



**Universidade de
Aveiro**
Ano 2015

Departamento de Educação

**Maria da Conceição da
Silva Baptista Valente**

**Lógicas dominantes no arranque do ano escolar
em uma escola pública - Perceção de alunos e
professores**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação-Administração e Políticas Educativas, realizada sob a orientação científica do Doutor António Augusto Neto Mendes, Professor Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

A memória do meu pai e da minha mãe.

Aos meus irmãos pela presença constante.

A ti Carlos, por tudo o que me és e que somos, e ao nosso filho Nuno pelo carinho e dedicação.

o júri

presidente

Professora Doutora Paula Ângela Coelho Henriques dos Santo
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Manuela Bento Gonçalves
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professor Doutor António Augusto Neto Mendes
professora uxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Aos alunos que colaboraram.

Aos colegas de escola pelo apoio e ajuda.

Aos amigos sempre presentes e exigentes.

À diretora da Escola onde a investigação foi feita e às coordenadoras dos diretores de turma, cuja colaboração foi fundamental à consecução desta dissertação.

A todos, Obrigada!

O agradecimento especial é para o meu orientador, Doutor António Neto Mendes, pela confiança, paciência e valiosa ajuda.

palavras-chave

Arranque do ano escolar, escola, organização, burocracia, comunidade educativa

resumo

Esta dissertação é o resultado da investigação efetuada no seio de uma escola pública de tipologia básica e secundária, no ano escolar 2015/2016. É uma investigação de natureza qualitativa na forma de estudo de caso, uma vez que decorreu no ambiente natural de uma escola e porque não constitui objetivo da mesma a sua generalização a outros contextos similares. O objeto de estudo privilegia a vertente organizacional da escola, em particular as dinâmicas organizacionais relacionadas com o arranque do ano escolar. Foram propósitos da investigação conhecer o arranque do ano escolar em uma escola pública, identificar o suporte político-normativo que o sustenta e caracterizar, com base nas perceções de alunos em início de ciclo de estudos (5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade) e professores, as lógicas em que assenta a preparação, organização e abertura do novo ano escolar

Em consonância com a consideração de que a escola é uma organização de cariz educativo, aspeto que a diferencia das demais organizações, foram identificadas nas várias ações organizacionais desenvolvidas na escola relativas ao arranque do ano escolar evidências da tipologia burocrática e comunitária. O referencial teórico explorado permite perceber que a imagem burocrática da escola e a imagem da escola como comunidade educativa têm características dissemelhantes: a primeira com o peso do centralismo que a caracteriza, é racional, legalista e formal, promotora de uma escola rotineira onde os procedimentos e formas de atuar estão estandardizados e pratica-se uma pedagogia uniforme, constituída em uma comunidade escolar restrita; a segunda tem um projeto partilhado, o seu projeto educativo, que lhe confere autonomia (ainda que relativa), funde-se no contexto envolvente, reconhece uma comunidade educativa, que a alicerça, a identifica e diferencia das outras escolas.

keywords

School year's beginning , school , organization , bureaucratic, educational community

abstract

This dissertation is the outcome of an investigation accomplished within the context of a primary and secondary public school, in the present school year of 2015/2016. It is an investigation of a quality nature in the form of a study case, therefore it's not part of its aim to apply the generalization of these results to any other similar contexts. The main objective of this study is mainly directed to the organizational procedures of this school, in particular the structural dynamic of the school year's beginning. This investigation aimed at getting to know how a school year starts in a public school, identify the political / legal backup that supports it and characterize, according to the students' perceptions when starting a new cycle of studies (5th, 7th and 10th forms) as well as of teachers', all the procedures and norms on which a new school year stands.

Taking into consideration that a school is an organization with an educational purpose, which makes it different from any other kind of organization, it was possible to identify in all the different organizational actions related to the beginning of the school year that were developed, evidence of bureaucratic and community types.

The theoretical reference explored makes it possible to understand that the bureaucratic image of the school and the school itself as an educational community, has dissimilar characteristics: the former with the corresponding weight of the Board, is rational, legal and formal, promoting routines and procedures as well as standardized actions, where a unanimous pedagogy is imposed on a restrict educational community; the latter has a shared and common project, the educational project, which gives the school autonomy (though relatively), merges in the overall context, acknowledges an educational community, builds it up, identifies it and makes it different from any other school.

	<u>Índice</u>
Introdução	19
Parte I – Enquadramento teórico-conceitual e metodológico	
Capítulo 1 – A Escola uma organização educativa	
1. A significância da escola como organização	27
2. A escola numa perspetiva burocrática	37
3. A escola numa perspetiva de comunidade educativa	46
Capítulo 2 – Metodologia de investigação	
1. Natureza da investigação	55
2. Questão de investigação e objetivos do estudo	57
3. Instrumentos de recolha de informação	59
3.1. Análise documental	60
3.2. Inquérito por questionário	62
3.3. Inquérito por entrevista	64
3.4. Observação	67
4. Descrição da investigação	68
Parte II – Apresentação, análise e interpretação da informação recolhida	
Capítulo 3 – O Arranque do ano escolar	
1. O Arranque do ano escolar	74
2. Enquadramento político-normativo	75
3. O contexto da investigação	81
3.1. <i>A Escola das Violetas</i>	81
3.2. <i>Comunidade escolar da Escola das Violetas</i>	84

4. O Arranque do ano escolar na <i>Escola das Violetas</i>	88
Capítulo 4 – Lógicas dominantes – percepção de alunos e professores	
1. Fundo documental	103
2. Inquérito por entrevista a professores	107
3. Inquérito por questionário a alunos	111
Considerações finais	126
Referências bibliográficas	134
Anexos	142

Lista de Anexos

Anexo 1 – Questionários

Anexo 1A – 5.º Ano de escolaridade

Anexo 1B – 7.º Ano de escolaridade

Anexo 1C – 10.º Ano de escolaridade

Anexo 2 – Guião das entrevistas

Anexo 2A – diretora

Anexo 2B – coordenadoras dos diretores de turma

Anexo 3 – Tópicos da entrevista

Anexo 3A – diretora

Anexo 3B – coordenadora dos diretores de turma do 2.ºCEB

Anexo 3C – coordenadora dos diretores de turma do 3.ºCEB

Anexo 3D – coordenadora dos diretores de turma do Secundário

Anexo 4 – Análise de conteúdo das entrevistas

Anexo 4A – diretora

Anexo 4B – coordenadoras dos diretores de turma do 2.ºCEB

Anexo 4C – coordenadora dos diretores de turma do 3.ºCEB

Anexo 4D – coordenadora dos diretores de turma do Secundário

Anexo 5 – Ficha de pedido de autorização aos encarregados de educação para a aplicação do questionário

Anexo 6 – Comunicação via e-mail da autorização do questionário em meio escolar e da exigência do pedido de autorização dos encarregados de educação

Anexo 7 – Grelha com a calendarização das atividades de abertura do ano letivo

Anexo 8 – Guião da reunião de receção aos alunos e encarregados de educação

Anexo 8A – 2.º CEB e 3.ºCEB

Anexo 8B – Secundário

Anexo 9 – Composição do conselho geral e Composição do conselho pedagógico

Anexo 10 – Quadro de frequências de resposta à primeira parte do questionário

Anexo 11 – Quadro de frequências de resposta à segunda parte do questionário

Anexo 12 – Quadro de frequências de resposta à terceira parte do questionário

Lista de Figuras

Figura 1 – Organograma da Escola Pública 43

Figura 2 – Estrutura organizacional da *Escola das Violetas* 84

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição de frequência relativa dos aspetos de referência da escola, por ano de escolaridade 119

Gráfico 2 – Distribuição de frequência relativa do conhecimento da reunião de <i>Receção aos alunos</i> , por ano de escolaridade	121
Gráfico 3 – Distribuição de frequência relativa dos assuntos abordados na reunião de <i>Receção aos alunos</i> , por ano de escolaridade	122

Lista de Quadros

Quadro 1 – Repartição de competências entre o Estado e a escola	38
Quadro 2 – Procedimentos tidos pela investigadora na <i>Escola das Violetas</i> , durante a investigação	69
Quadro 3 – Ações e lógicas que comportam a dinâmica organizacional do <i>Arranque do ano escolar</i>	109
Quadro 4 – Quadro de frequência relativa da caracterização da amostra inquirida, por ano de escolaridade	113
Quadro 5 – Quadro de frequência relativa dos alunos do 5.º ano, sobre a <i>Identidade da escola</i>	114
Quadro 6 – Quadro de frequência relativa dos alunos do 7.º ano, sobre a <i>Identidade da escola</i>	116
Quadro 7 – Quadro de frequência relativa dos alunos do 10.º ano, sobre a <i>Identidade da escola</i>	117
Quadro 8 – Quadro de frequência relativa da dinâmica organizacional da <i>Receção aos alunos</i> , por ano de escolaridade	120

Quadro 9 – Quadro de frequência relativa dos assuntos abordados na reunião de *Receção aos alunos*, por ano de escolaridade **122**

Quadro 10 – Ações e lógicas que comportam a dinâmica organizacional da *Receção aos alunos* **123**

Siglário

2.º CEB – 2.º ciclo do Ensino Básico

3.º CEB – 3.º ciclo do Ensino Básico

CG – Conselho Geral

CE – Conselho das Escolas

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pedagógico

L.A.L. – Lançamento do ano letivo

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PIT – Plano Individual de trabalho

RI – Regulamento Interno

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar

DGE – Direção-Geral da Educação

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGPGF – Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

SG – Secretaria-geral

TIC – Tecnologia da comunicação e informação

CEI – Currículo específico individual

Introdução

É real e simples a imagem construída que se tem da escola através das várias fases escolares vivenciadas, iniciadas na nossa infância, até porque *ingressar, estar, permanecer por um certo tempo nas escolas [...] é uma experiência tão natural e quotidiana que nem sequer temos consciência da razão da sua existência, da consciência da mesma, da sua possível provisoriedade no tempo, das funções que cumpriu, cumpre ou poderá cumprir, dos significados que tem na vida das pessoas, das sociedades e das culturas* (Sacristán, 2000: 7).

Em setembro, respeitando as diretrizes do Ministério da Educação e Ciência (MEC) que é a entidade que regulamenta e define os princípios gerais orientadores em que se fundamenta a organização da Escola, assente em calendário escolar decretado¹, inicia-se o ano escolar, em escola pública ou privada, que se operacionaliza na escola com a receção aos alunos, em turma constituída, conselho de turma definido e horário curricular organizado. O primeiro dia de aulas, formalizado pela receção da escola aos alunos e respetivos encarregados de educação, é o culminar de um conjunto de ações organizativas tidas no seio da escola, de lógicas e interesses identificáveis com as imagens organizacionais da escola: *empresa, burocracia, democracia, arena política, anarquia e cultura* (Costa, 2003: 14), *hipocrisia* (Costa, 2007: 101) e *comunidade educativa* (Costa, 2014), que resultam na construção, preparação, estruturação do novo ano escolar e que constitui o *Arranque do ano escolar*, momento para o qual cada escola tem a sua própria

¹ O Despacho n.º 7104-A/2015, de 26 de junho, define o calendário escolar do ano escolar 2015/2016.

dinâmica.

A investigação realizada privilegia a vertente organizacional da escola e o *Arranque do ano escolar* é o segmento escolhido para a estudar como *organização educativa*. O contexto da investigação é uma escola pública de tipologia básica e secundária e o espaço temporal é o ano escolar 2015/2016.

Devido à sua natureza qualitativa, a investigação realizada enquadra-se no género de estudo de caso, pelo que sem pretensões de generalização às outras escolas (públicas ou privadas) que constituem o parque escolar nacional.

A pertinência do tema prende-se em dois aspetos distintos. Um deles é o desconhecimento que a comunidade escolar tem relativamente à dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, e dar a conhecer essa dinâmica constitui um dos objetivos deste estudo. O outro, pelo quão importante é o momento da receção aos alunos e respetivos encarregados de educação pela comunidade escolar da qual são pertença, dado o significado que o momento para eles representa: uma escola nova, a mudança de ciclo, um novo ciclo de estudos, a esperança de um ano escolar melhor sucedido, a nova turma, o rever dos colegas e amigos, quem serão os professores, como será o horário curricular, o conforto socioeconómico, e mais aspetos seriam dignos de referência, até porque a escola para os alunos também é a forma como eles socializam e se integram na sociedade. É todo um leque de sentimentos, percepções e sensações, revestindo-se a ocasião de grande ansiedade para toda a comunidade escolar. Neste âmbito, a escola terá de evidenciar ações organizativas e tomadas de decisão na organização do ano escolar, que resultem na integração e sucesso dos alunos, cujo reflexo é o sucesso da própria escola. Por tal, constitui objetivo deste estudo inferir sobre qual o

tipo de lógicas e interesses que patenteiam o *Arranque do ano escolar*.

O *Arranque do ano escolar* realiza-se entre anos letivos consecutivos, o final de um e o começo do que se lhe segue, e depende da definição da rede escolar que é condicionada pelo número de alunos. É consciente a preocupação decorrente da diminuição do número de alunos nas escolas públicas, que apesar do regime de escolaridade obrigatória para todas as crianças e todos os jovens em idade escolar, com idade compreendida entre os seis e os dezoito anos de idade², os efeitos demográficos dão indicação do decréscimo do número de alunos.

A definição da rede escolar para o ano letivo seguinte, conjugada com os normativos publicados pelo MEC, assertados com as decisões tomadas pelos decisores políticos centrais e locais responsáveis pela governação do país, nem sempre adequadas aos interesse pedagógicos e sociais da comunidade escolar, constitui o ponto fulcral do *Arranque do ano escolar*. Dela advém o compromisso de haver horário com componente letiva para os docentes do quadro da escola/agrupamento e a obrigação de ações organizativas no seio da escola que assegurem respostas educativas adequadas às necessidades dos alunos e promotoras do seu sucesso escolar.

O propósito deste estudo é inferir que lógicas e interesses predominam nas várias ações organizacionais da escola que compõem o *Arranque do ano escolar*, e pela sua relevância para o estudo, explicitar em que consiste a preparação do arranque do ano escolar em uma escola pública, quais os agentes escolares envolvidos e que ações organizativas são realizadas na escola.

O referencial teórico que sustentou o estudo suporta-se na consideração da escola

² Como consta do Artigo 2º, do Ponto 1 da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

como *uma organização educativa*, em cuja ação se identificam características das sete imagens organizacionais³ explicitadas por Costa e já antes indicadas. Na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar na escola das Violetas*, as lógicas e interesses que se pretendem inferir assentam nas características da *imagem burocrática da escola* e da *imagem da escola como comunidade educativa*.

Toda a investigação pressupõe um projeto e deve respeitar um método, que *é o quadro geral a que um investigador se atribui, para abordar a realidade que deseja investigar, isto é, aquela sobre a qual deseja recolher dados de observação, a fim de tirar conclusões*, (Lessard-Hébert, 1995: 77). A metodologia a seguir depende da natureza do estudo, que é em educação, de cariz qualitativo e enquadrável na classificação de estudo de caso.

À parte da experiência vivenciada como docente, sustentada por alguns *Arranque do ano escolar*, que permitiu uma observação mais atenta e seletiva de todo o processo, foi na análise documental, no inquérito por questionário aplicado aos alunos em início do 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário, no inquérito por entrevista à diretora do agrupamento e às coordenadoras dos diretores de turma do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Secundário, que foi feita a recolha de informação para este estudo.

O contexto da investigação é a *Escola das Violetas*, nome fictício dado à escola pública onde foi efetuada a investigação. É uma escola de tipologia básica e secundária, sede de um agrupamento de escolas de uma cidade do Beira Litoral. De ora em diante a utilização da expressão *Escola das Violetas* pode no contexto em que se enquadra e na sua significância mais ampla, representar o agrupamento de escolas, à qual pertence.

³ *Empresa, burocracia, democracia, arena política, anarquia, cultura, hipocrisia e comunidade educativa.*

A investigação realizada resultou no presente documento escrito, dividido em duas partes e está estruturado do seguinte modo: índice, introdução, quatro capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e anexos. Na Introdução, é dado a conhecer o estudo realizado, a pertinência do mesmo e exposto o motivo da escolha do tema. A Parte I, Enquadramento teórico-conceitual e metodológico, comporta os Capítulos 1 e 2; a Parte II, Apresentação, análise e interpretação da informação recolhida, comporta os Capítulos 3 e 4. No Capítulo 1, A Escola uma organização educativa, é desenvolvido o referencial teórico que sustenta a investigação, é feita uma abordagem à significância da escola como organização com o enfoque na escola como burocracia e na escola como comunidade educativa. No Capítulo 2, Metodologia de investigação, é descrita a natureza da investigação, definida a questão de investigação, expostos os respetivos objetivos gerais e específicos, descritos os instrumentos de recolha de dados e a respetiva operacionalização. No Capítulo 3, Arranque do ano escolar, é dada a significância de *Arranque do ano escolar* e explanado o seu enquadramento político-normativo; é apresentada a contextualização da investigação, através da descrição da escola escolhida para efetuar a investigação, a *Escola das Violetas*, e da caracterização da sua comunidade escolar, e por fim é exposto a preparação/construção do mesmo na *Escola das Violetas*. No Capítulo 4, Lógicas dominantes – percepção de alunos e professores, são apresentados e analisados os dados recolhidos no fundo documental trabalhado, através de entrevista realizada a quatro docentes, ao invés de cinco como inicialmente se previu, e do questionário aplicado a alunos dos 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Por fim são apresentadas as considerações finais, é elencado as referências bibliográficas efetuadas, e apresentados em Anexos documentos vários construídos e utilizados na investigação.

Parte I

Enquadramento teórico-conceptual e metodológico

Capítulo 1

A Escola, uma organização educativa

Neste capítulo é feita a caracterização da escola como uma organização educativa.

Inicia-se com a significância da escola como organização (Ponto 1). Segue-se a compreensão da escola como uma organização numa perspectiva *burocrática* (Ponto 2) e termina com a sua compreensão numa perspectiva de *comunidade educativa* (Ponto 3).

1. A significância da escola como uma organização

A vida escolar experienciada faz-nos perceber que a escola, *não é o simples somatório de realidades estanques de cada professor com a sua turma* (Pinto, 1995: 51), e comporta vários significados e referências: o edifício onde se ministra o ensino; o local onde se socializa; uma instituição de ensino que, provida de trabalhadores especializados – os docentes – tem a responsabilidade de educar, segundo programas nacionais e planificações sistemáticas, os alunos nas diferentes idades da sua formação; a *mini-sociedade* formada por alunos, professores, encarregados de educação e os funcionários administrativos, técnicos especializados de ensino, técnicos auxiliares, e representantes da autarquia; uma corrente de pensamento com características padronizadas e específicas na formação de determinadas áreas do conhecimento e da produção humana, como por exemplo a Escola de Platão, a Escola de Wagner, a Escola de Rafael; outras haverá, e todas legítimas.

Em Portugal, a forma de viver a escola, de a observar, a atuação no seu seio, constituição, objetivos e funções, tem evoluído ao longo das últimas décadas, sendo a mudança mais significativa e radical a decorrente do 25 de abril de 1974, data que *marca o início de um período de profundas ruturas políticas, económicas, sociais e culturais com repercussões na escola* (Lima, 1992a e Stoer, 1986 citados por Sá, 2004: 63), da qual resultou para todos o direito à educação e o acesso à escola, que emergem como direitos absolutos⁴.

⁴ *Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura*, consta da redação do ponto 1 do artigo 2º da Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, documento que estabelece o quadro geral do

O acesso por direito constituído à educação escolar, celeremente promove a *massificação da escola* (Canário, 2014: 104). A escola adequou-se à nova realidade político-social e teve de dar resposta às necessidades e exigências da sociedade. As alterações político-sociais de então geram uma nova comunidade escolar mais alargada, que em curto espaço de tempo (o tempo decorrido do fim do ano letivo de 1973/74 e o começo do 1974/75) cresceu exponencialmente. Surge uma escola que todos têm o direito a frequentar, sem que contudo houvesse, então, infraestruturas e recursos humanos (corpo docente) adequados para o efeito.

Volvidas quatro décadas vive-se o paradoxo.

Atualmente possuem-se infraestruturas que estão desajustadas da realidade socioeconómica, pormenor que é motor para determinadas decisões políticas, cuja consequência é o esvaziamento das escolas, como se constata pelo que a seguir se explana.

Apesar do alargamento da escolaridade obrigatória⁵ para todos os jovens até aos 18 anos de idade, os efeitos demográficos dão indicação do decréscimo progressivo do número de alunos – cerca de quarenta mil alunos entre o ano escolar de 2011/12 e o de 2017/18, como consta DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2011/12⁶.

Tem-se uma classe docente especializada, com formação específica na área da

Sistema Educativo.

⁵ Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, que estabelece o direito à escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

⁶ Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/320.html>, consultada em 20 de outubro de 2014.

educação e habilitação profissional para a docência⁷, caracterizada pelo Conselho Nacional da Educação⁸ (CNE), *em progressivo envelhecimento, [...] por em todas as categorias os profissionais com cinquenta ou mais anos de idade, representam pelo menos um terço do total dos docentes, [...] no 2º ciclo de ensino essa proporção atinge os quarenta e quatro por cento (44%) e no 3º ciclo e secundário atinge os trinta e sete por cento por cento (37%); é nestes níveis que o recurso aos professores contratados é mais expressivo (15% e 17%), respetivamente* (2015, 8).

Devido ao *reordenamento da rede escolar pública*⁹, consequência da diminuição do número de alunos, entre os anos de 2004 e 2014 o ensino público reduziu de doze mil trezentos e doze para seis mil quinhentos e setenta e cinco os seus estabelecimentos de ensino¹⁰, aos quais os alunos podem aceder, ainda que alguns edifícios (se não muitos) precisem de melhoramentos, ser modernizados e reequipados (alguns em fase de

⁷ O Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

⁸ É um órgão independente, com funções consultivas, sendo o presidente eleito pela Assembleia da República. Compete-lhe emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões relativas à educação, por iniciativa própria ou em resposta a solicitações apresentadas pela Assembleia da República e pelo Governo. Tem por missão proporcionar a participação das várias forças científicas, sociais, culturais e económicas, na procura de consensos alargados relativamente à política educativa.

Fonte: <http://www.cnedu.pt/pt/apresentacao/missao>, consultado em 19 de setembro de 2015

⁹ O reordenamento da rede ao longo do período de 2005–2014 sofreu uma redução gradual do número de agrupamentos de escolas, de escolas agrupadas e de escolas não-agrupadas. Assim, houve um decréscimo de 15,8% dos agrupamentos de escolas, enquanto o número de escolas agrupadas teve uma redução de 48,6% e as escolas não-agrupadas diminuíram 80,7%. De referir que, os últimos dois anos, o número de agrupamentos e de escolas não-agrupadas manteve-se inalterado (CNE, 2015: 28).

¹⁰ Fonte: Educação em números. Portugal, 2014; Estatísticas da Educação 2013/14, DGEEC-MEC, consultado em 20 de fevereiro de 2015

requalificação e melhoramento por iniciativa da tutela ou das autarquias locais), para que a escola melhor se adeque às exigências de uma comunidade escolar mais alargada em termos de composição, mais crítica e preocupada, contudo com menos alunos.

Paralelamente às mudanças sociais, conjugadas com as decisões políticas dos decisores em educação (e não só), constata-se a evolução conceptual da escola, a sua significância, a forma de a viver e entendê-la como uma organização. De escola única e independente com um grau/nível de ensino, gerida por um órgão colegial, passou-se para a *Unidade Orgânica* (Agrupamento de escolas ou escola não agrupada) que:

*é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino*¹¹,

gerida por um órgão unipessoal na forma do seu diretor, ou seja um *modelo gerencialista, muito mais centrado no líder do que no coletivo*, (Silva, 2010:11).

O conceito de autonomia da escola, a conceção de uma comunidade educativa alargada (que não seja restrita a docentes, discentes e pessoal não docente), a maior envolvência e participação desta na dinâmica organizacional da escola, são referentes à mudança de paradigma na significância da escola.

A escola única e transmissora de conhecimentos renova-se em uma escola que interage com o contexto social em que se insere, em uma escola com características identitárias, em uma escola promotora da sua cultura. A escola passa a *ser encarada como uma organização social que se insere numa determinada comunidade, a qual tem*

¹¹ Como previsto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado no ponto 1 do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e Capítulo II, ponto 2.2 do L.A.L 2015/2016 publicado a 26 de julho.

de ser tida em conta na formulação dos seus objetivos e em termos da qual tem de se responsabilizar em termos de resultados (Lemos, 1997 citado por Branco, 2003: 263).

A esta conceção da escola impõe-se considerá-la como uma organização, à qual se reconhecem características e especificidades muito próprias que a distinguem e a diferenciam das demais organizações.

Somente numa perspetiva nocional (que se pretende adequável à escola), organização é uma *coletividade com fronteira relativamente identificável, com uma ordem normativa, escalas de autoridade, sistemas de comunicação e sistemas de coordenação de afiliação [...] e compromete-se em atividades que estão relacionadas, usualmente, com um conjunto de objetivos* (Hall, 1984 citado por Teixeira, 1995: 5).

Ainda nesta perspetiva, organizações, *são unidades sociais intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos* (Etzioni, 1984: 3). Os objetivos de uma organização resultam de *um complicado jogo de poder [...] de indivíduos e grupos* (ibid, pg. 10), pertença ou não da organização, que tem como *padrão os valores [...] o comportamento dos indivíduos e grupos importantes da [...] sociedade*, em que se insere. Organizações *[...] são grupos sociais deliberadamente orientados para a realização de objetivos e finalidades* (Maximiano, 2000: 92), constituem *um sistema que transforma os recursos em serviços* (ibid, pg. 91). *E toda a organização é afetada pelas relações de poder que se originam entre a estrutura legislativa, de acordo com a qual se formulam as políticas educativas, a estrutura executiva, com responsabilidade na realização dessas políticas, e a estrutura judicial a quem cabe interpretar os comportamentos dos atores, condição suficiente para o estabelecimento de estratificação organizacional* (Carvalho, 2014: 27).

Organização é um termo, que desde o início da nossa existência é comumente aceite e praticado. A nossa interação com as organizações resulta da dependência que temos delas e é vasto o leque nas quais assenta o nosso dia-a-dia e das quais dependemos ao longo da nossa vida, que se diferenciam pelos serviços que prestam, recursos utilizados, composição, áreas de atuação, localização, tamanho e forma, ou seja esteiram-se das mais simples às mais amplas – as institucionais, as estatais, as privadas, as internacionais e as locais. A escola constitui uma dessas organizações.

A mudança de paradigma subjacente à conceção e interpretação da escola como uma organização e a sua identificação como uma *organização educativa*, constitui *uma das evoluções mais significativas dos sistemas educativos dos anos 80* (Nóvoa, 1992: 9), época em que *as instituições escolares adquirem uma dimensão própria, enquanto espaço organizacional, onde também se tornam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas* (ibid., pg. 15). Também explica este autor, que esta mudança de paradigma na conceção da escola, justifica-se nos seguintes fatores: *questões técnicas políticas, movimentos científicos e pedagógicos, motivos de ordem profissional, vontade de maior participação da comunidade educativa na vida escolar* (ibid., pg. 9).

Esta conceção da escola tem de ser percebida *numa perspetiva ecológica [...] um espaço organizacional com finalidades próprias e específicas, mas que se inscreve num espaço físico e social alargado no qual se entretetece e do qual lhe provém a necessidade e a justificação para existir, os atores a todos os níveis de intervenção, a razão de ser, dimensões múltiplas do conhecimento que, na escola, é crucial (trans)ação, bem como a cultura que, simultaneamente, a funda e continuamente a (re)cria* (Sá-Chaves, 2007: 34).

Na organização que é a escola, [...] *na sua singularidade [...] impõe-se caracterizar*

os seus aspetos mais marcantes quanto à forma como se organizam, funcionam e são geridas [...] os professores e os alunos são elementos principais da escola, [...] perseguem objetivos comuns, nomeadamente, provocar mudanças nos comportamentos dos segundos como resultado da ação dos primeiros (Silva, 2010: 23).

A escola é uma das mais importantes organizações, uma das *mais relevantes já que de alguma forma irá ter influência sobre as outras [...]* (Teixeira, 1995: 5). É [...] *um dos principais agentes de que se serve a sociedade para a socialização dos mais jovens* (Pardal, 1993, 9), [...] *é vista como um sistema em ação, com uma certa finalidade, uma significação própria e uma especialidade, com atores a desempenharem papéis consentâneos com a unidade do próprio sistema* (Pardal, 2005: 7).

O que nos leva à consideração de que o objetivo da educação escolar (apenas o que está confinado às escolas¹²) é *a educação em sentido lato, compreendendo, a par do ensino das matérias dos programas, a socialização para a integração e intervenção ativa na sociedade* (Pinto, 1995: 52).

Na comparação “tosca” a uma empresa e como tal presta um serviço, a ação da escola é educativa e são três as razões apresentadas por Greenfield Jr. (Castanheira, 2010 e Costa, 2013) para esta especificidade da escola enquanto organização:

- ☞ *ter um caráter moral*, pois é dirigida à educação e formação dos jovens;
- ☞ *possuir trabalhadores altamente especializados e autónomos*, porque os

¹² Está descrito no preâmbulo do Decreto – Lei n.º75/2008, de 22 de abril, serem as escolas *estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País*, ou seja, constitui um poderoso agente de formação e preparação dos jovens para a sociedade.

docentes têm formação acadêmica específica na área do conhecimento do seu grupo de recrutamento e em educação;

☞ *a sua estabilidade organizacional é frequentemente e imprevisivelmente ameaçada*, dado a alteração da rede escolar todos os anos, os novos alunos que chegam à escola, a diferente constituição das turmas, o conselho de turma renovado, alteração do horário, lecionação de outras matérias por ser diferente o ano de escolaridade, alteração do espaço de trabalho devido a mudança de escola, alteração das funções pelo exercício de cargos, e, mais haveria a referir.

Depreende-se que a escola tem características próprias, que não só a identificam como uma organização, tal como todas as outras organizações têm, todavia também a diferenciam das demais organizações por ter uma ação própria e pela sua especificidade.

São seis os elementos que caracterizam a escola como organização: *composição, finalidades, diferenciação de funções, coordenação racional intencional, continuidade através do tempo e fronteira*, que à exceção da fronteira são também os que Muñoz e Roman identificam como elementos fundamentais de uma organização (citados por Costa, 2003: 11).

A *fronteira* física delimita geograficamente a escola e confere-lhe um traço social.

No respeitante à sua *composição* - a comunidade educativa - é o conjunto das pessoas que dela são sua pertença, porque com ela interagem, de acordo com o papel que têm na organização. Está estruturada internamente, os seus membros têm tarefas diferentes, comporta grupos com diferentes áreas de especialização em termos de trabalho e portanto desempenham *cargos e funções diferentes*. No entanto, trabalham e

cooperam na consecução de *finalidades/objetivos comuns*, operacionalizado pelo Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Plano Plurianual de Atividades, documentos estruturantes que conferem identidade à escola.

O funcionamento da escola e a forma como se organiza não é casual; nela existem diferentes estruturas de coordenação intencionalmente definidas, ou seja uma *coordenação racional intencional*: tem-se o órgão de gestão na figura do diretor, o conselho geral, o conselho pedagógico e as estruturas de coordenação intermédias, afiguradas nos coordenadores de departamento, coordenadores de área disciplinar, de diretores de turma e outros.

Tem *continuidade através do tempo*, porque a ação formativa que tem sobre os mais jovens, as suas *finalidades e objetivos* perpetuam-se no tempo, conquanto todos os anos escolares haver alunos a ingressarem na escola e com eles os seus encarregados de educação, alunos a terminarem o seu ciclo de estudos, docentes e pessoal não docente que se reformam e outros que mudam de escola e/ou chegados em resultado de concurso; para além de que ao fim de quatro anos a autarquia renova-se por ser democraticamente eleita. A eficácia de uma organização depende do grau de realização dos seus objetivos; no que concerne à organização escola esta eficácia reflete-se nos resultados escolares alcançados, no mínimo diferencial entre a avaliação externa e a avaliação interna dos alunos e no sucesso do combate ao abandono escolar.

A conceituação da organização como *um sistema socialmente estabelecido pelo conjunto de valores expressos pelos indivíduos que dela fazem parte*, (Kanaane, 1994: 30), [...] *um conjunto de indivíduos que interagem*, (Teixeira, 1995: 162), remete-nos para o quão são deveras importantes as relações que se criam entre as pessoas pertença

de uma organização. As relações humanas e a interação entre as pessoas refletem-se na organização escola, são determinantes na construção da sua comunidade educativa, ajudam ao seu fortalecimento e à sua afirmação. Conferem à escola vida própria, são determinantes na construção da sua própria cultura, se bem que [...] a capacidade de cada escola para produzir a sua própria cultura [...] está intimamente ligada com o jogo de relações entre as estruturas formais e informais da organização (Barroso, 2005: 57), e a maneira como a organização que é a escola funciona [...] é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos (Nóvoa, 1992: 25).

À escola enquanto *unidade pedagógica, organizativa e de gestão*, (Barroso, 2005: 55), podem ser atribuídas as seguintes imagens organizacionais: *empresa, burocracia, democracia, arena política, anarquia, cultura*, (Costa, 2003: 15), *hipocrisia*, (Costa, 2007: 97) e *escola comunidade educativa* (Costa, 2014).

O funcionamento da escola, a sua dinâmica organizacional, comporta um vasto leque de ações organizacionais tidas no seu dia-a-dia, que constituem indícios em que se evidenciam características de cada uma das imagens organizacionais acima elencadas e nos ajuda à sua compreensão como uma *organização educativa*, que [...] exige a *consideração da sua historicidade enquanto unidade social, artificialmente construída, e das suas especificidades em termos de políticas e objetivos educacionais, de tecnologias pedagógicas e de processos didáticos, de estruturas de controlo e de coordenação do trabalho docente e do trabalho discente, etc.* (Lima, 2010: 15).

O enfoque na escola como *organização educativa*, pressupõe considerá-la como uma organização social formal e complexa, enquadrável num modelo de gestão que a

torne mais autónoma e inovadora, pois é fundamental que se adeque ao seu meio de pertença e se adapte à mudança. O *entendimento das escolas como organizações dotadas de significativas margens de autonomia, como espaços onde educadores e educandos devem assumir uma postura criativa e interventora, traduzida na definição e implementação de atividades que lhes interessem e sejam localmente significativas* (Costa, 2007: 39).

2. A escola numa perspetiva burocrática

A escola pública portuguesa organiza-se conforme uma pirâmide. No seu seio a sua ação é rotineira, os procedimentos e formas de atuar estão estandardizados, [...] *as decisões importantes são tomadas nos departamentos centrais do Ministério da Educação,* (Formosinho, 1999: 9). Nesta perspetiva, [...] *a comunidade escolar é restrita aos membros da organização escola [...] aos elementos que possam ser enquadrados na cadeia hierárquica dependente da Administração Central e passam a ser sujeitos ao poder disciplinar do Estado* (ibidem., pg.30). É uma comunidade escolar restrita, confinada a professores, alunos e funcionários não docentes.

Reporta este estudo ao ano escolar 2015/2016 e são muitos os aspetos da dinâmica organizacional da escola em que vigora o centralismo da tutela, apesar dos modelos de gestão implementados, de atualmente tutela ser designada por Ministério da Educação e Ciência e de todos os normativos sobre autonomia já publicados: os currículos são nacionais (contudo a oferta formativa adequada aos novos tempos/evolução da tecnologia); a estruturação do ciclo de estudos e a gestão dos tempos letivos das

disciplinas do currículo escolar têm uma matriz única; o calendário escolar é único e definido a nível nacional.

Explana-se no **Quadro 1**, a ação centralizadora do Estado relativamente à ação das escolas, através da identificação das competências e respetiva da repartição das entre a tutela e a escola.

Áreas	Assuntos	Estado MEC	Escola		
			Direção	Departamento	Docente
Currículo	Estrutura	◆			
	Elenco das disciplinas	◆			
	Programas das disciplinas	◆			
	Carga horária	◆			
	Áreas de estudo	◆			
	Oferta de escola/Língua estrangeira	◆	◆	◆	
	Disciplina nucleares	◆	◆	◆	
Implementação do currículo	Metodologia de ensino	◆		◆	◆
	Técnica de ensino			◆	◆
	Manual escolar			◆	
	Planificação			◆	◆
Avaliação	Progresso das aprendizagens				◆
	Resultados finais	◆		◆	◆
Organização pedagógica	Organização das turmas	◆	◆		
	Distribuição do serviço docente	◆	◆		
	Elaboração dos horários	◆	◆		
	Espaço escolar	◆	◆		
	Definição do tempo lectivo	◆	◆		
Organização Geral da Gestão	Ciclo de estudos	◆	◆		◆
	Papel da direção	◆	◆		◆
	Papel das estruturas intermédias	◆	◆		◆
	Recrutamento de docentes	◆	◆		◆
	Recrutamento do pessoal não docente	◆	◆		◆
	Reuniões				◆

Quadro 1. Repartição de competências entre o Estado e as escolas. Adaptado de Formosinho (1999:23)

Esta conceptualização de escola, obriga à sua assunção como *organização educativa* numa perspectiva *burocrática*. De acordo com esta imagem organizacional, a

dinâmica e ação da escola assenta nos seguintes indicadores: *hierarquia e centralização, regulamentação pormenorizada, previsibilidade e planificação, formalização da estrutura organizacional, “obsessão” pelos documentos escritos, atuação rotineira, uniformidade e impessoalidade, pedagogia uniforme e concepção burocrática da função docente*, (Costa, 2003: 39), cuja base de referência são as teorias sobre Burocracia de Max Weber¹³, referenciado por Costa, como sendo *o primeiro e certamente o maior teorizador da burocracia enquanto modelo organizacional* (ibidem., pg41). João Formosinho identifica *legalismo, uniformidade, impessoalidade, formalismo, centralismo e hierarquia* (ibidem., 50) como sendo características da burocracia de Weber, que considera adequáveis à escola.

Ao olhar para a escola como uma entidade organizacional sustentada pela experiência profissional, é fácil elencar indícios e identificar situações, em que ressaltam as características da imagem burocrática da escola, antes identificadas.

O *legalismo ou regulamentação pormenorizada* é das características mais evidentes e constitui a orientação política da escola. É vasto o referencial legal a que as escolas têm de atender em toda a sua ação; toda a dinâmica organizacional da escola suporta-se na legislação vigente, que provém do órgão central, o MEC, que é o departamento governamental que legisla e define o funcionamento das escolas, e

¹³ Para Weber, burocracia visa uma organização baseada em regras e procedimentos regulares, onde cada indivíduo possui especialidade, responsabilidade e divisão de tarefas; caracteriza-se pela racionalidade, eficiência e impessoalidade. Para este sociólogo, *Administração burocrática* significa fundamentalmente, *o exercício da dominação baseado no saber e esse é o traço que a torna especificamente racional*, (Costa.2003,39). Considera Weber que, *as organizações burocráticas, ou os detentores do poder que dela se servem, tendem a tornar-se mais poderosos ainda pelo conhecimento proveniente da prática que adquirem no serviço*. (1971)

tem por missão definir, coordenar, promover, executar e avaliar as políticas relativas à educação pré-escolar, à educação escolar — que compreende os ensinos básico, secundário e superior e integra as modalidades especiais de educação, à educação extraescolar, à ciência e tecnologia, articulando-as com as políticas de qualificação e formação profissional, por forma a potenciar as sinergias dos diferentes subsistemas e a promover a qualificação dos portugueses e o reforço da ciência e da tecnologia, enquanto eixos estratégicos do desenvolvimento sustentado da sociedade portuguesa (Lançamento do Ano Letivo (LAL), 2015/2016, pag.11)¹⁴.

É concludente numa perspetiva burocrática a ideia de que escola é [...] *um serviço dirigido pelos Serviços Centrais através de despachos normativos, despachos, circulares, e instruções diretas* (op. Cit., pg.30) e acrescente-se de acordo com os dias de hoje, portarias, decretos, decretos-lei, leis e LAL.

Considera o Conselho das Escolas¹⁵ (CE) na Parte II do Parecer n.º1/2015, que:

o atual sistema educativo está excessivamente centralizado e dependente de uma Administração Educativa volumosa e muitas vezes ineficiente como, aliás, é percecionado por todos os agentes a ele ligados.

¹⁴ Documento da autoria de Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (ANQEP); Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE); Direção-Geral da Educação (DGE); Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira (DGPGF); Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE); Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC); Secretaria-Geral (SG).

¹⁵ É um órgão consultivo do Ministério da Educação e Ciência. Representa, junto do MEC, os estabelecimentos de educação da rede pública no tocante à definição das políticas pertinentes para a educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Fonte: <http://www.cescolas.pt/missao-e-competencias/>, consultado em 7 de abril de 2015.

Mais afirmam a propósito do excessivo centralismo do sistema educativo que as escolas públicas portuguesas:

têm órgãos de administração e gestão – entre os quais o diretor – cujo poder de decisão é muitíssimo condicionado nas matérias relevantes para a gestão escolar: recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais, constituição de turmas, oferta educativa, entre muitas outras.

Outra evidência do *centralismo* relaciona-se com o currículo/ciclo de estudos, porque a *administração central decide [...] que disciplinas vão ser lecionadas em cada ano e o tempo dedicado a cada uma* (Formosinho, 1999:13).

É relativa a autonomia da escola no que toca à sua dinâmica organizacional, dado que é *[...] limitado o seu campo de manobra no que concerne à definição do seu plano estratégico, apesar de estarem cada vez mais suscetíveis a processos de avaliação externa, numa clara atitude de controlo* (Carvalho, 2014: 92). Acontece que toda a sua ação está regulamentada, legislada e definida pela legislação emanada do MEC, que também valida as decisões tomadas pelos órgãos de gestão da escola. A atuação dos professores e dos outros elementos da comunidade escolar segue regras/normas que também estão definidas e regulamentadas em documentos próprios da escola, como por exemplo o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, os vários Regimentos (de turma, de área disciplinar, de departamento, de diretores de turma, clubes), planificações a curto e a médio prazo, e outros mais.

Note-se que relativamente ao ano letivo a que se reporta este estudo, no que

respeita ao *Arranque do ano escolar*, provieram do MEC, entre os meses de março e outubro, ao todo sete documentos orientadores, como descrito no ponto 1 do Capítulo 3, para esta ação organizacional da escola.

No que concerne à *previsibilidade e à planificação*, há interação entre estas duas ações e regulam-se uma à outra. No contexto da temática deste estudo, a *previsibilidade* do funcionamento escola no novo ano escolar é fruto da sua *planificação* e organização minuciosa, condicionada pela legislação provinda do MEC, e pela definição da rede escolar para esse ano escolar que é o reflexo do número de alunos previsto, aspecto pertinentemente preocupante para discentes e docentes, por determinar estes terem ou não terem horário com componente letiva, e, aqueles terem vaga na escola que desejam frequentar.

Neste âmbito, elaborou-se a *planificação* da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar* e definiram-se as ações organizacionais a desenvolver no dia-a-dia da escola, que são resultantes da *previsibilidade* de toda essa dinâmica, até porque à luz do que já aconteceu em anos escolares anteriores é previsível de como vai ser no próximo. Com base nessa previsibilidade e planificação, o diretor organiza as equipas de trabalho necessárias (constituídas por docentes) para o apoiarem na logística da preparação do novo ano escolar, é feita a distribuição do serviço docente, constituem-se as turmas, elaboram-se os horários, fazem-se planificações a curto, médio e longo prazo, relativas ao Plano Anual de Atividades, ao Plano de atividades da turma, ao Plano de atividades da disciplina/ departamento, aos conteúdos programáticos a lecionar, distribuem-se e definem-se os cargos de orientação pedagógica, organiza-se o espaço escolar, otimizam-se as infraestruturas, identificam-se as necessidades de recursos humanos e de recursos

materiais, datação e preparação de reuniões de trabalho, etc., porque mais haveria a apontar, nomeadamente as relativas ao caderno de encargos e que não fazem parte do âmbito deste estudo.

É clara a *formalização da estrutura educacional*, porque cada escola tem um organograma (Figura1).

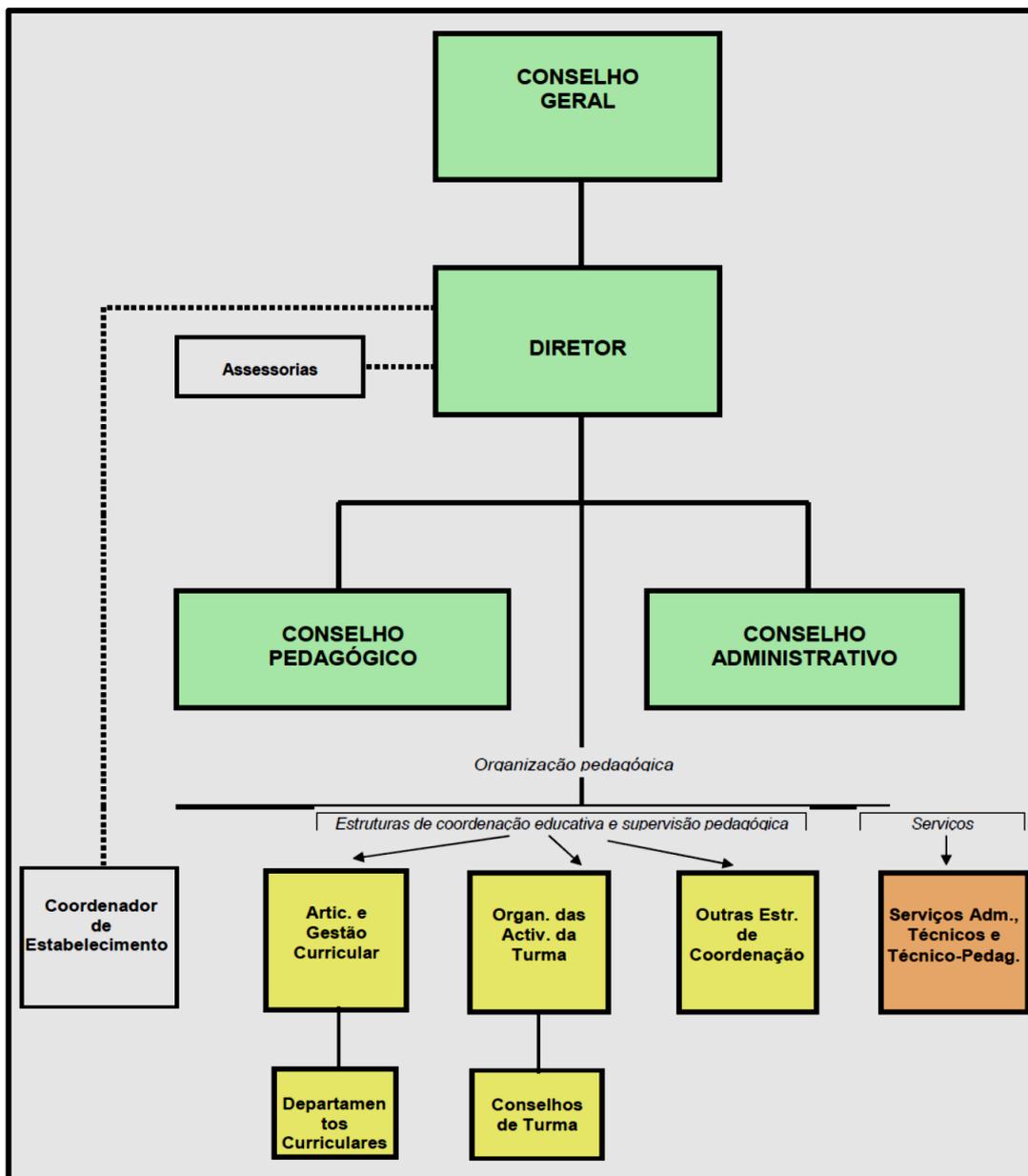


Figura 1. Organograma da escola pública portuguesa (Costa:2014).

É um organograma de cargos e funções, definido na própria escola, estruturado em forma de pirâmide, estremado pela legislação. Conforme descrito no artigo 10º no capítulo III do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, *os órgãos de direção, administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas são os seguintes: o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo.*

Adjacente ao fundo documental legal existe o construído na escola, que deve ser divulgado e do conhecimento de toda comunidade educativa. Deverá estar devidamente organizado e arquivado, é pertença da escola, identifica-a, e é nele que se alicerça o seu dia-a-dia e a fundamentação das “decisões” tomadas.

Dita Costa, que [...] *são inúmeras as organizações que, hoje em dia, estão dependentes, para o seu normal funcionamento, da existência de documentos de planificação (projetos, planos, programas) devidamente elaborados, formalmente aprovados e cronologicamente bem determinados (2007:30).* A “obsessão” pelos documentos escritos acontece quando se ultrapassa o que é “necessário, coerente e fundamental”; são os excessos, os documentos que não têm utilidade prática ou não são funcionais mas elaboram-se na mesma, outros há em duplicado apesar de a imagem/estrutura ser diferente, porém o conteúdo/funcionalidade é igual.

É fácil de depreender que a regulação, a previsibilidade e a planificação, condicionam não só a forma de estar na escola, como também o comportamento da comunidade escolar, que por consequência está estandardizado. Age-se e faz-se daquela maneira e quase sempre da mesma forma - *atuação rotineira* - restritiva da autonomia e

da iniciativa por parte dos professores; há uma determinada conduta e forma de estar, porque foi assim que foi planejado dado a previsibilidade dos contextos e planificação sobre ela definida, assente em legislação superiormente emanada.

São vários os indícios relativamente à uniformidade. As disciplinas e os programas curriculares das disciplinas que compõem o ciclo de estudos dos alunos estão definidos a nível nacional e não contemplam as especificidades do meio social e geográfico a que a escola pertence. Está igualmente definido o funcionamento de cada disciplina, o ciclo de estudos, Pré-escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário, o calendário escolar (início e término do ano letivo, interrupções das atividades letivas e férias), o calendário de exames, e outros mais. Há controlo sobre as aprendizagens efetuadas através do registo em ata de disciplina e/ou conselho de turma do cumprimento dos programas curriculares e justificação dos resultados alcançados. As escolas regem-se pela mesma organização pedagógica e os mesmos conteúdos programáticos que são aplicados igualmente de igual forma, em cada uma das disciplinas, em cada uma das turmas, com a mesma carga horária e mesma duração dos tempos letivos.

A *impessoalidade* é consequência da autonomia limitada, por nem sempre serem atendidas as características e as especificidades das disciplinas, as relações interpessoais entre os docentes e as estabelecidas com a restante comunidade educativa, as características e necessidades dos alunos de cada uma das turmas; é contrastante com a forma de viver a escola, até porque constitui, *um local de trabalho para os professores [...] encontra-se estruturado por via de recursos e de relações que podem tornar o serviço mais fácil ou difícil, mais frutuoso ou fútil, mais compensador ou desanimador* (Hargreaves, 1998:15).

É relativo o espaço de manobra para iniciativas diferentes e contrastantes às definidas pelo poder central, *pedagogia uniforme*. De acordo com as infraestruturas que possui e com a matriz curricular nacional, na escola pode-se decidir sobre a duração dos tempos letivos, a disciplina de oferta complementar e língua estrangeira do currículo dos alunos, os critérios de elaboração dos horários, o início das atividades letivas, o plano de atividades para o ano escolar, entre outros aspetos. Por outro lado, o relativo ao lado pessoal do docente, o atuar de forma “diferente” acontece nos limites estabelecidos ao espaço que é a sala de aula, onde os docentes atuam como “atores independentes” ao colocarem no desempenho da sua função docente, na sua forma de ensinar, toda a sua criatividade; *ai a inovação fica escondida [...] e não está sujeita a ser interpretada como uma tentativa de influenciar o comportamento dos outros professores* (Formosinho, 1999:22).

3. A escola numa perspetiva de comunidade educativa

A escola - comunidade educativa constitui uma imagem organizacional da escola, em que o enfoque são as pessoas. A mudança de paradigma que lhe é subjacente transforma-a, na opinião de Branco, *num elemento polarizador do desenvolvimento pessoal dos indivíduos e em ambiente ideal para a aprendizagem da cidadania [...]*, dado que, *[...] comunidade educativa refere-se `a consagração da participação dos pais, alunos, funcionários e membros da comunidade envolvente no sistema educativo para que assumam as suas responsabilidades perante a escola e a educação em geral* (2007: 20).

Esta conceção da escola decorre da operacionalização dos três princípios básicos

inerentes à pessoa humana: a *singularidade*, a *autonomia* e a *abertura* (Muñoz e Roman, 1985 citado por Costa, 2003: 65). É um conceito de escola com características que assentam nos ideais da Democracia, e são doze os *princípios metodológicos de organização da escola e das atividades educativas*, (Martinez, 1974 citado por Costa, 2003: 65), em que se fundamenta: 1-*Organização participada*, 2-*Participação da família e da comunidade*, 3-*Definição e classificação de objetivos*, 4-*Planificação dos núcleos de experiência e cultura sistemática*, 5-*Instrumentos técnicos ao serviço da educação*, 6-*Prioridade à atividade do aluno sobre a do professor*, 7-*Agrupamento flexível de alunos*, 8-*Atuação de equipas docentes*, 9-*Planificação das atividades de orientação*, 10-*Diagnóstico e prognóstico escolar*, 11-*Avaliação e promoção contínuas*, 12-*Autoavaliação por parte dos estudantes*.

De acordo com esta perspetiva conceptual, identificam-se à escola as seguintes características: dá atenção às pessoas e preza a construção da sua comunidade educativa; tem particularidades que a tornam única, conferem-lhe identidade e é uma escola que transmite valores; há articulação entre os vários órgãos; cria condições à envolvimento de todos, acolhe e integra os seus novos membros (docentes, discentes, encarregados de educação, funcionários, etc.) e dela os faz sua pertença; há partilha de princípios, interesses, valores e os seus membros sentem-se bem.

Numa dimensão normativa, *escola como comunidade educativa* caracteriza-se com *uma escola dotada de autonomia relativa, que exprime a sua singularidade conciliando o projeto educacional do estado democrático com o projeto educativo localmente construído pelos participantes institucionais da escola (a comunidade educativa alargada) [...] a participação de todos os implicados no processo educativo na sua direção, o que*

implica a substituição da sua fronteira física e legal por uma fronteira social, alargada à comunidade docente, à comunidade escolar e à comunidade local (Sarmiento e Ferreira, 1999: 113).

De acordo com esta perspectiva, a dinâmica organizacional da escola assenta no desenvolvimento de capacidades inerentes à própria escola, que assentam [...] *no desenvolvimento dos princípios organizacionais e administrativos da descentralização, da participação e da comunidade educativa* (Costa, 2003: 67). Nesta lógica, *enquadra-se dentro de um modelo descentralizado da administração pública, está em parte sob a administração do Estado e em parte sob a administração da comunidade educativa* (Formosinho, 1999: 39).

À escola que emerge desta perspectiva, compete [...] *estabelecer relações com a comunidade envolvente, com o objetivo de prosseguir uma formação melhor para os seus alunos* (Branco, 2003: 263). Tem um Projeto Educativo que *não se limita ao âmbito da atividade escolar [...] serve e confunde-se com o processo de desenvolvimento local* (Ferreira e Sarmiento, 99: 147); é elaborado com a colaboração da comunidade, a quem deve ser dado a conhecer, pois *só é possível mobilizar as pessoas através de projetos, certezas ou valores cuja força, permanência e eficácia criem oportunidades de envolvimento* (Thévenet, 1989, citado por Teixeira: 1995, 80). Na sua origem está a comunidade escolar (restrita a alunos, pais professores e funcionário) que se transforma em uma *comunidade educativa aberta a todos os interessados no processo educativo* (Formosinho, 1999: 32), que se caracteriza por os seus membros partilharem e terem em comum os mesmos objetivos, valores e princípios, o que implica também participação e responsabilidade perante a escola; na sua génese, não se dissocia do conceito de

comunidade [...] grupos de indivíduos que estão ligados entre si e de livre vontade e que estão por sua vez ligados a um conjunto de ideias e ideais partilhados (Sergiovanni, 2004: 78).

Numa perspetiva conceptual, comunidade educativa insurge-se no sistema educativo através da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 45/86 de 14 de outubro, na qual o Ponto 2 do artigo 43.º do Capítulo VI, tem a seguinte redação:

O sistema educativo deve ser dotado de estruturas [...] que assegurem a sua interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das autarquias, de entidades representativas das atividades sociais, económicas e culturais e ainda instituições de carácter científico.

Intenção também salientada no capítulo I, alínea g) do artigo 3.º desta Lei, onde estão definidos os princípios organizativos do sistema educativo, que constitui também uma clara evocação à autonomia das escolas, e cuja leitura é:

Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário.

Emerge uma conceção de escola cuja *ação formadora está orientada para o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade*¹⁶, que *já não é apenas um serviço local do Estado [...] a direção da escola*

¹⁶ Ponto 2 do artigo 1.º do Capítulo I, da Lei n.º 45/86 de 14 de outubro

encontra-se na comunidade educativa que a constitui [...] e já não é restrita e fechada em si mesma (Formosinho, 1999:32). Ao invés de uma comunidade escolar, que se caracteriza por ser fechada e restrita, tem-se uma comunidade educativa, que é aberta e alargada, que *possui um projeto educativo que não se limita ao âmbito da atividade escolar [...] serve e confunde-se com o processo de desenvolvimento local. Os professores são encarados como agentes desse desenvolvimento, motivando a sua descentração da sua sala de aula; os alunos como “trabalhadores” que produzem saberes, a escola como um espaço educativo alargado à dimensão do seu contexto* (Sarmiento e Ferreira, 1999:147).

De acordo com o artigo 4.º do Ponto 3 da Lei n.º 30/2002 de 20 de dezembro, integram a comunidade educativa:

os alunos, os pais, os encarregados de educação, os professores, os funcionários não docentes da escola, as autarquias locais e os serviços de administração central e regional com intervenção na área da educação, nos termos das respetivas responsabilidades e competências.

Em outros referentes legais, alude-se à comunidade e às condições que se espera que as escolas proporcionem por forma à sua envolvimento e participação, o que se depreende que nesta matéria a escola goza de poder de decisão. É o caso do Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro, em cujo Capítulo I, Ponto 1 do 2.º artigo se define a “autonomia da escola” como a capacidade para a elaboração e realização do projeto educativo com a participação de todos os intervenientes no processo educativo, e na alínea c) do artigo 3.º, ao definir que a escola rege-se para além dos *princípios da democraticidade também pela participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola*. Pressupõe-se a construção de um projeto educativo com o

contributo da comunidade, e é *mediante a concretização do seu projeto educativo que a escola se constitui como organização com identidade e com capacidade de auto-organização, correspondendo às solicitações do meio que a envolve* (Costa, 1994 citado por Branco, 1007:265)

Os princípios que caracterizam a *Escola - comunidade educativa* são: *centralidade nas pessoas, identidade e valores, coerência e sentido na ação, projeto partilhado, participação e envolvimento e cultura integradora*. (Costa, 2014). Tem uma dinâmica organizacional focalizada na sua comunidade educativa, assente nos seguintes pressupostos e respetivos indicadores:

- ☞ *uma escola com informação atempada e eficaz*, que se traduz no planeamento e organização das atividades e na precisão e adequação das informações fornecidas;
- ☞ *uma escola acolhedora e atrativa*, resultante de espaços acolhedores e agradáveis, atendimento disponível e afável e visibilidade da informação;
- ☞ *uma escola com cultura*, porque tem identidade e valores, transmite os valores, divulga as metas da escola, tem a materialização do simbólico e documento de identidade e faz a identificação e apresentação dos docentes à comunidade;
- ☞ *uma escola com liderança*, que se manifesta através da visibilidade do diretor, que é presença constante nos espaços escolares e envolve-se na receção;
- ☞ *uma escola que apela ao envolvimento parental*, porque recebe de forma calorosa e integradora de alunos e pais/encarregados de educação.

tem uma linguagem perceptível por todos, os horários de atendimento adequados, valoriza a participação dos pais/encarregados de educação na vida escola e tem um espaço próprio para os pais/encarregados de educação;

☞ *uma escola promotora da integração dos alunos*, porque receciona os alunos de forma acolhedora e festiva no primeiro dia de aulas, respeita as diferenças, possui estratégias de integração entre alunos e professores da turma, proporciona uma visita prolongada para dar a conhecer a escola e tem clarificação dos valores.

Uma escola com cultura e identidade própria sustenta-se na sua comunidade escolar e interage com a sua comunidade educativa. A comunidade educativa é mais ampla que a comunidade escolar, porque esta refere-se ao universo mais restrito da escola: os alunos, os professores, os funcionários não docentes da escola, os pais/os encarregados de educação.

Capítulo 2

Metodologia da investigação

Neste capítulo é feita a apresentação da metodologia adotada na investigação.

Inicia-se o capítulo com uma explicação acerca da natureza do estudo (Ponto 1).
Segue-se a apresentação da questão de investigação e os objetivos do estudo (Ponto 2).
Prossegue-se com a descrição dos instrumentos de recolha de informação (Ponto 3).
Finaliza-se com a descrição da investigação (Ponto 4).

1. Natureza da investigação

A investigação debruçou-se sobre a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, com o enfoque para a Abertura do ano letivo, especificamente a receção aos alunos aquando do seu primeiro dia de aulas. Este segmento da escola em análise comporta um conjunto de ações organizacionais que acontecem no seu seio, de lógicas e interesses identificáveis com as características das *imagens organizacionais da escola*, já abordadas no capítulo anterior.

O contexto escolhido foi a *Escola das Violetas*, cuja descrição é feita no capítulo posterior a este (Capítulo 3, ponto 3.1), aquando da caracterização do contexto da investigação. A investigadora é docente nesta escola, aspeto pertinentemente considerado na escolha do contexto, porque possibilitou a observação mais detalhada de todo o processo e a sua participação no mesmo, logo que a mesma se desenrolasse de forma natural.

Foram determinantes na decisão da metodologia a seguir os seguintes fatores: a natureza da investigação, a investigação, os objetivos, o contexto da investigação e os recursos materiais. Estamos conscientes da conexão existente entre estes fatores.

É um estudo em educação, decorreu no ambiente natural de uma determinada escola, e, não houve qualquer pretensão em generalizar as conclusões obtidas, apesar de em todas as escolas acontecer o *Arranque do ano escolar*, com uma dinâmica organizacional que é específica de cada uma.

A especificidade da investigação, a sua natureza, o contexto e as condições em que se realizou, constituem particularidades que a identificam como uma investigação de

cariz qualitativo, por ser possível identificar-lhe as cinco características atribuídas por Bogdan e Biklen a um estudo desta natureza: a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o instrumento principal; a investigação, tal como os dados é descritiva; o investigador interessa-se mais pelo processo do que pelos resultados, os produtos; os dados são analisados de uma forma intuitiva, pois são recolhidos com o intuito de confirmar hipóteses; são valorizadas as perspetivas dos participantes (Bogdan e Biklen, 1994: 47).

É uma investigação que encaixa no conceito de *estudo de caso*, porque o seu principal objetivo foi *a particularização e não a generalização* (Stake, 2009: 24), e, assentou, *na observação detalhada de um contexto [...] ou de um acontecimento específico*, (Merriam, 1988 citado por Bogdan e Biklen, 1994: 89).

Enquadra-se na classificação de *um estudo de caso descritivo*, ao centrar-se *num objeto, analisando-o detalhadamente, sem assumir pretensões de generalização*, (Pardal e Correia: 1995, 23). Eventualmente, poderá ser classificável de *etnografia*, (Wilson¹⁷, citado por Tuckman: 2002, 508), para quem *a observação participante é o dispositivo mais utilizado para a recolha de dados*, (ibid, 508).

Elaborou-se a questão de investigação que se apresenta de seguida (Ponto 2 do presente capítulo), assim como os objetivos, tanto de caráter geral e os específicos que lhe são adstritos, todos conducentes à resposta da questão de investigação.

Os *recursos materiais* utilizados e disponibilizados foram adequados; constituem-

¹⁷ Para este autor, esta metodologia de investigação fundamenta-se nos seguintes pressupostos: 1) os acontecimentos devem estudar-se em situações naturais, ou seja, integrados no terreno; 2) os acontecimentos só podem compreender-se se compreendermos a percepção e a interpretação feitas pelas pessoas que neles participam.

no o fundo documental construído na escola e o publicado pelo MEC, a bibliografia consultada para a construção e fundamentação do estudo, o material técnico necessário à gravação das entrevistas e o necessário para a aplicação dos questionários.

2. Questão de investigação e objetivos do estudo

A maioria das pessoas que compõem a comunidade escolar não tem conhecimento da forma como se organiza e prepara o novo ano letivo, nem dos condicionalismos a que está sujeito, nomeadamente: a definição da rede escolar, a distribuição do serviço docente, a não existência de horários sem componente letiva para todos os docentes, a possibilidade de satisfazer os pedidos/solicitações dos alunos e respetivos encarregados de educação, a compactação dos horários dos alunos por forma a minimizar os tempos livres na escola, quais os agentes envolvidos, a otimização dos espaços, a legislação emanada pelo MEC, como se revela a autonomia da escola, os obstáculos e os constrangimentos que têm de ser ultrapassados, ou seja, toda a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar* e das ações organizativas que comporta.

A investigação teve o propósito de identificar as lógicas que predominam nas ações organizativas da escola, que dão corpo à dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, com enfoque para a Abertura do ano letivo/Receção aos alunos no seu primeiro dia de aulas. Este propósito assentou na consideração da escola como uma organização de cariz educativo, na qual as pessoas que são sua pertença têm funções muito específicas e diferenciáveis e organizam-se de forma piramidal.

Os dados a recolher para posteriormente serem analisados, baseiam-se nas

considerações anteriores, e elaborou-se a seguinte questão de investigação:

Que percepções têm os alunos (em início do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Secundário) e professores inquiridos, de uma Escola Básica e Secundária, das ações organizacionais da escola relativas ao *arranque do ano escolar*?

À questão de investigação apresentada, estão adstritos os seguintes objetivos específicos:

- ☞ Conhecer a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*.
- ☞ Fazer o enquadramento político-normativo sustentador do *Arranque do ano escolar*.
- ☞ Identificar indícios de lógicas burocráticas e comunitárias, nas ações planeadas pela escola no *Arranque do ano escolar*.
- ☞ Conhecer as percepções de alguns atores escolares sobre a ação organizativa do *Arranque do ano escolar* - *A receção aos alunos e encarregados de educação*.

Para dar resposta à questão de investigação elaborada foi aplicado aos alunos em início do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Secundário (5.º, 7.º e 10.º ano de escolaridade respetivamente) um inquérito por questionário. Foram ainda entrevistados alguns professores e consultados diversos documentos, como adiante se explica

3. Instrumentos de recolha de informação

É comumente aceite que todo o estudo, do mais simples ao mais sofisticado, implica que se façam registos, mais ou menos detalhados da experiência vivenciada, que serão úteis para o investigador, porque o auxiliam a acompanhar o desenvolvimento do projeto e a tomar decisões. São as *notas de campo*, que constituem *o relato crítico daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa* no decurso da recolha, (Bogdan e Biklen, 1994: 150) e/ou constituem o *diário de bordo*, cujos dados nele recolhidos...*podem ser úteis no momento da avaliação dos resultados, para interpretar dados recolhidos [...] de uma observação sistemática...de um inquérito*, (Lessard-Hébert, 1995:103).

O objetivo da recolha de dados¹⁸ é *adquirir informação relacionada com as questões de investigação* (Tuckman, 2002: 516). Os dados e as informações são [...] *materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontra a estudar [...] são simultaneamente provas e pistas [...] os elementos que formam a base da análise* (Bogdan e Biklen, 1994: 149), constituem [...] *um instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa* (Pardal e Correia, 1995: 48), pelo que, têm de fazer jus à questão de investigação elaborada e aos objetivos definidos que lhe são adstritos, e, delimitam as técnicas para os recolher porquanto têm de estar adequadas à investigação pretendida.

Os dados recolhidos e as informações registadas têm de ser organizados a fim de facilitar a sua apresentação e interpretação, pelo que devem ser classificados, codificados

¹⁸ A propósito da recolha de dados, refere Stake não haver um momento exato para o fazer: [...] *uma parte considerável dos dados é impressionista, recolhida informalmente à medida que o investigador se vai familiarizando com o caso* (Stake, 2009: 65).

e selecionados, *da forma mais clara possível, a fim de facilitarem [...] a sua [...] análise* (Lessard-Hébert, 1995: 121), para após se proceder à sua análise e interpretação, com o intuito de dar resposta à questão de investigação definida.

Na investigação realizada, foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: análise documental, inquérito quer por questionário quer por entrevista e observação participante. Para o efeito, durante o ano escolar de 2014/15, a investigadora observou¹⁹ de forma sistemática as ações organizacionais do *Arranque do ano escolar* tidas na *Escola das Violetas*, analisou o fundo documental construído na escola para o efeito, os documentos institucionais da escola e os publicados pela tutela; utilizou a técnica do inquérito, que *pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o intuito de generalizar* (Ghiglione e Matalon, 2005: 7), por questionário a alunos e por entrevista a professores. Depois de recolhidos, os dados foram organizados, estruturados e analisados. As informações e os dados recolhidos constituem indícios de lógicas burocráticas, pedagógicas, culturais ou comunitárias evidentes na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*.

3.1 Análise documental

A análise documental foi uma vivência sistemática ao longo de toda a investigação, porém consciente de que *o recurso a documentos é uma tarefa difícil e complexa que exige do investigador paciência e disciplina* (Pardal e Correia, 1995: 74).

¹⁹ Refere Quivy e Campenhoudt, que uma observação eficaz implica a resposta às seguintes questões: *Observar o quê? Em quem? Como?* (Quivy e Campenhoudt, 2005: 155).

Dada a grande panóplia de documentos a que foi possível ter acesso, foi consciente a necessidade de seriação e seleção dos mesmos, para que a análise documental se restringisse ao estudo em questão²⁰.

Os documentos analisados foram variados e recorreu-se, sempre que possível, a fontes primárias por o grau de confiança das mesmas ser maior.

Foi feita revisão de literatura que está elencada na bibliografia, e a mesma permitiu o constructo da investigação e a sua fundamentação teórica. Analisou-se a legislação/normativos publicados pelo Ministério de Educação e Ciência, como será explanado no capítulo 3, aquando do enquadramento político-normativo do *Arranque do ano escolar*.

O fundo documental produzido na escola *é uma componente essencial do quotidiano e constitui um manancial de informação* (Sarmento, 2000: 204), pelo que, conscientes do seu valor e riqueza de informação, foi alvo de análise o fundo documental produzido na *Escola das Violetas*, nomeadamente os documentos institucionais e os orientadores. Da pesquisa feita, foi possível recolher uma informação sobre a ação organizativa *Abertura do ano letivo/Receção aos alunos e encarregados de educação* e sobre a preparação/organização do ano letivo.

O fundo documental²¹ da Escola da Violetas consultado foi o seguinte:

☞ Projeto educativo 2014/17.

²⁰ Aplicaram-se as quatro *regras de uso* definidas por Pardal e Correia: 1) *Definir claramente o objeto de estudo*; 2) *Formular devidamente a hipótese ou hipóteses*; 3) *Detetar o nível de imparcialidade das fontes*; 4) *Comparar apenas o comparável*. (1995, 74).

²¹ Pode ser de três tipos: *textos projetivos da ação* (planificações, guiões e outros); *produtos da ação* (atas, relatórios, etc); *documentos performativos* (Projeto educativo e Plano Anual de Atividades do agrupamento) (Sarmento, 2000: 214).

- ☞ Plano Plurianual de Atividades 2014/017.
- ☞ Atas do conselho pedagógico, atas do conselho de diretores de turma Guião da reunião do conselho de diretores de turma (2.º CEB, 3.º CEB e Secundário).
- ☞ Guião da reunião de receção aos alunos e aos respetivos encarregados de educação (5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade).
- ☞ Inquérito aplicado aos alunos e encarregados de educação na reunião de receção (5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade).
- ☞ Jornal da escola.
- ☞ Página do Agrupamento na internet/Facebook.

3.2 Inquérito por questionário

O questionário *é o instrumento de recolha de informação que é preenchido pelo informante* (Pardal e Correia, 1995: 51); no presente estudo foram os alunos do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. A sua utilização justifica-se pela consideração de ser a técnica mais adequada à recolha da informação pretendida por a amostra ser grande, o que inviabiliza a aplicação do inquérito por entrevista, e de se lhe reconhecer as vantagens: o baixo custo (quatro páginas), os alunos saberem ler e escrever (não se coloca a problemática do analfabetismo), ser necessário pouco tempo para o seu preenchimento (cerca de quinze minutos para os alunos mais novos e pouco mais de cinco minutos para os mais velhos), entrega imediata por ser aplicável em contexto de sala de aula e garantir o anonimato, *condição necessária para a autenticidade das respostas*, (Pardal et Correia,

1995: 52).

O questionário aplicado (**Anexo 1A, Anexo 1B, Anexo 1C**) divide-se em três partes, cada uma das quais com uma finalidade específica:

- ☞ Primeira parte – Dados pessoais, composta por quatro perguntas, cuja finalidade foi recolher dados para a caracterização dos alunos, nomeadamente, sexo, idade, nacionalidade e repetências;
- ☞ Segunda parte – Tu e a Escola, composta de oito perguntas para o 5.º ano de escolaridade, dez perguntas para o 7.º ano de escolaridade e onze perguntas para o 10.º ano de escolaridade, cuja finalidade foi recolher dados, com base na opinião que os alunos têm da Escola, relativamente a evidências burocráticas, culturais e comunitárias da escola, no que respeita às ações organizacionais da Escola no *Arranque do ano escolar*;
- ☞ Terceira parte – Receção aos alunos, O primeiro dia de aulas do presente ano escolar, composta por treze perguntas, cuja finalidade foi recolher dados, com base na opinião que os alunos têm da escola, relativamente a evidências burocráticas, culturais e comunitárias da escola, aquando do momento organizativo *Receção aos alunos/primeiro dia de aulas do novo ano escolar*.

Na elaboração do questionário houve a preocupação e o cuidado de utilizar uma linguagem simples, adequada à faixa etária e com rigor científico face aos assuntos abordados. As perguntas formuladas são fechadas, para limitarem o aluno à escolha entre um conjunto de respostas apresentadas. As respostas são de cariz qualitativo, ora abertas (escritas por palavras pelo aluno) ora fechadas (escolhidas por ele a partir de um conjunto de respostas alternativas fornecidas). A sua aplicação teve os seguintes objetivos:

- ☞ recolher dados para proceder à caracterização dos alunos.
- ☞ identificar as ações organizativas/organizacionais da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, que correspondam a evidências de lógicas burocráticas, culturais e comunitárias da escola como *organização educativa especializada*.

As evidências a observar de acordo com as lógicas identificadas são as seguintes:

- ☞ burocráticas – previsibilidade e planificação.
- ☞ comunitárias – centralidade nas pessoas, identidade e valores, coerência e sentido na ação, projeto partilhado, participação, envolvimento e cultura integradora.

3.3 Inquérito por entrevista

As entrevistas *são utilizadas para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo*, (Bogdan e Biklen, 1994: 134). Explicam estes autores, que *as entrevistas qualitativas variam quanto ao grau de estruturação*, desde a entrevista não estruturada à entrevista estruturada; referem, também, que *mesmo quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito (entrevistado) a oportunidade de moldar o seu conteúdo* (ibid., 135). Enquadrável entre as os dois tipos de entrevistas anteriores, tem-se a variante de entrevista semiestruturada, que assume o *compromisso ente a directividade e a não-*

directividade, que, [...] nem é inteiramente livre e aberta [...] nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas à priori (Pardal e Correia, 1995: 65).

À parte das conversas informais tidas, foram formalmente entrevistadas quatro docentes: a diretora e às três coordenadoras dos diretores de turma: 2.º CEB; 3.º CEB; Secundário. A entrevista realizada com cada um dos atores escolares elencados foi uma conversa intencional entre duas pessoas, com alguma formalidade, através da qual a investigadora procurou perceber a forma como eles interpretaram e vivenciaram *O Arranque do ano escolar* e qual a sua participação no mesmo. Optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, por parecerem ser as mais adequadas ao contexto em análise, além de proporcionarem maior segurança à investigadora na recolha da informação pretendida e alguma flexibilidade na condução da mesma dada a proximidade profissional entre as partes. As entrevistas tinham um guião (**Anexo 2A, Anexo 2B**), igual para as três coordenadoras dos diretores de turma, mas diferente do da diretora; todos tinham em comum os cinco tópicos: 1 – Identificação; 2 – Identidade da escola; 3 – Dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*; 4 – Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e encarregados de educação; 5 – Avaliação global da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*.

Relativamente ao procedimento, seguiram-se os seguintes passos: foi solicitada a cada uma das docentes a sua colaboração e deu-se-lhes a conhecer a temática da entrevista; foram marcadas para data conveniente às duas partes; aquando da sua realização, logo no início, foi-lhes entregue o documento com os “Tópicos da entrevista” (**Anexo 3A, Anexo 3B, Anexo 3C**). As entrevistas foram gravadas, porém nem sempre foi seguida a ordem descrita no guião, porque as entrevistadas abordaram e responderam

sobre os assuntos pretendidos em outros momentos da entrevista, não havendo necessidade de formular as questões. No decorrer das mesmas foram introduzidas perguntas e até mesmo conversa sobre a temática, para permitir um melhor esclarecimento ou confirmação do que havia sido dito. A primeira pessoa a ser entrevistada foi a diretora, depois as coordenadoras dos diretores de turma, pela ordem 2.º CEB / 3.º CEB / Secundário, e as entrevista codificadas por E1, E2, E3 e E4, respetivamente.

O propósito da realização das entrevistas foi:

- ☞ Obter informações sobre a organização do ano letivo;
- ☞ Obter informações sobre a ação organizativa da receção aos alunos e respetivos encarregados de educação;
- ☞ Identificar nas ações organizativas da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, as correspondentes a evidências associadas a lógicas burocráticas, e comunitárias da escola como *organização educativa*.

A aplicação desta técnica de recolha de dados foi adequada, porque a amostra é muito reduzida, quatro pessoas, dado que a entrevista *é o instrumento mais adequado para delimitar os sistemas de representações, de valores, de normas veiculadas por um indivíduo*, (Albarelló et al, 1997: 89). Para além de proporcionar um melhor conhecimento da pessoa entrevistada e do seu contexto de atuação, cada uma das entrevistas possibilitou a obtenção de informação pertinente e necessária relativamente ao assunto em estudo, que limitado ao contexto em análise, a *Escola das Violetas*, não permite a sua generalização a outros contextos similares.

3.4 Observação

A observação direta envolve a recolha de dados diretamente pelo próprio investigador, sem a intervenção dos sujeitos observados na produção da informação procurada (Quivy e Campenhoudt, 1998:164).

A observação como método de recolha de dados, no âmbito da presente investigação foi utilizada durante as reuniões: em que participou, as de conselho de diretores de turma, de área disciplinar/departamento, de receção aos alunos/encarregados de educação; a que assistiu, ou seja as realizadas pela diretora com as coordenadoras dos diretores de turma e com os coordenadores de departamento e de receção aos alunos dos 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade; de sessões informais de trabalho com os professores envolvidos na receção aos alunos/encarregados de educação. Os registos da observação realizada assumiram o formato de notas de campo, nas quais se incluem a observação do contexto ecológico da escola no dia da receção aos alunos/encarregados de educação.

Esta técnica de recolha de dados permitiu à investigadora ter um papel dinâmico no acontecimento em ação, na medida em que [...] *vive a situação, sendo-lhe, por isso, possível conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior* (Pardal Correia, 1999: 50).

No início do ano letivo 2015/16, com base na calendarização enviada pela diretora aos docentes (**Anexo 7**), a investigadora esteve presente como observadora nas reuniões de preparação da receção aos alunos e respetivos encarregados de educação, com o objetivo de se inteirar de toda a logística inerente a essa ação organizativa. Adotando a mesma postura discreta, foi observadora na reunião que a diretora fez com os alunos do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade e respetivos encarregados de educação.

4. Descrição da investigação

Antes de se proceder à investigação propriamente dita, e já depois de escolhida a temática para o estudo, foi solicitado à diretora da *Escola das Violetas* autorização para a sua realização no contexto referido; foi concedida e oficializou-se o pedido com declaração formal por parte da entidade formadora, a Universidade de Aveiro.

O estudo iniciou-se em setembro do ano escolar de 2014/15, teve o seu término em setembro de 2015, já iniciado o ano escolar 2015/16. A razão deste espaço temporal justifica-se no tema escolhido, e desde logo foi perceptível o desenvolvimento da investigação na *Escola das Violetas* em três ocasiões distintas. A primeira, o início do estudo (ano escolar 2014/15), constou na observação de todo o processo de preparação da ação organizativa da receção aos alunos e encarregados de educação no começo desse ano letivo, e na observação da receção aos alunos do 7.º ano de escolaridade. A segunda, consistiu na análise do fundo documental construído na Escola, o relativo ao *Arranque do ano escolar 2015/16*, e, a realização das entrevistas. A terceira e última, comportou a aplicação do inquérito por questionário aos alunos, a observação do processo de preparação da ação organizativa da receção aos alunos e encarregados de educação no começo do ano letivo 2015/16, e a observação da receção aos alunos e aos respetivos encarregados de educação.

Apresenta-se, de seguida, por ordem cronológica, os procedimentos tidos para a recolha de informações e dados, e a finalidade dos mesmos (**Quadro 2**).

Data	Procedimento		Finalidades
Setembro de 2014	Presença na reunião da diretora com as coordenadoras dos diretores de turma		Recolher informações sobre a dinâmica organizativa do <i>Abertura do ano letivo</i>
	Presença na reunião da diretora com as coordenadoras dos departamentos		
	Presença na reunião do conselho pedagógico		
	Presença na reunião do conselho de diretores de turma do 3º ciclo		
	Presença na reunião da diretora com os alunos do 7º ano de escolaridade		
	Observação do ação organizativa - <i>Receção aos alunos e encarregados de educação</i>		
Janeiro e fevereiro	Leitura das atas da reunião do conselho pedagógico relativas à preparação do ano letivo 2014/2015		Recolher dados sobre a preparação do ano letivo
6 de maio de 2015	Pedido de autorização da aplicação do questionário em meio escolar à DGE		Aprovação da aplicação do questionário aos alunos dos 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro de 2015
28 de maio de 2015	Chegada da autorização da aplicação do questionário da parte da DGE		
Maio e junho	Realização das entrevistas	Diretora	Recolher dados sobre a preparação do ano escolar
		Coordenadoras dos diretores de turma	Recolher dados sobre a abertura do ano lectivo
Julho de 2015	Leitura das atas da reunião do conselho pedagógico relativas à preparação do ano letivo 2015/2016		Recolher dados sobre a preparação do ano lectivo
Setembro de 2015	Presença na reunião da diretora com as coordenadoras dos diretores de turma		Recolher informações/dados sobre a dinâmica organizativa do <i>Abertura do ano lectivo</i>
	Presença na reunião do conselho de diretores de turma do 3.ºCEB		
	Presença na reunião da diretora com os alunos do 7º ano de escolaridade		
	Observação do ação organizativa - <i>Receção aos alunos e encarregados de educação</i>		
	Envio de correspondência aos encarregados de educação dos alunos do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade		Pedido de autorização aos encarregados de educação para aplicação do questionário aos alunos
	Ida às turmas do 5º, 7º e 10 anos de escolaridade		Aplicação dos questionários aos alunos

Quadro 2. Procedimentos tidos pela investigadora na *Escola das Violetas*, durante a investigação

O trabalho circunscrito à escola envolveu de entre a sua comunidade educativa a diretora do agrupamento, as coordenadoras de diretores de turma (2.º CEB, 3.º CEB e Secundário) e os alunos do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Às docentes foi aplicado formalmente, um inquérito por entrevista em junho de 2015. Previamente foi-lhes solicitada a colaboração, e deu-se-lhes a conhecer os objetivos da entrevista e marcou-se para data da conveniência das duas partes. Aos alunos foi aplicado o inquérito por questionário²² após a autorização (**Anexo 5**) concedida dos respetivos encarregados de educação, exigência exigida via e-mail (**Anexo 6**), enviado pela DGE, quando nos comunicou a aprovação da sua aplicação.

Através da análise às respostas ao questionário e da análise da transcrição das entrevistas pudemos compreender a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, e identificar as lógicas predominantes nessa ação da escola.

²² O pedido de autorização para aplicação de inquéritos/realização de estudos de investigação, em meio escolar, ao abrigo do Despacho n.º15847/2007, de 23 de julho, foi submetido, para apreciação da Direção-Geral da Educação (DGE), através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), concebido especificamente para esse fim: <http://mime.gepe.min-edu.pt>, alojado na página da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), consultado em 23 de fevereiro de 2015

Parte II

Apresentação, análise e interpretação da informação recolhida

Capítulo 3

O Arranque do ano escolar

Neste capítulo é feita a apresentação de uma parte da informação recolhida.

No início traça-se o *Arranque do ano escolar* (Ponto 1) e segue-se o enquadramento político-normativo que o sustenta (Ponto 2). De seguida é feita a exposição do contexto da investigação (Ponto 3), primeiramente com a caracterização da *Escola das Violetas* (Ponto 3.1) e depois da sua comunidade educativa (Ponto 3.2). Por último faz-se a descrição do *Arranque do ano escolar na Escola das Violetas* (Ponto 4).

1. O Arranque do ano escolar

O significado conferido à expressão *Arranque do ano escolar*, razão da sua utilização neste estudo, vai além da *Organização do ano letivo* por também contemplar a *Abertura do ano letivo*²³, que culmina na recepção aos alunos e respectivos encarregados de educação. É uma expressão que não consta da documentação emanada do MEC, contudo, pela experiência vivenciada como docente, pode ser utilizada na escola a par das expressões *Preparação do novo ano letivo* | *Construção do ano letivo* | *Organização do ano letivo*, cujo significado poderá ter a mesma intencionalidade, porque o seu uso válido depende da significação que lhe é atribuída, até porque é legítima a consideração de qualquer uma destas expressões.

Cada escola, conforme o seu contexto e as características que a identificam, tem a sua dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, que lhe é muito própria, personalizada no seu diretor, nos critérios definidos em conselho pedagógico e aprovados pelo conselho geral, e sobretudo assente em legislação provinda do MEC.

O Arranque do ano escolar implica a racionalização e otimização de recursos humanos (docentes e funcionários não docentes) e estruturais da escola, sem prejudicar os interesses dos alunos e conducentes ao seu sucesso; comporta um conjunto de ações organizacionais/organizativas tidas na escola, para que se efetive o primeiro dia de aulas

²³ Referira-se que “ano escolar” e “ano letivo” não têm a mesma significância, como consta das alíneas b) e c) do artigo 2º da Parte I, do Despacho Normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio. “Ano escolar” é o período de tempo compreendido entre o dia 1 de setembro de cada ano e o dia 31 de agosto do ano seguinte; “Ano letivo” é o período de tempo contido dentro do ano escolar no qual são desenvolvidas as atividades escolares, correspondente a um mínimo de 180 dias efetivos.

dos alunos em espaço temporal próprio, conforme a legislação da tutela, que são determinantes para o sucesso do ano letivo dos alunos e conseqüentemente da escola. Esta dinâmica organizacional da escola é localizada no tempo por acontecer entre dois anos letivos sucessivos, o final de um e o começo do que lhe segue. Realiza-se em fases sequenciais, sendo determinante, se não redutora, a rede escolar que lhe é permitida, por ser definida em função da oferta vocacional e do número de alunos previsível na escola, nesse ano letivo. Outros condicionantes se lhe associam, nomeadamente a documentação provinda do poder central, os documentos orientadores da escola, as decisões tomadas no seio, as características da comunidade educativa, as características e disponibilidade dos espaços, para além de que assenta em lógicas decorrentes dos interesses pessoais da sua comunidade, em especial dos docentes e dos alunos.

2. Enquadramento político-normativo

É toda a documentação/legislação provinda do MEC, em que a escola na figura do seu diretor, se sustém e valida as decisões que toma, ao serviço da sua comunidade educativa.

No ano a que se reporta este estudo, ano letivo 2015/16, os documentos publicados pelo MEC, no que respeita à preparação e organização do ano letivo, são os que se explanam, de acordo com a data de publicação e conseqüentemente ordem de chegada à escola: o Despacho Normativo n.º 7-B/2015, o Despacho Normativo n.º10-A/2015, o Despacho n.º 7104-A/2015, o Despacho n.º 6984-A/2015, a Portaria n.º201-C/2015, o Lançamento do Ano Letivo 2015-2016 e o Despacho Normativo n.º 17-

A/2015 e a Portaria n.º 304-B/2015.

O **Despacho Normativo n.º7-B/2015**, publicado a 7 de maio, estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino²⁴. Também são clarificados conceitos, nomeadamente o de encarregado de educação²⁵, este deveras importante por acautelar o superior interesse da criança e do jovem estudante. Lê-se na parte introdutória deste documento que,

[...] veio incrementar a consecução do objetivo do Governo relativo ao desenvolvimento progressivo do princípio da liberdade de escolha da escola, por parte das famílias, tendo por base o projeto educativo [...] no sentido de continuar a acautelar as soluções que melhor se adaptem aos interesses e necessidades dos alunos e das famílias.

Aspeto pertinente ao gozo da liberdade de escolha, porém que se contrapõe à rigidez da rede escolar definida para cada escola, que ainda impede esse direito de escolha, ou porque não há a oferta pretendida ou não há vaga em turma.

O **Despacho Normativo n.º 10-A/2015**, foi publicado a 19 de junho, concretiza os princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no que diz respeito à organização do ano letivo, e define: as normas que clarificam e reforçam a autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, doravante

²⁴ Como consta do ponto 1 do artigo 1º da Parte I.

²⁵ Como consta da alínea a) do artigo 2º, da Parte I.

designados por escolas; as disposições relativas à distribuição de serviço docente; os critérios para a fixação do número de adjuntos do diretor; os critérios de atribuição de crédito horário; os limites dentro dos quais são organizados os horários dos alunos e dos docentes, e, também estabelece as orientações a observar na organização dos tempos escolares dos alunos, na concretização da Oferta Complementar e na operacionalização das atividades das equipas TIC²⁶.

Na parte introdutória pode ler-se,

A concretização da autonomia pedagógica e organizativa exige decisões sustentadas pela escola, melhores condições para as concretizar, recursos adequados e uma boa gestão dos mesmos.

O **Despacho n.º 6984-A/2015** de 23 de junho, regula a atribuição de recursos no âmbito do Desporto Escolar, pelo que determina o número de créditos de tempos letivos a atribuir para o Programa de Desporto Escolar no ano letivo 2015/16.

O **Despacho n.º 7104-A/2015** de 26 de junho, determina o calendário escolar²⁷, a calendarização das interrupções escolares²⁸ e o calendário de realização das provas finais do ensino básico, do *Preliminary English Test*, dos exames finais nacionais do ensino secundário, das provas de equivalência à frequência dos 1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB e de afixação dos respetivos resultados²⁹.

Na sua parte introdutória há duas passagens que realçam a importância da

²⁶ Como consta do artigo 1º do Capítulo I.

²⁷ Como consta no ponto 2.1 do ponto 2, da alínea a) do ponto 5 e do Anexo I.

²⁸ Como consta do ponto 2.2 do ponto 2, da alínea b) do ponto 5 e do Anexo II.

²⁹ Anexo V, VI, VII e VIII, como consta das alíneas e), f), g) e h), respetivamente, do ponto 5.

definição atempada do calendário escolar, e, constituem características que dão significado à conceção da escola como uma *organização educativa*. Em uma delas, lê-se,

[...] um elemento indispensável à planificação das atividades a desenvolver por cada agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, tendo em vista a execução do seu projeto educativo e do seu plano anual de atividades.

Alude à autonomia das escolas ao referenciar o projeto educativo e o plano anual de atividades, todavia, o *calendário escolar* constitui uma evidência da *imagem burocrática da escola*, porque é decretado, aplica-se a todo o território português, é previsível por ser uma planificação temporal que tem de acontecer nos limites definidos.

Na outra,

[...] visa conciliar as necessidades educativas dos alunos com a organização da vida familiar e a relação da escola com a comunidade escolar.

Uma evidência da *imagem comunidade educativa da escola*, cujo enfoque são as pessoas, dado ser valorizado o bem-estar da comunidade escolar e a sua relação com a escola. A importância da comunidade escolar volta a estar evidente no ponto 4 deste documento, o relativo ao Dia do Patrono, no qual está explícito que as escolas que lecionam o ensino secundário:

[...] deverão promover, envolvendo a respetiva comunidade educativa, uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas aos alunos [...].

A leitura atenta de todo o documento induz para alguma margem de atuação das escolas no âmbito da sua autonomia e identidade: a utilização no máximo de dois dias substituir as atividades letivas por outras atividades escolares, que têm de ser formativas e

envolver os alunos (ponto 2.3 do ponto 2); a definição da calendarização dos momentos de avaliação e final de período, conforme a lei em vigor (ponto 2.5 do ponto 2); a escolha do dia para se iniciarem as atividades letivas, conquanto o calendário escolar definido, como descrito no Anexo I deste despacho.

A **Portaria n.º 201– C/2015**, publicada a 10 de julho, regula o ensino de alunos com quinze (15) ou mais anos de idade, com currículo específico individual (CEI), em processo de transição para a vida pós–escolar. Consequentemente, como se lê no 2.º artigo:

[...] aplica-se à organização dos planos individuais de transição (PIT) de alunos com CEI, visando a consolidação e melhoria das capacidades pessoais, sociais e laborais, na perspectiva de uma vida adulta autónoma e com qualidade.

Apesar da sua essência burocrática, valoriza esta franja da comunidade educativa – os alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente e confere à escola características identitárias de inclusão. Define um conjunto de princípios orientadores do PIT do aluno, como consta do artigo 4.º e, em Anexo é apresentada uma Matriz Curricular Orientadora da formação académica e da formação no âmbito da promoção da capacitação destes alunos. No âmbito do *Arranque do ano escolar* constitui mais um condicionante a que as escolas têm de atender, aquando da distribuição do serviço docente, dos seus espaços, e, das relações com a comunidade educativa alargada a fim de se estabelecerem parcerias com entidades que possam dar resposta à integração destes alunos e ajudar a pensar no seu futuro.

O **Lançamento do Ano Letivo 2015–2016**, publicado a 26 de julho de 2015³⁰, é um extenso documento de cariz burocrático, porque comporta todo o quadro legal (publicado à data) aplicável ao ano escolar iniciado em 1 de setembro de 2015. Agrupa num só documento toda a informação útil em torno da vida das escolas e dos seus públicos, porque sistematiza toda a legislação e informação necessária aos estabelecimentos de ensino para lançarem e gerirem o ano letivo. Para cada tema, para além da explicação dos conceitos e das temáticas, é apresentado o respetivo enquadramento legal, facilitando a pesquisa da informação disponibilizada. Dividida em catorze capítulos, a publicação aborda aspetos como a organização do MEC, o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, alunos, ofertas formativas, planos e gestão dos currículos, modalidades de ensino, programas e projetos, recursos humanos, entre muitos outros. Integram-no dois anexos com informação sobre as diferentes plataformas de inserção de dados do MEC e conceitos jurídicos.

A tutela, a 23 de agosto de 2015 emitiu um comunicado a informar as escolas dos valores dos créditos horários adicionais que lhes foram atribuídos, aspeto pertinente a considerar na distribuição do serviço docente. Neste comunicado é nítida a valoração da missão educativa da escola, fruto do sucesso escolar/resultados alcançados e diminuição do abandono escolar. Indicia à conceção da escola comunidade educativa e da sua promoção, ao ler-se:

A fim de tornar público o trabalho das escolas no que se refere à sua eficácia educativa, identificam-se em anexo as listas das que superaram os critérios definidos no despacho n.º 10-

³⁰ Fonte: <http://www.ige.min-edu.pt/>, consultado em 30 de julho de 2015.

*A/2015, de 19 de junho, para a atribuição de crédito horário na componente eficácia educativa (EFI)*³¹.

Já o ano escolar havia iniciado e a abertura do ano letivo efetivada, pelo que os alunos em aulas, quando a 22 de setembro são publicados dois documentos, que as escolas têm de atender e fazer aplicar. Um é o **Despacho Normativo n.º 17-A/2015**, que regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, e as medidas de promoção do sucesso escolar que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento dos alunos, sem prejuízo de outras que o agrupamento de escolas ou escola não agrupada, doravante designados por escola, defina no âmbito da sua autonomia. O outro é a **Portaria n.º 304-B/2015**, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, e define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo e estabelece ainda os princípios e os procedimentos a observar na avaliação e certificação dos alunos.

3. Contexto da investigação

3.1. A Escola das Violetas

A *Escola das Violetas* é um estabelecimento de ensino com a tipologia de Escola Básica e Secundária, que emergiu da fusão de uma Escola Secundária com uma Escola

³¹ Fonte: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/mantenha-se-atualizado/20150823-mec-creditos-horarios.aspx>, consultado em 6 de setembro de 2015.

Básica do 2.º e 3.º Ciclos. É a escola sede de uma *Unidade Orgânica*³² que é um Agrupamento³³ vertical pelo que também integra um Jardim de Infância e três escolas do 1.º CEB e Pré-escolar.

A *Escola das Violetas* localiza-se numa freguesia do perímetro urbano de uma cidade do distrito de Aveiro, que tem características urbanas no que toca ao seu centro e de ruralidade relativamente aos lugares mais periféricos. É uma freguesia com boas acessibilidades e a escola frui de transportes escolares adequados.

A *Escola das Violetas* é o conjunto dos edifícios que advém das duas escolas originais. Ocupa uma considerável área geográfica, na qual se distribuem estrategicamente, com arquitetura semelhante, blocos individuais de dois pisos ligados por um lanço de escadas.

As salas de aula da *Escola das Violetas* são amplas, têm janelas largas, estão devidamente equipadas de acordo com a sua especificidade, e, obedecem aos requisitos da evolução tecnológica no que que respeita às TIC, dado que todas têm projetor ou quadro interativo e um computador. A maior parte das salas de aula são generalistas, as restantes são salas de aula específicas, a saber: laboratórios, salas de informática, salas de artes visuais, salas de educação visual e tecnológica, salas para o ensino de ciências experimentais, salas de música, salas de estudo/aulas de apoio, salas da Educação Especial, sala de teatro e sala de dança.

A *Escola das Violetas* possui outros espaços que gozam de alguma especificidade,

³² Designação atribuída aos Agrupamentos de escolas, como consta do segundo ponto, do ponto 2.2 do capítulo II do L.A.L. 2015/2016, página 32.

³³ Criado na sequência da reorganização da rede escolar, enquadrada pela publicação do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de Junho, que altera o Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

nomeadamente: sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalho para as várias coordenações e trabalho colaborativo, sala de atendimento dos encarregados de educação/pais, gabinete de resolução de situações de indisciplina, sala de técnicos operacionais, PBX, portaria, sala de cuidados médicos e espaço para a Associação de Pais. Emergem das duas escolas originais, o anfiteatro, o auditório, as bibliotecas, as reprografias, os polivalentes para alunos, os bufetes, as cantinas, os pavilhões gimnodesportivos, os campos de jogos, um pequeno lago e vastos espaços ajardinados, cuidadosamente e harmoniosamente mantidos.

Os alunos do 2.º CEB têm aulas em blocos específicos da *Escola das Violetas*, estrategicamente separados por um gradeamento do restante espaço da escola, mais reservado para o 3.º CEB e Secundário, aspeto que não é impeditivo do conceito da escola que é, e conseqüentemente das interações relacionais entre os alunos e entre os restantes membros da comunidade escolar.

Qualquer que seja o seu nível de ensino, os alunos dispõem de um amplo espaço de recreio tanto ao ar livre como em espaço coberto, e nos seus tempos livres podem usufruir de passatempos vários. Docentes e discentes acedem à escola por portões diferentes, sendo as entradas e saídas dos alunos controladas na portaria.

A direção, os serviços administrativos e os serviços de psicologia e orientação concentram-se em um local específico, que é um dos blocos da escola.

O ambiente escolar é agradável e goza de qualidade dada a relação entre as características físicas da escola, cuja manutenção é visível e aprimorada pela sua comunidade educativa.

3.2. A Comunidade educativa da *Escola das Violetas*

A comunidade educativa da *Unidade Orgânica*, à qual pertence a *Escola das Violetas*, é o tecido social composto por trabalhadores docentes, trabalhadores não docentes, alunos, pais/encarregados de educação, autarquias locais, instituições da comunidade empresarial, social, educativa e desportiva.

Conforme o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a estrutura social da escola é hierárquica e organiza-se de uma forma piramidal em três níveis de ação distintos (**Figura 2**), de acordo com as funções e cargos que desempenham, como é próprio de uma estrutura burocrática.

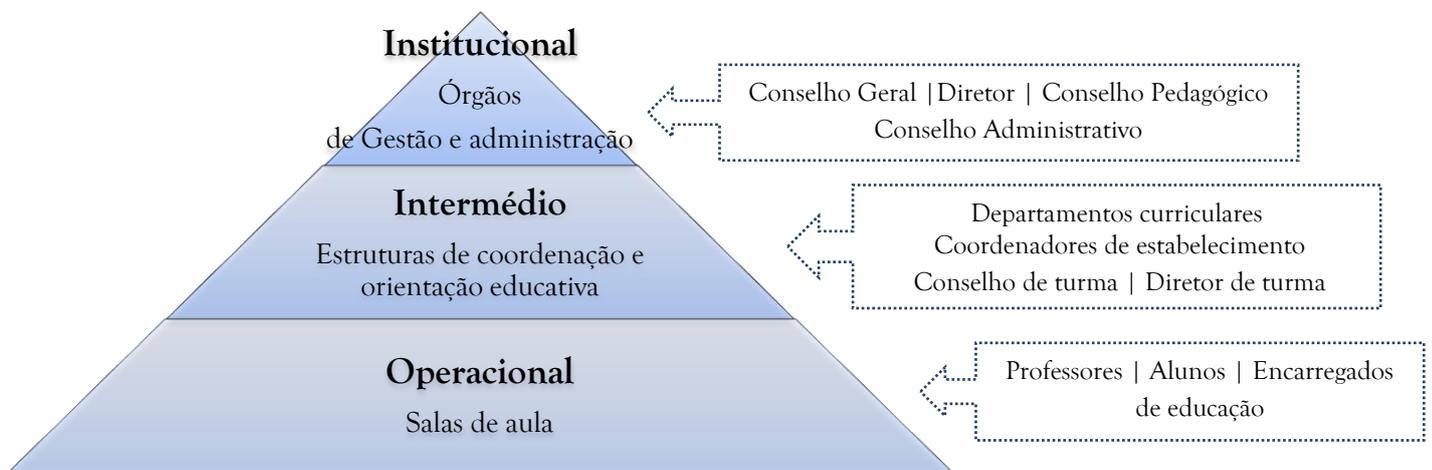


Figura 2: Estrutura organizacional da Escola das Violetas

Adaptado de Estruturas nas organizações e a escola pública, Costa (Aula de 20 de fevereiro de 2014, na UA)

O corpo discente da *Escola das Violetas* está de acordo com a tipologia da escola e é constituído por alunos do 2.ºCEB, do 3.º CEB e do Secundário; todavia, também fazem parte desta franja da comunidade educativa alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º CEB, devido a

questões logísticas que se prendem com a rentabilidade dos espaços e dos recursos humanos.

Dos cerca de mil setecentos (1700) alunos que compõem o corpo discente do Agrupamento, à volta de mil e trezentos (1300) são alunos da *Escola das Violetas*, o que perfaz 77% do total de alunos, distribuídos por cerca de cinquenta (50) turmas³⁴.

A média de idades dos alunos da *Escola das Violetas*, no ensino regular por ciclo/grau de ensino, é compatível com o previsto, não se registando desvios; no ensino profissional e vocacional a de alguns alunos é superior à média registada no ensino regular, devido a esses alunos optarem por um ou outro, após terem tido experiências de insucesso no ensino regular.

Na *Escola das Violetas* são cerca de mil e cem (1100, 85%) os alunos que frequentam o ensino regular, à volta de quarenta (40) os que frequentam o Curso Vocacional (3.º CEB) e na ordem dos cento e quarenta (140) os que frequentam o Curso Profissional (Secundário)⁴¹.

Consta do preâmbulo do Despacho n.º 11306-D/2014 de 8 de setembro, que *o acesso à educação constitui um direito fundamental do ser humano [...] só se torna universal quando as condições sociais das crianças permitem que o direito seja materialmente concretizável*, pelo que beneficiam da Ação Social Escolar quase quatrocentos alunos (400) alunos, 33% dos alunos da *Escola das Violetas*.

Os alunos que frequentam a *Escola das Violetas* são, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa e é elevada a percentagem daqueles que dão continuidade aos estudos em escolas do Agrupamento. Provêm de meios socioculturais diversos, alguns são

³⁴ Dados recolhidos junto da direção, na Reunião Geral de Professores, tida no dia 9 de setembro de 2015.

oriundos de outras etnias e de outros países, pelo que naturalmente existe diversidade a nível linguístico, cultural e étnico. São de várias origens socioeconómicas, reflexo da localização geográfica da escola, da freguesia à qual pertence e da sua origem sociocultural.

São cento e sessenta e sete (167)³⁵ os professores que constituem o corpo docente do Agrupamento, distribuídos por sete departamentos curriculares³⁶. Formam um corpo estável, porque é maioritariamente constituído por professores do quadro de nomeação definitiva, são residuais as contratações a nível de escola e não há docentes sem componente letiva. Destes, cento e dez (110), o que perfaz sessenta e seis por cento (66%) do total dos docentes, são professores na *Escola das Violetas*, lecionam a disciplina do seu grupo de recrutamento, contudo uma pequena franja completa o seu horário com as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e o Inglês do 1.º CEB, conforme informação recolhida em conversa informal com os docentes.

O modelo de gestão das escolas que emerge do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, comporta: um órgão unipessoal traduzido na figura do diretor, que *é o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial*, como consta do artigo 18.º da Seção II, do Capítulo III, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; uma nova orgânica que evidencia o conselho geral, o conselho pedagógico e o conselho administrativo.

³⁵ Conforme dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos, em 2 de outubro de 2015.

³⁶ Departamentos curriculares: Educação Pré-Escolar, 1º CEB, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais, Expressões e Educação Especial.

A direção da *Escola das Violetas*, é composta por cinco professores: a diretora, coadjuvada por uma subdiretora e três adjuntos; são assessorados por cinco docentes.

O conselho geral, é o *órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa*, como consta no artigo 11.º da Seção I, do Capítulo III, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Compõem-no (**Anexo 8, Quadro 11**), representantes dos docentes, representantes dos trabalhadores não docentes, representantes dos pais/encarregados de educação, representantes dos alunos do Secundário, representantes do município e representantes da comunidade local.

O conselho pedagógico, é o *órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*, como consta no artigo 36.º da Seção II, do Capítulo II do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. É constituído (**Anexo 8, Quadro 12**) pelo seu presidente, os coordenadores de departamento e os de outras coordenações, o representante dos Serviços de Psicologia e Orientação e o representante da Educação para Adultos, conforme o disposto no artigo 37º da seção II do Decreto-Lei antes referido.

Na *Escola das Violetas* são à volta de setenta (70)⁴³ os trabalhadores não docentes que exercem funções.

4. O Arranque do ano escolar na Escola das Violetas

A descrição do *Arranque do ano escolar* na *Escola das Violetas* é resultado da recolha de dados efetuada.

Para a sua realização foi essencial: a entrevista realizada à diretora da *Escola das Violetas* e a cada uma das coordenadoras dos diretores de turma (2.ºCEB, 3.ºCEB, Secundário); a leitura das atas do conselho pedagógico; a observação de algumas ações organizacionais – reuniões de preparação e de ação que a diretora realizou com vários atores escolares, nomeadamente, o conselho pedagógico, as coordenadoras de diretores de turma, os coordenadores de departamento, os alunos dos 5.º ano, 7.º ano e 10.º ano e os respetivos encarregados de educação; presença em algumas ações organizacionais da *Abertura do ano letivo*, sobretudo na reunião de diretores de turma, na reunião de departamento, na reunião de área disciplinar, em reuniões de conselho de turma, na reunião de receção aos alunos e na reunião de receção aos respetivos encarregados de educação; fundo documental construído na escola para a *Abertura do ano letivo*, tal como guiões de reuniões, inquéritos aplicados aos alunos e respetivos encarregados de educação na reunião de receção, página do agrupamento na Internet/Facebook.

Localizado no tempo, o *Arranque do ano escolar* desenvolve-se em três cenários/tempos diferentes, como a seguir se descreve. Um deles, o primeiro, desenrolou-se em ambiente externo à escola, comportou as designadas “reuniões de rede”, promovidas pela DGEstE³⁷, nas quais a escola participou, e, em interação com os outros

³⁷ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que é um serviço central de administração direta do Estado dotada de autonomia administrativa. Fonte: <http://www.dgeste.mec.pt/>, consultado em 7 de abril de 2015.

parceiros, escolas públicas/privadas e a autarquia, negociou-se e decidiu-se sobre as ofertas formativas definidas pela ANQEP³⁸, com base nos estudos que esta agência efetuou. A rede escolar entretanto atribuída à *Escola das Violetas* foi definida em função da previsibilidade do número de alunos da região que a escola abarca, daí corresponder-lhe um determinado número de turmas de cada ano de escolaridade, determinados cursos vocacionais e cursos profissionais. O cenário/tempo seguinte desenrola-se na escola e comporta todo o trabalho estrutural realizado no seu seio, até ao dia em que docentes regressam de férias, já com a rede escolar oficial definitiva e as turmas homologadas. O terceiro cenário/tempo corresponde à preparação e organização da *Abertura do ano letivo*.

Conforme dados recolhidos na entrevista com a diretora e da leitura das atas do conselho pedagógico, a preparação e a organização do ano escolar 2015/16 “iniciou-se em março, por altura da interrupção letiva da Páscoa” (E1), com as informações disponíveis à época, nomeadamente a oferta formativa e a rede escolar atribuídas.

Várias ações organizacionais foram por essa altura realizadas. Uma delas, foi a diagnose de possíveis alunos para frequentarem os cursos vocacionais (alunos dos 2.º e 3.º ciclos) e os cursos profissionais (alunos do secundário) e dos seus interesses em termos de formação, em virtude da sua situação escolar, na altura, ser de insucesso; esta ação foi desenvolvida em conselho de turma de avaliação de final do segundo período, como consta da ordem de trabalhos da reunião, “Identificação de alunos para a eventual

³⁸ Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, tem por missão coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Fonte: <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>, consultado em 7 de abril de 2015.

frequência de um curso de formação vocacional”. Outra, conforme informação recolhida em ata do conselho pedagógico de 16 de abril de 2015 da qual constava em um dos seus pontos “Oferta formativa 2015-2016: ponto de situação”, foi a reunião que aconteceu a 24 de março, ao nível da Comunidade Intermunicipal³⁹ da região a que a *Escola das Violetas* pertence com a direção de serviço regional da DGEstE, na qual se fez a proposta da rede de ofertas formativas e posteriormente, até porque houve prazos que foram alargados, a escola efetivou as candidaturas dos cursos a que se propunha nas plataformas próprias; nesta reunião a tutela aceitou a proposta de grupos/turmas que a diretora apresentou para o agrupamento. Diferente ação mas também importante, foi a relativa à promoção da *Escola das Violetas*, desenvolvida no seu seio, de especial relevância, porque dá destaque à escola através da sua própria exposição. Um dos intuitos desta ação é a divulgação eficaz da oferta formativa, para que os alunos deem continuidade aos estudos em uma das escolas do agrupamento; outro, é “atrair” novos alunos/encarregados de educação, aumentar em número a comunidade educativa, o garante de que não haja docentes do quadro de nomeação definitiva sem componente letiva. A divulgação da informação fez-se em locais estratégicos, como por exemplo: em outras escolas básicas; na página do Agrupamento na Internet/Facebook; num dos jornais da região; nas várias escolas do Agrupamento, através da exposição de cartazes, aquando da reunião de entrega dos resultados de avaliação de final do segundo e terceiro períodos e também na matrícula dos alunos, no Dia do Agrupamento (primeira semana do terceiro período) e no dia do Sarau (final do ano letivo). Nesta ação de promoção/divulgação da

³⁹ É uma instituição pública de natureza associativa e âmbito territorial e visa a realização de interesses comuns aos municípios que a integram.

escola é fundamental o contributo e desempenho de todos os atores escolares: a diretora, que é o rosto da escola; os diretores de turma que estabelecem a ponte entre a escola e a família; os professores, que no seu papel educativo são promotores do sucesso dos alunos e conseqüentemente da escola; os profissionais não docentes pelo seu papel atento e acolhedor; os alunos que de acordo com as experiências vivenciadas transmitem uma determinada imagem da escola, que quase sempre se reflete na imagem que os respetivos encarregados de educação têm; a autarquia através das inter-relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade local.

Para ajudar a direção na preparação do novo ano letivo, conforme informação dada na entrevista que lhe foi feita, a diretora nomeou três equipas de trabalho: “a equipa da distribuição do serviço docente, a equipa da constituição das turmas e a equipa da elaboração dos horários” (E1). Cada uma das equipas era composta por um pequeno grupo de docentes (entre duas a cinco pessoas), com um trabalho específico, supervisionado pela diretora. O trabalho das equipas nomeadas assentou nas diretivas da diretora e na legislação publicada. A equipa da elaboração dos horários contou ainda com os critérios definidos pelo conselho pedagógico relativamente à organização dos horários; refere a diretora na sua entrevista, que “os critérios de organização do ano letivo têm como primeira prioridade os alunos” (E1) e que “o critério foi atribuir uma sala a uma turma e não a sala ao professor” (E1), pelo que se depreende que a equipa deu primazia aos interesses dos alunos e secundarizou os interesses dos professores, tanto na elaboração dos horários, como na distribuição dos espaços.

Fazem parte da ação organizativa do *Arranque do ano escolar* as reuniões (formais e informais) que acontecem no seio da escola, até porque só depois de algumas

delas acontecerem é que as equipas podem trabalhar.

Uma dessas reuniões, realizada a 1 de junho, foi a reunião de conselho de diretores de turma de final de ano letivo, na qual se preparou a reunião de avaliação de final de período e também a de renovação da matrícula para o ano letivo seguinte (aconteceram as duas em reunião única); quando esta se realizou cada diretor de turma assessorado pelo seu secretário promoveu a escola e deu a conhecer a oferta formativa aos alunos e encarregados de educação.

Após os alunos efetivarem a matrícula, a equipa de constituição das turmas pode realizar o seu trabalho, com o disposto na lei vigente. Consta no ponto 2 do artigo 17.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio:

Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

O trabalho da equipa, com a referência da rede escolar atribuída à escola, também teve em linha de conta o seguinte: os critérios definidos no artigo 20.º, “Constituição de turmas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico”, e no artigo 21.º, “Constituição de turmas no ensino secundário” do despacho normativo antes mencionado; as preferências dos alunos no que respeita à escolha da língua estrangeira (início dos 2.ºCEB, 3.º CEB e Secundário), oferta de escola (início do 3.º CEB), as disciplinas nucleares do curso científico-humanidades (Secundário); as recomendações do conselho de turma⁴⁰; a recomendação

⁴⁰ Na reunião de avaliação de final do ano (3.º Período) constou da ordem de trabalhos, Ponto cinco. Indicações para a constituição das turmas no próximo ano.

do conselho pedagógico em manter o grupo turma aquando da mudança de ciclo; as solicitações/pedidos dos encarregados de educação. Criadas as turmas, estas foram aprovadas em conselho pedagógico, conforme ata de 23 de julho, assim como, a justificativa para a desconformidade⁴¹ de algumas. Em termos processuais relativamente à tutela, a constituição das turmas foi registada em plataforma própria, que consta da Área Reservada da DGEstE, e os casos de desconformidade devidamente justificados, afim das mesmas serem homologadas, conforme redação do artigo 25.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio.

Importantes foram também as reuniões da área disciplinar/departamento, em especial a realizada em 20 de julho, na qual os docentes puderam manifestar os seus interesses relativamente ao seu serviço docente para o ano escolar seguinte, conforme entrevista da diretora, “Tenho ouvido os departamentos, tenho dito aos grupos que façam propostas de distribuição de serviço, e sempre que possível acato essas propostas” **(E1)**. A escolha que os docentes fizeram não constituiu uma ação vinculativa, até porque, no âmbito das suas competências, alínea d) do Ponto 4 do artigo 20º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a diretora pode decidir: não ser adequado um determinado professor dar continuidade pedagógica à turma; que a turma dadas as suas características, necessita de um determinado professor no seu conselho de turma; que um determinado professor não tem perfil para ser diretor de turma ou desempenhar outro cargo; que um determinado professor não tem perfil

⁴¹ A desconformidade de uma turma prende-se com o desvio que essa turma tem em relação ao definido pela tutela: número mínimo de 26 alunos, e número máximo de 30 alunos que uma turma tem de ter; caso a integrem alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, o máximo é 20 alunos; tanto nos 7.º e 8.º anos para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola, como no secundário para uma disciplina de opção o mínimo é 20 alunos.

para lecionar a um ano de escolaridade; que um determinado professor tem perfil para o desempenho de determinadas ações organizativas e deverá desempenhar esse cargo, etc. O que está em consonância com afirmação da diretora, “Como critério geral, tenho tido a continuidade pedagógica, sempre que é possível e sempre que ela se justifique para um determinado grupo turma, nem sempre se justifica que um determinado professor fique com a turma e aí não há continuidade pedagógica” (E1).

A existir mais alunos a matricularem-se na escola, mais turmas surgem e a estas (as além da rede escolar oficial) tem de se lhes dar uma resposta de docência capaz, o que por vezes passa por reformular o trabalho já feito, até porque tem de se otimizar recursos e a distribuição do serviço docente baliza-se pelas diretivas da tutela, tal como consta do Capítulo II do Despacho Normativo n.º10-A/2015, publicado a 19 de junho. Acresce que nesta fase da ação organizacional uma problemática se impõe: o garante de trabalho docente para todos, ou seja, horário com componente letiva para os docentes de nomeação definitiva, o que leva à engenharia da construção da distribuição do serviço docente, e como tal não ser possível atender alguns interesses. Afirma a diretora acerca da distribuição do serviço docente, na entrevista que que lhe foi feita, conciliar com os critérios definidos para os alunos, “um outro que é de cariz cooperativo e que tem a ver com a salvaguarda do emprego e estabilidade profissional dos professores” (E1) e explica que “se eu tivesse em linha de conta exclusivamente o interesse dos alunos, faria uma distribuição de serviço diferente” (E1). Também foi condicionante a renovação do corpo docente em algumas áreas disciplinares, por destacamento, por substituição e por este ano ter havido um concurso nacional de docentes, e docentes chegados terem diferente

redução da componente letiva⁴². Só depois dos departamentos e áreas disciplinares reunirem e da sistematização dos considerandos expostos, é que a equipa da distribuição do serviço docente pode começar a trabalhar.

Analisámos também as atas do conselho pedagógico reunido a 17 de junho e a 8 de julho, em cuja ordem de trabalhos constava o ponto "Medidas de organização do ano letivo".

A primeira teve como referência o Despacho Normativo n.º 6/2014 de 26 de maio, por à data ainda não ter ainda sido publicado o relativo à organização do ano letivo 2015/16, com a devida salvaguarda de ratificação/revisão das deliberações tomadas nesse plenário. Nesta reunião foram definidos os "Critérios de elaboração dos horários", ação da competência deste órgão, como consta da alínea k) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

Vem a propósito da publicação tardia dos normativos por parte da tutela a redação do Ponto 2 da Parte I do Parecer n.º 2/2014 – Organização do ano letivo – do Conselho das Escolas⁴³ (CE):

Um dos problemas da organização do ano letivo que tem sido levantado com mais insistência pelos diretores é a publicação tardia das regras que a enquadram.

Também são categóricos quando afirmam estranhar:

[...] o facto de anualmente surgir um novo diploma

⁴² Resultante do direito ao usufruto do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro.

⁴³ É um órgão consultivo do Ministério da Educação e Ciência. Representa, junto do MEC, os estabelecimentos de educação da rede pública no tocante à definição das políticas pertinentes para a educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Fonte: <http://www.cescolas.pt/missao-e-competencias/>, consultado em 7 de abril de 2015.

para regular o ano letivo seguinte, como se as regras de organização do ano letivo tivessem de se alterar todos os anos, no início do verão.

No que toca ao ano letivo 2015/16, da leitura atenta do documento orientador da organização do ano letivo, o Despacho Normativo n.º 10-A/2015 publicado a 19 de junho, infere-se, no que lhe é essencial, não diferir muito do referente ao ano letivo 2014/15, o Despacho Normativo n.º 6/2014 de 26 de maio, tanto é que o conselho pedagógico na reunião tida a 8 de julho teve-o como referência, e da análise feita às respetivas atas foram pontuais as ratificações feitas.

Na reunião havida a 23 de julho, um dos pontos da ordem de trabalhos contemplava a “Abertura do ano letivo” e algumas deliberações foram tomadas a respeito: o dia de início efetivo das aulas, a preparação do ano letivo, e a calendarização das atividades de receção aos alunos e encarregados de educação e de preparação destas.

Não ficou à margem da organização do ano letivo a colaboração dos Apoios especializados: Psicologia e Orientação em Contexto Escolar, Educação Especial e Ação Social Escolar.

Chegados a setembro, iniciam-se com a colaboração de todos os trabalhos relativos à dinâmica organizacional de “Abertura do ano letivo”. Para o prosseguimento desta ação, a diretora fez chegar a todos os docentes (via e-mail institucional) duas grelhas em que numa elencava as reuniões preparatórias, datas e atores envolvidos, e noutra explanava a dinâmica organizacional de “Receção aos alunos e encarregados de educação”. Antes, já havia sido comunicado aos docentes (via e-mail institucional) o respetivo Plano Curricular para o referente ano letivo, pelo que já sabiam quais eram as suas turmas/ano de escolaridade/disciplinas/cargos, conseqüentemente as reuniões

preparatórias a que teriam de ir, qual o seu papel nesta ação organizativa de “Abertura do ano letivo” por forma a prepararem-se para o novo ano escolar.

No dia 18 de setembro, aconteceu oficialmente a “Abertura do ano letivo” para os alunos e encarregados de educação e esteve envolvida toda a comunidade escolar. Assessorado pelo respetivo secretário, cada diretor de turma recebeu encarregados de educação/pais/família e alunos, em reunião calendarizada (mesmo dia para todos os anos de escolaridade mas em horário diferente) para o efeito. Participou formalmente nesta ação organizativa a diretora, que reuniu em plenário com os alunos dos 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade e respetivos encarregados de educação, de acordo com a calendarização afixada, estando também presente os diretores de turma e secretários das turmas destes anos de escolaridade.

O dia da abertura do ano letivo e as atividades de receção foram divulgadas à comunidade educativa através de notícia em jornal da região, na página do agrupamento na Internet/Facebook, “flyers” distribuídos em locais estratégicos e afixação de cartaz nos estabelecimentos da *Escola das Violetas* e em vários espaços desta, em especial na entrada dos alunos e no átrio do bloco da administração.

Tanto a reunião de receção aos alunos como a de receção aos encarregados de educação tinham um guião: 2.ºCEB e 3.ºCEB (**Anexo – 8A**); Secundário (**Anexo – 8B**). Estes guiões são o garante de todos os assuntos serem abordados, como referem as coordenadoras dos diretores de turma, ao afirmarem: “A relevância do mesmo prende-se com a uniformização da forma de atuação em termos de procedimento do DT, para que todos os assuntos sejam tratados e todas as informações dadas” (**E2**); “É importante haver um guião para os diretores de turma tratarem dos assuntos que devem tratar, [...] e terem

a certeza de que tudo foi tratado” **(E3)**; “A relevância do mesmo prende-se com a uniformização da forma de atuação em termos de procedimento do diretor de turma, para que todos os assuntos sejam tratados e todas as informações dadas, para que o diretor de turma se sinta confortável nesta sua função” **(E4)**. Quanto à sua construção referem as coordenadoras dos diretores de turma: “Foi elaborado pelas coordenadoras do 2.ºCEB e do 3.ºCEB, com as especificidades de cada um dos ciclos. A diretora toma conhecimento e se necessário dá sugestões [...]” **(E2)**; “Foi elaborado pelas coordenadoras do 2.ºCEB e do 3.ºCEB e era comum aos dois ciclos” **(E3)**; “Foi elaborado por mim com a supervisão da diretora que toma conhecimento e se necessário dá sugestões [...]” **(E4)**.

Tanto na reunião de receção aos alunos como na de recepção aos encarregados de educação os diretores de turma informaram sobre a logística de funcionamento da escola e respetivos serviços. Na reunião com os encarregados de educação, estes preencheram pequenos questionários que se prendem com a logística de autorizações, forma de contato, tomada de conhecimento das normas do Regulamento Interno e conhecimento do Estatuto do aluno e Ética Escolar – Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, funcionamento da escola e dos respetivos serviços, divulgação da página da escola na internet e as plataformas de serviço, contato da hora de atendimento do diretor de turma e do seu e-mail institucional, assuntos que também foram abordados e reforçados na reunião com os alunos. Nestas reuniões poderiam estar presentes outros docentes do conselho de turma, como solicitado pela diretora na reunião geral de professores realizada a 8 de setembro, na qual a investigadora esteve presente, para que encarregados de educação e alunos conhecessem os seus professores e se criasse uma maior proximidade com a escola. A relevância da realização desta ação organizacional prende-se, segundo as entrevistadas,

com os seguintes aspetos: “os pais gostam de ficar a conhecer com o DT que os receciona em contexto de turma e desde logo estabelecem um laço com ele e até com os professores, que possam ir à receção [...] desde logo se estabelece uma ligação com a família que pode ser determinante para que o ano escolar corra melhor” **(E1)**; “É muito importante, principalmente para os alunos do 10.º que têm de se integrar numa escola que não conhecem, com um percurso escolar de avaliação diferente do básico que muitos desconhecem, assim como os seus encarregados de educação” **(E4)**; “ É uma forma de dar a conhecer e oferecer a escola. É uma ação integradora tanto para os encarregados de educação como para os alunos, porque sentem-se bem vindos e promove a vinda dos encarregados de educação ao longo do ano. Tanto encarregados de educação como alunos ficam mais descansados e informados” **(E2)**; “ Para quem vem para o Agrupamento a primeira vez é muito importante. Para os encarregados de educação dos alunos do 5.º, 7.º e 10.º, em início de ciclo é muito importante, para os outros anos do ciclo quando a turma se mantém já não é tão imprescindível.” **(E3)**.

Preparatórias destas, foram as reuniões de conselho de diretores de turma (2.ºCEB, 3.ºCEB e Secundário), realizadas a 8 de setembro, com o objetivo de preparar a reunião de receção aos alunos e a de receção aos encarregados de educação, dar informações, esclarecer os assuntos a abordar e as tarefas a realizar aquando das mesmas. Formalmente não se realizou outra qualquer reunião, até porque quando questionadas sobre “Os diretores de turma reuniram por ano de escolaridade para definir estratégias comuns?”, as coordenadoras dos diretores de turma afirmam que não e acrescentam: “O guião é muito explícito, os assuntos a abordar são tratados na reunião de conselho de diretores de turma assim como os procedimentos a ter [...] nem os diretores de turma

alguma vez solicitaram uma reunião do gênero” **(E4)**; “Está tudo muito explícito no guião, os assuntos a abordar e definida na reunião de conselho de diretores de turma os procedimentos a ter [...]. Qualquer dúvida que tenham falam comigo ou com a diretora.” **(E2)**; “[...] as estratégias são as mesmas seja qual for o ano de escolaridade” **(E3)**.

Prévias às reuniões anteriores e também essenciais foram as reuniões seguintes, que tiveram o intuito de preparar o ano letivo e organizar a reunião de receção aos alunos e encarregados de educação: a da diretora com os coordenadores de departamento a 2 de setembro; a da diretora com as coordenadoras de diretores de turma a 3 de setembro; a reunião do conselho pedagógico a 4 de setembro; as reuniões de departamento/ área disciplinar/articulação curricular, iniciadas a 3 de setembro conforme calendarização definida pelo respetivo coordenador; a reunião geral de professores, a 8 de setembro, como consta da calendarização enviada a todos os docentes **(Anexo 7)**.

Capítulo 4

Lógicas dominantes – percepção de alunos e professores

Neste capítulo continua-se com a apresentação e análise dos dados recolhidos ao longo da investigação.

Explana-se a percepção de alunos e professores no respeitante ao *Arranque do ano escolar*, primeiramente através da análise do fundo documental (Ponto 1), e de seguida pelos inquéritos por entrevista realizadas às professoras (Ponto 2) e por questionário aplicado aos alunos (Ponto 3).

Simultaneamente com a apresentação é feita a análise dos dados recolhidos.

1. Análise do fundo documental

O fundo documental investigado de referência à temática deste estudo, compreendeu a documentação publicada pelo MEC e documentação construída na escola, para o ano escolar 2015/16.

A documentação provinda da tutela, e apenas a publicada no ano civil de 2015 até final do mês de setembro, limite da recolha de dados, forma um conjunto de oito documentos: três despachos-normativo, dois despachos, duas portarias, e uma publicação, o - LAL. Importa referir que o suporte legal que rege a vivência da escola é mais vasto, dado outros estarem em vigor por ainda não terem sido revogados.

A partir da legislação estudada depreende-se a *autonomia relativa* que a escola vive, apesar de todas as referências feitas a propósito. A dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar* é acompanhada de um vasto suporte legal definido para o efeito, quase sempre publicado tardiamente e pouco dissemelhante em relação à correspondente do ano escolar anterior. Neste contexto, manifestam-se algumas das características da *imagem burocrática da escola: hierarquia e centralização, regulamentação pormenorizada, atuação rotineira, uniformidade e impessoalidade*, por sua vez conducentes a ações organizacionais de lógicas também elas burocráticas, no seio da escola.

O fundo documental da escola analisado foi muito variado, como a seguir se explana. Os documentos orientadores do Agrupamento: o projeto educativo, o plano anual de atividades e o plano plurianual de atividades, que constituem instrumentos do exercício da autonomia da escola, como consta do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008,

de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. As atas do conselho pedagógico, do conselho de diretores de turma e do conselho geral, relacionadas com as ações organizacionais do *Arranque do ano escolar*. Os documentos criados para algumas ações organizacionais, em especial guiões, inquéritos, material afixado na escola relativo à divulgação da informação.

Através do projeto educativo foi possível perceber o contexto ecológico em que a *Escola das Violetas* está inserida e o conhecimento das várias *unidades orgânicas* das quais emerge a escola onde foi feita a investigação. A análise deste documento também foi fundamental à recolha dos dados que ajudaram na descrição do seu edifício, e na caracterização da sua comunidade educativa, em especial da população discente. Ajudou ao conhecimento e à compreensão das interações entre os vários atores escolares, nomeadamente: os projetos em que os alunos se envolvem e que são promovidos por outras entidades; as parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, instituições e empresas no âmbito dos estágios dos cursos profissionais e da Educação Especial; no associativismo através das associações de pais do agrupamento.

Do estudo efetuado ao plano anual de atividades e ao plano plurianual de atividades do agrupamento (através dos quais é operacionalizado o projeto educativo) na elencação das atividades, respetivos objetivos e público-alvo, foi possível concluir da *previsibilidade e planificação* de atividades ligadas à dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*; e inferir que assentam numa lógica burocrática, assim como os referidos instrumentos formais, definidos em normativo, também classificados de *instrumentos de autonomia*, como consta da alínea c, do ponto 1 do artigo 9.º do capítulo II, do Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de

2 de julho. Por outro lado, são identificáveis características da *imagem organizacional escola comunidade educativa: coerência na ação*, dado tratar-se de um *projeto partilhado* construído com o contributo da comunidade educativa, nomeadamente os grupos disciplinares, os departamentos, os conselhos de turma, e é aprovado pelo conselho geral, como consta da alínea e, do ponto 1 do artigo 13.º da Secção I do Capítulo III, do Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Apela à envolvimento e participação da sua comunidade educativa, centra-se *nas pessoas* que a constituem.

Foram analisadas onze atas do conselho pedagógico, seis atas de conselho de diretores de turma (duas do 2.º CEB, duas do 3.º CEB e duas do secundário), as relativas à preparação, organização, abertura do ano letivo do ano escolar 2015/16. A leitura destes documentos foi importante para conhecer a sequencialidade e datação das ações organizacionais da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*; inferir sobre as lógicas em que assentaram, quais os atores escolares envolvidos e os materiais construídos para o efeito.

A leitura efetuada reforçou a ideia antes assinalada da *autonomia relativa* que a escola vive. A propósito, esclareça-se que *são consideradas totalmente autónomas, ou detentoras de algum grau de autonomia, se forem inteiramente responsáveis pelas suas decisões, dentro dos limites previstos na lei ou quadro normativo geral relativo a educação [...] são parcialmente autónomas se tomarem decisões dentro de um conjunto de opções pré-determinadas ou se tiverem de submeter as suas decisões a aprovação da*

autoridade educativa que as tutela (Eurydice⁴⁴, 2007: 5). A autonomia das escolas *vai para lá da simples alteração administrativa e normativa das competências e dos modos de gestão das escolas, [...] autonomia construída [...] versus [...] autonomia decretada* (Barroso, 2004: 70).

Nuclearizando ao tema em estudo explica a diretora que na *Escola das Violetas*, “dentro da centralização e balização do MEC há autonomia, mas para o efeito são necessárias condições logísticas” (E1). No âmbito da autonomia permitida houve decisões tomadas e critérios definidos, conducentes ao sucesso e bem-estar da comunidade educativa, nomeadamente a tomada de decisão sobre: a disciplina de Oferta de Escola; a segunda Língua estrangeira; a criação de grupos de homogeneidade; os critérios de elaboração dos horários dos alunos; a organização das turmas; a distribuição do serviço docente; a receção aos alunos e encarregados de educação no início do ano letivo; a data de abertura do ano letivo. Mais disse a entrevistada que a escola também pode decidir “na definição do tempo escolar, desde que se respeite os minutos do currículo [...] disciplinas de Oferta de Escola desde que haja recursos próprios [...] desde que se cumpra a carga horária pode-se gerir as disciplinas [...] constituição das turmas [...] tem é de haver condições logísticas, aprovação do conselho geral” (E1).

Também foram alvo de análise atas do conselho pedagógico do ano escolar 2014/15, as relativas à temática em questão. A sua leitura preliminar ajudou no

⁴⁴ Eurydice. Rede de Informação sobre a Educação na Europa. É uma rede europeia que colige e difunde informação comparada sobre as políticas e os sistemas educativos europeus, sob a forma de estudos e análises comparadas sobre várias temáticas nas áreas da Educação e Formação desde a Educação de Infância ao Ensino Superior. Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/54/>, consultado em 20 de outubro de 2015.

conhecimento sobre o *Arranque do ano escolar* e consequente tomada de decisão quanto à sequencialidade do trabalho a realizar, e a perceber as semelhanças/dissemelhanças desta ação da escola, de um ano escolar para o outro.

2. Inquérito por entrevista a professores

As quatro (4) entrevistas realizadas, envolveram a diretora e as coordenadoras dos diretores de turma (2.º CEB, 3.º CEB e Secundário) e foram fundamentais para a compreensão e explanação do *Arranque do ano escolar* na *Escola das Violetas*.

De cariz semiestruturado, tinham um guião (**Anexo 2A, Anexo 2B**), foram gravadas, transcritas na íntegra e fez-se a sua análise de conteúdo: a [...] *captação de ideias e de significações da comunicação* (Pardal e Correia: 1995, 73). A significância de análise de conteúdo também remete para o [...] *conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens* (Bardin, 1997: 42).

A fim de fazer a análise de conteúdo das entrevistas, procedeu-se à análise da transcrição destas em conjunto com o respetivo guião, para se usar a mesma terminologia; foram categorizados e salientados trechos de cada uma delas. A análise de conteúdo das entrevistas é apresentada em forma de quadro (**Anexo 4A, Anexo 4B, Anexo 4C, Anexo 4D**) composto de quatro colunas: tema, categoria, subcategoria e indicadores/unidades de registo. Na coluna do tema, estão dispostos os tópicos da

entrevista; na coluna da categoria, o assunto de cada uma das interrogações feitas às entrevistadas; na coluna da subcategoria, as evidências que se pretendem inferir, que são relativas à *Escola Burocrática* e à *Escola comunidade educativa*; dispõem-se na coluna indicadores/unidades de registo, os fragmentos do texto da entrevista que dão a conhecer as ideias da entrevistada, e que se tomam por indicadores da categoria e subcategoria.

A entrevista realizada à diretora foi fundamental para o conhecimento e consequente explanação da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, como consta do ponto 2 do Capítulo 2, em termos da preparação e da organização do ano escolar e da abertura do ano letivo: quando se começa a preparar o ano escolar, que etapas/fases comporta, como é definida a rede escolar, quais os atores envolvidos e em que ações organizacionais participam, os critérios em que assenta a distribuição do serviço docente, quais os procedimentos para a criação e homologação das turmas, quais os critérios em que assenta a elaboração dos horários (alunos e docentes), a rentabilização dos espaços, a promoção da escola e divulgação da sua oferta formativa.

As entrevistas realizadas à coordenadora dos diretores de turma do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Secundário, foram determinantes para o conhecimento da dinâmica organizacional da *Abertura do ano letivo*: da preparação da reunião de receção aos alunos e respetivos encarregados de educação; dos assuntos a tratar na reunião; dos documentos necessários e as tarefas a realizar na reunião.

Da análise efetuada conclui-se serem várias as ações organizacionais desta dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar* (**Quadro 3**).

Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar			
Ação organizacional	Tipologia		Justificação (Identificação do indicador)
	Burocrática	Comunitária	
Atribuição da rede escolar à escola	♦		Centralismo
Definição das ofertas qualificantes pela ANQEP	♦		Centralismo
Divulgação da Oferta Formativa / Promoção da escola		♦	Identidade e valores Centralidade nas pessoas
Escolha do serviço docente em reunião de área disciplinar		♦	Centralidade nas pessoas
Distribuição do serviço docente pela diretora	♦	♦	Regulamentação pormenorizada Centralidade nas pessoas
Elaboração das turmas	♦	♦	
Definição dos critérios de organização dos horários pelo CP	♦	♦	
Homologação das turmas	♦		Regulamentação pormenorizada
Disciplina de oferta de escola (3.ºCEB) escolha do aluno		♦	Centralidade nas pessoas
Disciplina de oferta de escola (3.ºCEB) imposição da escola	♦		Regulamentação pormenorizada
Disciplinas nucleares (Secundário) escolha do aluno		♦	Centralidade nas pessoas
Disciplinas nucleares (Secundário) imposição da escola	♦		Regulamentação pormenorizada
Língua estrangeira (5º/7º/10º) escolha do aluno		♦	Centralidade nas pessoas
Língua estrangeira (5º/7º/10º) imposição da escola	♦		Regulamentação pormenorizada
Otimização dos espaços para a melhores horários dos alunos			Centralidade nas pessoas
Aprovação dos critérios de organização dos horários pelo CG	♦		Regulamentação pormenorizada
Nomeação das equipas de trabalho	♦		For. da estrutura organizacional
Envolvência da comunidade educativa na Abertura ano letivo		♦	Projeto partilhado
Divulgação atempada do programa de receção		♦	Centralidade nas pessoas
Afixação na entrada da escola do programa do dia da receção		♦	Centralidade nas pessoas
Afixação na escola a Oferta Formativa		♦	Identidade da escola
Elaboração de planificações a curto médio longo prazo	♦		Previsibilidade e planificação
Informações sobre a logística do dia da receção		♦	Centralidade nas pessoas
Receção aos alunos e encarregados de educação		♦	Envolvência e participação Projeto partilhado
Reunião geral de professores		♦	Coerência e sentido de acção
Preenchimento de documentos vários na reunião de receção	♦		Uniformidade / P. e Planificação
Reunião da diretora com os coordenadores de departamento	♦	♦	Coerência e sentido de ação
Reunião da diretora com as coordenadoras de diretores de T.	♦	♦	For. da estrutura organizacional
Reunião da diretora com os alunos e EE do 5º, 7º e 10º ano		♦	Coerência e sentido de acção
Dar a conhecer a escola aos novos alunos		♦	Cultura integradora
Parcerias estabelecidas com as entidades locais		♦	Envolvência e participação
Fundo documental construído na escola (guiões, questionário)	♦		Uniformidade
Suporte legal definido pelo MEC	♦		Regulamentação pormenorizada

Quadro 3. Ações e lógicas que comportam a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Pelas evidências reveladas umas dessas ações assentam em lógicas burocráticas e outras em lógicas comunitárias, classificação feita com base nos indicadores descritos no Capítulo 2, relativamente à *imagem burocrática da escola* e a *imagem da escola como comunidade educativa*. Contudo, algumas ações, de acordo com o efeito que produzem e

a ação promotora, distribuem-se por ambas as tipologias.

Identificam-se nas ações organizacionais evidenciadas os seguintes indicadores da *imagem burocrática da escola: hierarquia e centralização*, porque há um órgão central o MEC que legisla e define o funcionamento das escolas, evidente na forma como a rede escolar é atribuída a uma escola e na definição das ofertas formativas; *regulamentação pormenorizada*, porque todas as decisões e ações realizadas, mesmo aquelas em que a escola goza da sua autonomia, assentam na legislação proveniente do poder central; *previsibilidade e planificação*, porque à luz dos anos anteriores facilmente se prevê como será no próximo ano letivo e há planeamento e planificação das ações realizadas; *formalização da estrutura organizacional*, como já explicado a comunidade educativa distribui-se segundo um esquema piramidal, cada um dos seus elementos age em função do cargo que desempenha e lugar que ocupa nessa estrutura organizacional; *uniformidade*, porque há um conjunto de atividades desenvolvidas, nomeadamente a reunião de receção aos alunos e respetivos encarregados de educação, à mesma hora e com um guião comum a todos os anos do ciclo garante de que todos os assuntos sejam tratados e temáticas abordadas; *conceção burocrática da função docente*, porque é vasto o conjunto de atividades que o docente realiza à parte da sua função docente de “ensinar”, como por exemplo a elaboração dos horários e a organização das turmas. Também se identificam nas ações organizacionais elencadas, os seguintes indicadores da *imagem da escola como comunidade educativa: centralidade nas pessoas*, pela definição critérios de elaboração de horários e constituição de turmas que atendem aos interesses dos alunos e também dos professores, ao divulgar atempadamente e de forma eficaz a informação; *identidade e valores*, pela divulgação da sua oferta formativa, tem um nome que lhe

confere características identitárias e um logótipo que a identifica aspectos notórios na promoção que faz de si própria; *coerência e sentido na ação*, através da visibilidade da diretora no dia da recepção aos alunos e encarregados de educação e nas reuniões que promoveu, e dos diretores de turma que rececionam os alunos e os encarregados de educação; *projeto partilhado*, através da envolvimento de todos os docentes na “Abertura do ano letivo”; *participação e envolvimento*, porque através da ação “Recepção aos alunos e encarregados de educação” há participação e envolvimento dos encarregados de educação/família nos assuntos da escola e uma maior aproximação à escola; *cultura integradora*, através da integração dos novos alunos por se lhes dar a conhecer a escola, o funcionamento dos serviços e do novo ciclo de estudos, a turma em que estão inseridos e até alguns dos seus professores.

3. Inquérito por questionário a alunos

Participaram neste estudo duzentos e noventa e três (293) alunos, dos quais setenta e três (73) alunos são do 5.º ano, cento e quinze (115) alunos são do 7.º ano e cento e cinco (105) alunos são do 10.º ano. Foi-lhes aplicado o questionário (**Anexo 1A, 5.º ano; Anexo 1B, 7.º ano; Anexo 1C, 10.ºano**), pela investigadora no dia 30 de setembro, no mesmo espaço temporal (mesmo bloco de aulas) para cada um dos anos de escolaridade. Previamente solicitou-se a autorização aos respetivos encarregados de educação, no dia 21 de setembro. Preencheram o questionário apenas os alunos autorizados e que entregaram em tempo útil a autorização (houve alunos que não o fizeram na data solicitada).

A organização dos dados recolhidos, *deve possibilitar a descoberta ou identificação de aspetos relevantes ou padrões interessantes, bem como a ocorrência de um determinado acontecimento ou fenómeno* (Pardal e Correia: 1995, 88). Ou seja, os dados recolhidos devem ser [...] *tratados de maneira a serem significativos e válidos* (Bardin, 1977:101).

Nesta medida, optou-se pela apresentação dos dados recolhidos sob a forma de quadros de frequência relativa, e em algumas situações específicas para uma melhor explicitação dos dados recolhidos, sob a forma de histogramas de frequência relativa. A análise realizada segue a tipologia da estatística descritiva, para a qual foram feitas operações simples na forma de percentagens, respeitantes a frequências relativas.

Explana-se de seguida a análise dos dados recolhidos, em cada uma das partes do questionário, para cada um dos anos de escolaridade.

A primeira parte do questionário permitiu a recolha de dados como disposto no **(Anexo 9)**, com os quais se fez uma sucinta caracterização da amostra **(Quadro 4)**.

A amostra em análise, no que respeita ao 5.º ano e ao 7.º ano, é cinquenta por cento (50%) feminina e masculina, dado o diferencial entre os sexos ser de apenas uma (1) pessoa; a do 10.º ano é cinquenta e seis por cento (56%) feminina e quarenta e quatro por cento (44%) masculina. Sessenta e oito por cento (68%) dos alunos do 5.º ano tem dez (10) anos de idade, oitenta por cento (80%) de alunos do 7.º ano tem com doze (12) anos idade e sessenta e sete por cento (67%) dos alunos do 10.º ano têm com quinze (15) anos de idade, ou seja, constata-se que os alunos têm a idade própria de frequência do respetivo ano de escolaridade.

5.º ano de escolaridade				
Género	Idade		Nacionalidade	Retenções
Feminino – 49% Masculino – 51%	9 anos	11%	Portuguesa – 96% Estrangeiro – 4%	21%
	10 anos	68%		
	11 anos	18%		
	12 anos	3%		
7.º ano de escolaridade				
Género	Idade		Nacionalidade	Retenções
Feminino – 49% Masculino – 51%	11 anos	7%	Portuguesa – 94% Estrangeiro – 6%	14%
	12 anos	79%		
	13 anos	8%		
	14 anos	6%		
10.º ano de escolaridade				
Género	Idade		Nacionalidade	Retenções
Feminino – 56% Masculino – 44%	14 anos	9%	Portuguesa – 90% Estrangeiro – 10%	15%
	15 anos	76%		
	16 anos	12%		
	17 anos	3%		

Quadro 4: Quadro de frequência relativa de caracterização da amostra inquirida, por ano de escolaridade

Quanto à nacionalidade, no 5.º ano noventa e seis por cento (96%) dos alunos inquiridos são de nacionalidade portuguesa, sendo os estrangeiros (quatro por cento, 4%) de nacionalidade canadiana (1), angolana (1), brasileira (1), e um deles tem dupla nacionalidade (em que uma delas é portuguesa); no 7.º ano, noventa e um por cento (91%) dos respondentes são de nacionalidade portuguesa, entre os que são estrangeiros (nove por cento, 9%), há a nacionalidade cabo-verdiana (1), francesa (1), brasileira (2), moldava (1), cazaquistanesa (1) e dois deles têm dupla nacionalidade (sendo que a portuguesa é uma delas); no 10.º ano, noventa e três por cento (93%) dos alunos respondentes são de nacionalidade portuguesa; entre os que são estrangeiros (sete por cento, 7%) tem-se a nacionalidade guineense, (1), chinesa (1), equatoriana (1), japonesa (1), ucraniana (1), brasileira (5), e somente um dos alunos tem dupla nacionalidade

(sendo que a portuguesa é uma delas). Já terão ficado retidos, pelo menos um ano, vinte e dois por cento (22%), catorze por cento (14%) e quinze por cento (15%) dos alunos inquiridos do 5.º ano, 7.º ano e 10.º ano, respetivamente.

Na segunda parte do questionário, os dados recolhidos (**Anexo 10**), permitiram identificar algumas lógicas dominantes no *Arranque do ano escolar*:

No 5.º ano de escolaridade, (**Quadro 5**) oitenta por cento (80%) dos alunos inquiridos refere estar na escola que escolheu e noventa por cento (90%) estão inseridos em turma com colegas da antiga turma do 4ºano.

Noventa e sete por cento (97%) diz que o horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana e noventa e um por cento (91%) considera-o compacto e organizado.

Escola das Violetas	2.ª Parte do questionário – Tu e a Escola	
		5.º ano
	Frequência da escola escolhida	80%
	A turma tem colegas do 4º ano.	90%
	Horário escolar com disciplinas bem distribuídas	97%
	Horário escolar compacto e tempos livres	92%
	Conhecimento do logótipo da Escola	62%
	Conhecimento de que docentes/ funcionários têm e-mail institucional?	23%
	Identificação dos aspetos que são referência da Escola	
	O logotipo do Agrupamento	32%
	O Desporto Escolar	36%
	O Edifício	32%
	Os professores	41%
	Conhecimento e consulta da página da escola na Internet/Facebook	
	Sim, de vez em quando	35%
Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	16%	
Não, porque não sabia	40%	
Não, porque não tenho computador	7%	
Não, porque não me interessa	4%	

Quadro 5: Quadro de frequência relativa dos alunos do 5º ano, sobre a Identidade da Escola

No que respeita à identidade da escola sessenta e dois por cento (62%) diz

conhecer o seu logótipo, porém só vinte e três por cento (23%) sabe que os docentes e restantes funcionários têm um correio eletrónico institucional; quarenta por cento (40%) diz que não sabia que a Escola tinha página na Internet/ Facebook e dos cinquenta e um por cento (51%) que a consultam, trinta e quatro por cento (34%) só o faz de vez em quando e quinze por cento (15%) para conhecer as atividades desenvolvidas e/ou informações sobre a escola; sete por cento (7%) afirma que não tem computador e ser esse o motivo para não consultar a referida página. Aos alunos também foi solicitado que identificassem entre um leque de catorze opções (Gráfico 1), três aspetos que, na sua opinião são uma referência da escola; entre as respostas assinaladas, (pergunta P7, Quadro 5), quarenta e um por cento (41%) indica ser o “O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.)”, trinta e seis por cento (36%) escolhe “O Desporto Escolar”, e trinta e dois por cento (32%) opta por “O logotipo do Agrupamento” e pelos “Professores”.

No 7.º ano de escolaridade, (Quadro 6) noventa por cento (90%) dos alunos inquiridos está a frequentar a escola que escolheu. No que respeita à frequência da segunda língua estrangeira⁴⁵, noventa e sete por cento (97 %) refere que foi sua opção, pelo que, apenas três por cento (3%), está a frequentar a imposta pela escola. Em relação à disciplina de “Oferta de Escola”, setenta e sete por cento (77%) refere estar a frequentar a disciplina por eles escolhida, pelo que para vinte e três por cento (23%) dos alunos esta foi imposta pela escola. Integram a turma em conjunto com colegas da antiga turma do 6ºano noventa por cento (90%) dos alunos inquiridos.

⁴⁵ De acordo com o Currículo Nacional, os alunos iniciam a segunda língua estrangeira no início do 3.º CEB, no 7º ano de escolaridade.

Escola das Violetas	2. ^a Parte do questionário – Tu e a Escola	7. ^o ano
	Frequência da escola escolhida	90%
	Frequência da 2. ^a língua estrangeira	97%
	Frequência da disciplina de Oferta de Escola	77%
	A turma tem colegas do 6º ano.	90%
	Horário escolar com disciplinas bem distribuídas	90%
	Horário escolar compacto e tempos livres	88%
	Conhecimento do logótipo da Escola	94%
	Conhecimento de que docentes/ funcionários têm e-mail institucional?	34%
	Identificação dos aspetos que são referência da Escola	
	O logotipo do Agrupamento	35%
	O Desporto Escolar	30%
	O Edifício	30%
	Os professores	44%
	O Dia do Agrupamento	38%
	Conhecimento e consulta da página da escola na Internet/Facebook	
	Sim, de vez em quando	35%
Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	16%	
Não, porque não sabia	40%	
Não, porque não tenho computador	7%	
Não, porque não me interessa	4%	

Quadro 6. Quadro de frequência relativa dos alunos do 7.^o ano, sobre a Identidade da Escola

Noventa por cento (90%) refere que o horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana e oitenta e oito por cento (88%) considera-o compacto e organizado. Quanto à identidade da escola, noventa e quatro por cento (94%) conhece o logótipo da escola, e sessenta e seis por cento (66%) diz não saber que os docentes e restantes funcionários têm correio eletrónico institucional. Quarenta e três por cento (44%) não sabia que a Escola tinha página na Internet/ Facebook e dos trinta e sete por cento (37%) que a consultam, vinte e nove por cento (29%) só o faz de vez em quando e apenas nove por cento (9%) para conhecer as atividades desenvolvidas e/ou informações sobre a escola. Também a estes alunos foi solicitado que identificassem entre um leque de catorze opções (**Gráfico 1**), três aspetos que, na sua opinião são uma referência da escola; entre as respostas assinaladas, (**pergunta P9**) quarenta e quatro por cento (44%) indica

“Os professores”, trinta e oito por cento (38%) escolhe “O Dia do Agrupamento”, trinta e cinco por cento (35%) opta pelo “O logótipo do Agrupamento” e trinta por cento (30%) tanto referem o “Desporto escolar” como “O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.)”.

No 10.º ano de escolaridade, (**Quadro 7**) oitenta e dois por cento (82%) dos alunos inquiridos está a frequentar a escola que escolheu. Dezassete por cento (17%) frequentam a área vocacional de Línguas e Humanidades, sessenta por cento (60%) frequentam Ciências e Tecnologias e vinte e três por cento (23%) Ciências Socioeconómicas.

Escola das Violetas	2.ª Parte do questionário – Tu e a Escola	
	Frequência da escola escolhida	82%
	Curso científico-humanístico frequentado	
	♦ Línguas e Humanidades	17%
	♦ Ciências e Tecnologias	60%
	♦ Ciências Socioeconómicas	23%
	Frequência das disciplinas nucleares	88%
	Frequência da língua estrangeira	95%
	A turma tem colegas do 9.º ano.	83%
	Horário escolar com disciplinas bem distribuídas	89%
	Horário escolar compacto e tempos livres	95%
	Conhecimento do logótipo da Escola	90%
	Conhecimento de que docentes/ funcionários têm e-mail institucional?	23%
	Identificação dos <u>aspetos</u> que são referência da Escola	
♦ O logotipo do Agrupamento	41%	
♦ O Desporto Escolar	32%	
♦ Os professores	45%	
♦ O Dia do Agrupamento	42%	
Conhecimento e consulta da página da escola na Internet/Facebook		
♦ Sim, de vez em quando	35%	
♦ Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	16%	
♦ Não, porque não sabia	40%	
♦ Não, porque não tenho computador	7%	
♦ Não, porque não me interessa	4%	

Quadro 7. Quadro de frequência relativa dos alunos do 10.º ano, sobre a Identidade da Escola

No que respeita às disciplinas nucleares do curso, oitenta e oito por cento (88%) diz que foram escolha sua, ao que doze por cento (12%) dizem terem sido impostas pela escola; noventa e cinco por cento (95%) refere que a língua estrangeira que frequentam foi a que optaram e apenas cinco por cento (5%) dizem ser a imposta pela escola.

Estão inseridos com colegas da antiga turma do 9.º ano de escolaridade oitenta e três por cento (83%) dos alunos inquiridos, e, os que não estão, dez por cento (10%) é por terem vindo de outro Agrupamento/escola, três por cento (3%) é por estarem a repetir o ano, e, quatro por cento (4%) apontam que houve indicações nesse sentido. Quanto ao seu horário escolar, noventa por cento (90%) refere que o mesmo tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana e oitenta e nove por cento (95%) considera-o compacto e organizado.

No que confere à identidade da escola, noventa por cento (90%) diz conhecer o seu logótipo, e setenta e sete por cento (77%) não sabe que os docentes e restantes funcionários têm um correio eletrónico institucional. Trinta e oito por cento (38%) diz que não sabia que a escola tinha página na Internet/Facebook e dos que sabem, vinte por cento (20%) consulta-a de vez em quando, três por cento (3%) para conhecer as atividades realizadas e/ou informações. Foi solicitado aos alunos que identificassem entre um leque de catorze opções, (**pergunta P7**), três aspetos que, na sua opinião são uma referência da escola.

Entre as respostas assinaladas, (**Gráfico 1**), quarenta e cinco por cento (45%) indica ser o “O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.)”, quarenta e dois por cento (42%) escolhe “O Dia do Agrupamento” e quarenta e um por cento (41%) opta por “O Logótipo do

Agrupamento”.

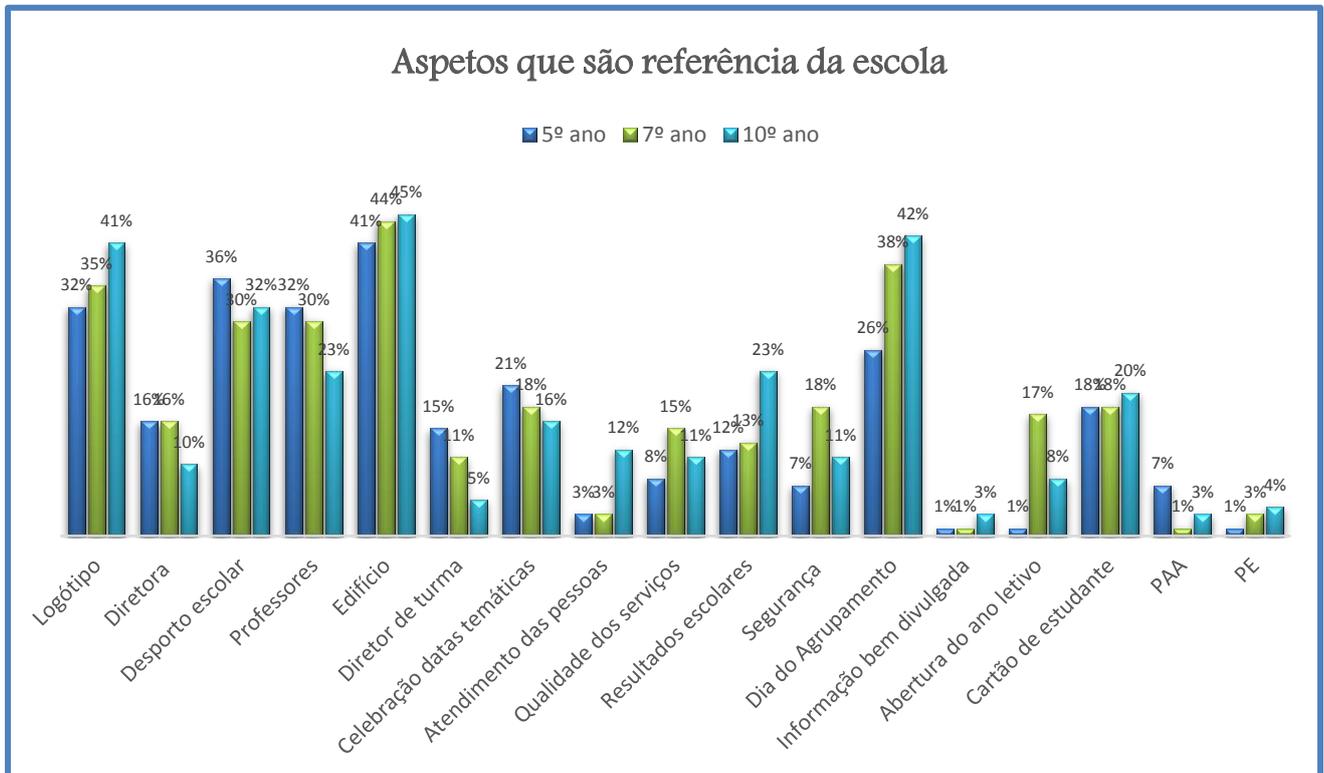


Gráfico 1 : Distribuição de frequência relativa dos aspetos de referência da escola, por ano de escolaridade

Na terceira parte do questionário, os dados recolhidos (**Anexo 11**), permitiram identificar na ação organizacional da receção aos alunos no início do ano escolar, evidências (**Quadro 8**). Foram à escola no dia da receção oitenta e nove por cento (89%) dos alunos inquiridos do 5.º ano, noventa e três por cento (93%) dos alunos do 7.º ano e noventa e quatro por cento (94%) dos alunos do 10.º ano. Todos disseram que a diretora esteve presente nesse dia; noventa e sete por cento (95%) dos alunos do 5.º ano, noventa e cinco por cento (95%) dos alunos do 7.º ano e oitenta e seis por cento (86%) dos alunos do 10.º ano consideraram ser importante a escola ter um dia de receção aos alunos aquando do primeiro dia de aulas.

Escola das Violetas	3.ª Parte do questionário – Receção aos alunos	5.º ano	7.º ano	10.º ano
	Presença na escola no dia da receção	89%	93%	94%
	Importância de haver dia de receção	95%	95%	86%
	Presença da diretora no dia da receção	95%	93%	96%
	Conhecimento do dia/programa do dia da receção	84%	84%	78%
	Como soube do dia/programa do dia da receção			
	♦ Colegas	32%	36%	40%
	♦ Consulta da página da escola na Internete	31%	26%	29%
	♦ Afixação na entrada/interior da escola	13%	16%	24%
	♦ Notícia publicada em jornal	4%	2%	4%
	♦ Correspondência	5%	2%	0%
	Conhecimento da escola	79%	81%	91%
	Não estiveram presentes outros professores na reunião	55%	85%	64%
Apresentação dos alunos uns aos outros na reunião	77%	70%	31%	
Importância da reunião – sim	96%	90%	100%	
A reunião foi a uma boa hora	90%	79%	77%	
Reunião com duração adequada/assuntos tratados	80%	50%	74%	

Quadro 8. Quadro de frequência relativa da Dinâmica organizacional da *Receção aos alunos*, por ano de escolaridade

Para oitenta e seis por cento (84%) dos alunos do 5.º ano, oitenta e quatro por cento (84%) dos alunos do 7.º ano e setenta e sete por cento (78%) dos alunos do 10.º ano, foi fácil saber do programa do dia da receção.

Acerca da maneira como tiveram conhecimento da reunião, está ilustrado no **Gráfico 2**, a frequência relativa das respostas dadas pelos alunos: ter sido “Pelos colegas”, foi a forma como a maioria dos alunos souberam: trinta e três por cento (32%), trinta e seis por cento (36%) e quarenta por cento (40%) para os alunos do 5º ano, 7º ano e 10º ano, respetivamente.

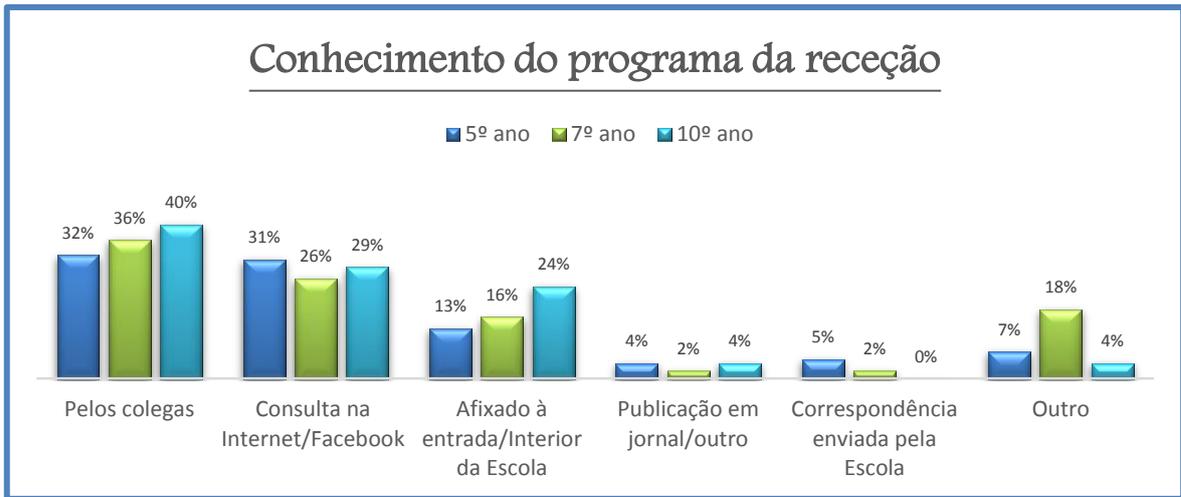


Gráfico 2: Distribuição de frequência relativa do conhecimento da reunião de *Recepção aos alunos*, por ano de escolaridade

Oitenta por cento (80%) dos alunos do 5.º ano, oitenta e um por cento (81%) dos alunos do 7.º ano e noventa e um por cento (91%) dos alunos do 10.º ano disseram que já conheciam a escola e o seu funcionamento. Na reunião de recepção com o diretor de turma foram unânimes em afirmar: apenas esteve presente o diretor de turma e o secretário; os alunos não se apresentaram uns aos outros nessa reunião. Noventa e nove por cento (99%) dos alunos dos 5.º e 10.º anos, e noventa e um por cento (90%) dos alunos do 7.º ano consideraram que a reunião havida com o diretor de turma foi importante, e noventa e um por cento (90%) dos alunos do 5.º ano, setenta e nove por cento (79%) dos alunos do 7.º ano e setenta e seis por cento (77%) dos alunos do 10.º ano, que foi a uma boa hora. A análise percentual revela terem sido os alunos do 7.º ano e os do 10.º ano a considerarem que a reunião não se realizou à hora mais adequada. Quanto à duração da reunião, oitenta por cento (79%) dos alunos do 5.º ano, cinquenta por cento (50%) dos alunos do 7.º ano e setenta e três por cento (74%) dos alunos do 10.º ano, consideraram ter sido adequada. Os alunos elencaram os assuntos tratados na reunião, entre um leque de dezassete possíveis opções (**Quadro 9**).

Escola das Violetas	3.ª Parte do questionário – Receção aos alunos	5.º ano	7.º ano	10.º ano
	Assuntos tratados			
◆ Horário da turma		86%	64%	65%
◆ Horário dos serviços da escola		48%	41%	28%
◆ Calendário escolar e interrupções letivas		42%	43%	80%
◆ Currículo escolar		59%	49%	45%
◆ Regulamento interno		32%	73%	84%
◆ Estatuto do Aluno e Ética Escolar		29%	45%	50%
◆ Critérios de avaliação		47%	34%	19%
◆ Horário do diretor de turma		82%	53%	60%
◆ PAA/Datas temáticas		27%	23%	36%
◆ Logótipo da escola		45%	53%	51%
◆ Cartão de estudante		60%	61%	78%
◆ Preenchimento de um inquérito		50%	53%	70%
◆ Divulgação da página da escola na Internet		14%	17%	12%
◆ Dar a conhecer a escola aos alunos novos		34%	50%	20%
◆ Divulgação do e-mail do diretor de turma		8%	26%	30%
◆ Sala de estudo/aulas de apoio		58%	36%	32%

Quadro 9: Quadro de frequência relativa dos assuntos abordados na reunião de *Receção aos alunos*, por ano de escolaridade

Dito pelas coordenadoras de diretores de turma do 2.º CEB e do 3.ºCEB na entrevista que deram, o guião da reunião era o mesmo para os dois ciclos, no entanto depreende-se dos dados recolhidos, **Gráfico 3**, que alunos de anos de escolaridade diferentes dão relevância dissemelhante aos mesmos assuntos.

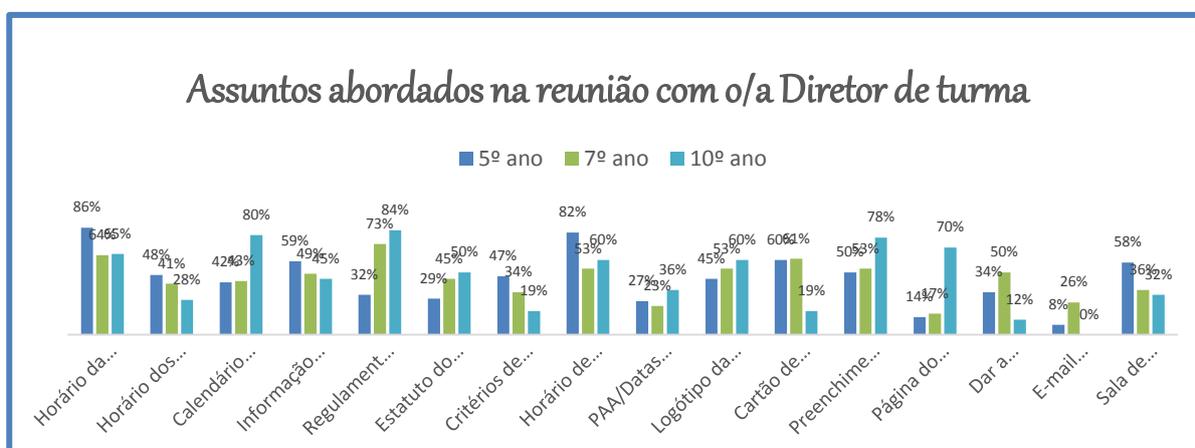


Gráfico 3: Distribuição de frequência relativa dos assuntos abordados na reunião de *Receção aos alunos*, por ano de escolaridade.

Os alunos do 5.º ano, valorizaram o “Horário da turma” o “Horário de atendimento do/a diretor(a) de turma”, o “Cartão de estudante” e a “ Sala de turma/Aulas de Apoio” e com pouca expressão o “Regulamento Interno/Regras” e o “Estatuto do Aluno e Ética Escolar”, todas à exceção do “Cartão estudante” em expressão oposta às valorizadas pelos alunos do 7.º e do 10.º anos de escolaridade. Os alunos do 10.º ano de escolaridade valorizam o “ Calendário escolar”, “ A página do agrupamento” e “O preenchimento de um inquérito, em expressão oposta às valorizadas pelos alunos mais novos.

Dinâmica organizacional da reunião de <i>Recepção aos alunos</i>			
Ação organizacional	Tipologia		Justificação (Identificação do indicador)
	Burocrática	Comunitária	
Frequência da escola de opção		◆	Centralidade nas pessoas
Frequência das disciplinas nucleares (secundário) de opção		◆	Centralidade nas pessoas
Frequência da língua estrangeira (5.º 7.º 10.º) de opção		◆	Centralidade nas pessoas
Integração em turma com alunos da turma do ciclo anterior		◆	Centralidade nas pessoas
Horário bem organizado	◆	◆	Regulamentação pormenorizada
Horário compacto e tempos livres	◆	◆	Centralidade nas pessoas
Conhecimento do logótipo da escola		◆	Identidade e valores
Conhecimento do e-mail institucional		◆	Identidade e valores
Presença na reunião de recepção		◆	Participação e envolvimento
Importância da sessão de abertura do ano lectivo		◆	Projeto partilhado
Presença da diretora na recepção aos alunos		◆	Coerência e sentido de acção
Conhecimento do programa da recepção aos alunos		◆	Centralidade nas pessoas
Conhecimento da escola		◆	Centralidade nas pessoas
Apresentação do conselho de turma aos alunos e EE		◆	Cultura integradora
Apresentação do alunos uns aos outros		◆	Envolvência e participação
Importância da reunião com o Diretor de turma		◆	Projeto partilhado
Horário da reunião de recepção	◆	◆	Envolvência e participação Uniformidade
Duração da reunião de recepção	◆	◆	Projeto partilhado Uniformidade
Assuntos abordados durante a reunião com o DT	◆	◆	Centralidade nas pessoas Previsibilidade e planificação Uniformidade

Quadro 10. Ações e lógicas que comportam a dinâmica organizacional da reunião de *Recepção aos alunos*

A análise e tratamento dos dados recolhidos através dos questionários aplicados, permitiu identificar evidências, (**Quadro 10**), que constituem características da *imagem burocrática da escola* e da *imagem da escola como comunidade educativa*, existindo algumas que são de ambas as tipologias.

Identificam-se nas ações organizacionais evidenciadas os seguintes indicadores da *imagem burocrática da escola: regulamentação pormenorizada*, porque está legislado todas as decisões e ações realizadas, mesmo aquelas em que a escola goza da sua autonomia, assentam na legislação proveniente do poder central; *previsibilidade e planificação*, porque à luz dos anos anteriores facilmente se prevê como será no próximo ano letivo e há o planeamento e planificação das ações realizadas em local, data e horário próprio; *uniformidade*, porque a reunião de receção aos alunos aconteceu à mesma hora e com um guião comum a todos os anos do ciclo garante de que todos os assuntos sejam tratados e temáticas abordadas. Também se identificam nas ações organizacionais elencadas, os seguintes indicadores da *imagem da escola como comunidade educativa: centralidade nas pessoas*, na escolha da escola, na escolha das disciplinas nucleares (Secundário), na escolha da disciplina de oferta de escola (3.º CEB) e da língua estrangeira, no horário escolar, constituição da turma, porque atendem aos interesses dos alunos e na divulgação atempada e de forma eficaz da informação; *identidade e valores*, porque é uma escola que tem um logótipo e um e-mail institucional que lhe confere características identitárias; *coerência e sentido na ação*, através da visibilidade da diretora no dia da receção aos alunos e nos diretores de turma; *projeto partilhado*, através da envolvimento de todos os docentes na “Abertura do ano letivo”; *participação e envolvimento*, através da própria ação em que participaram os alunos e outros docentes do conselho de

turma; *cultura integradora*, através da integração dos novos alunos por se lhes dar a conhecer a escola, o funcionamento dos serviços e do novo ciclo de estudos, a turma em que estão inseridos e até alguns dos seus professores.

Uma pequeníssima franja dos respondentes deu a sua opinião sobre o dia de receção, ao todo trinta e cinco (35) alunos. Os oito (8) alunos do 5.º ano, propõem que nesse dia haja uma festa, alguns até consideram ser importante haver doces, música, que deveriam ser alunos do 6º ano a fazer a receção, a mostrar o espaço da escola, que deveria haver um mapa da escola para cada aluno e que gostariam de ter conhecido os professores. Os dezassete (17) alunos do 7.º ano consideram também que deveria ser um dia festivo, com atividades lúdicas, música, e que o diretor de turma deveria dar a conhecer o espaço da escola; na reunião deveriam ter falado do desporto escolar e de outras atividades. Os dez (10) alunos do 10.º ano que emitiram opinião, dizem ser importante haver um lanche, dar a conhecer o espaço da escola, haver atividades lúdicas e serem os mais velhos a fazer a receção; alguns opinaram que a reunião foi demorada e a hora pouco adequada. Constituem ideias que nos levam à consideração da imagem que os alunos têm ou esperam da escola, e que é com certeza muito mais que o “aprender as matérias”, tem a componente social que eles valorizam e que esperam da escola uma ação integradora.

Considerações finais

A Escola não é uma entidade insulada, alheia às interferências externas. A sua fronteira física não a afasta do que acontece em seu redor (no plano tecnológico, social e político), cujas transformações condicionam o seu funcionamento e a forma como se deve organizar.

O significado da escola como uma organização de cariz educativo, como tal distinta das demais organizações, implica que lhe possam ser identificadas características das várias imagens organizacionais da escola, das quais nenhuma lhe é exclusiva e suficientemente explicativa do seu funcionamento, mas de todas se identificam características nas várias ações organizacionais tidas no seu seio e que são observáveis no seu dia-a-dia.

O *arranque do ano escolar* foi o segmento escolhido para estudar a escola na sua vertente organizacional e constituiu objeto de estudo a identificação de evidências de duas imagens organizacionais: a *escola numa perspetiva burocrática* e *escola numa perspetiva de comunidade educativa*, cujo estudo das respetivas imagens organizacionais da escola constitui o suporte teórico da investigação efetuada.

Imagem burocrática da escola e imagem da escola como comunidade educativa têm características dissemelhantes: a primeira com o peso do centralismo que a define é racional, legalista e formal, promotora de uma escola rotineira onde os procedimentos e formas de atuar estão standardizados e se pratica uma pedagogia uniforme, constituída em uma comunidade restrita; a segunda tem um projeto partilhado, funde-se no contexto envolvente, reconhece uma comunidade educativa, que a alicerça, a identifica e

diferencia das outras escolas.

Da análise que foi feita aos dados recolhidos por entrevista a professores e por questionário a alunos em início do 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário, consegue-se inferir acerca das percepções destes atores escolares sobre o tipo de lógicas em que assentam algumas das ações organizacionais da dinâmica organizacional do *arranque do ano escolar*, e assim dar resposta à questão de investigação elaborada.

No respeitante à ação organizacional da *Receção aos alunos*, foram identificadas as evidências que a seguir se elenca e classifica de acordo com as características próprias das tipologias estudadas (*escola numa perspetiva burocrática e escola numa perspetiva de comunidade educativa*), e são o resultado dos dados recolhidos no questionário aplicado a alunos, entrevistas a professoras e análise do fundo documental.

A valorização que os alunos dão à *Abertura do ano letivo* constata-se nas evidências que a seguir se identificam através da frequência relativa de respostas positivas assinaladas pelos alunos respondentes e orientam-nos na conclusão do tipo de lógicas que predominaram nesta ação organizacional da escola aquando do começo das aulas. A vinda dos alunos à escola para participar na reunião de receção com o diretor de turma, a presença de outros docentes do conselho de turma nesta reunião, a informação sobre a reunião de receção ter sido divulgada atempadamente e ser de fácil acesso, a consideração que revelaram ao dizer que esta ação é importante, a visibilidade da diretora que também os rececionou em reunião própria (por ano de escolaridade), constituem evidências em que se identificam respetivamente as características *participação e envolvimento, coerência e sentido de ação*; a integração dos novos alunos dando-lhes a conhecer a escola, o funcionamento dos serviços e do novo ciclo de estudos,

a apresentação dos alunos da turma uns aos outros e até a alguns dos seus professores, os assuntos abordados na reunião constituem evidências das características centralidade nas pessoas e *cultura integradora*; a participação de todos os docentes, de acordo com as suas competências e cargos que desempenham, nesta ação planeada e programada, constitui uma evidência quanto à existência de um *projeto partilhado*, o seu Projeto Educativo operacionalizado pelo seu Plano Anual de Atividades. À luz do que aconteceu em anos anteriores prevê-se e depreende-se como será no próximo ano letivo, pelo que é uma ação planeada e programada aspeto que corresponde à característica *previsibilidade e planificação*; a reunião de receção aos alunos ter acontecido à mesma hora e com um guião comum a todos os anos do ciclo dá a garantia de que todos os assuntos são tratados, permite-nos a consideração das características *uniformidade* e de certa forma *regulamentação pormenorizada*, até porque sendo uma ação em que a escola pode dispor da sua autonomia, assenta em legislação vinda do poder central. No que concerne à dinâmica organizacional da escola com vista à preparação e organização do novo ano escolar, (também através da frequência relativa das respostas positivas dadas pelos alunos nos questionários) elencam-se evidências com as características da imagem da escola numa *perspetiva de comunidade educativa*: estarem na escola de sua opção, a frequência das disciplinas nucleares (Secundário), da Oferta de Escola (3.º CEB) e da língua estrangeira (3.ºCEB e Secundário), o horário escolar ser compacto organizado e ter tempos livres, estarem em turma com colegas da turma do ciclo de estudos anterior, *centralidade nas pessoas*, porque é uma escola que tem um logótipo, um e-mail institucional, tem página própria na Internet/Facebook, aspetos que os alunos identificam como referência da própria escola, como o “Dia do Agrupamento”, “instalações em que

está edificada”, “logótipo”, “classe docente” e “Desporto escolar” o que lhe confere características identitárias, *identidade e valores*, através da visibilidade da diretora no dia da receção aos alunos e nos diretores de turma e outros professores na reunião de receção, *coerência e sentido na ação e projeto partilhado*.

Do ponto de vista das entrevistadas, a *Abertura do ano letivo*, formalizada na reunião de receção pelo diretor de turma aos alunos e encarregados de educação e também pela diretora aos respetivos em início de ciclo (5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade) constitui uma ação organizacional importante e fundamental, porque apela à participação e integração da sua comunidade escolar e é uma forma da escola se dar a conhecer.

Ao fazer uma análise semelhante à dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, que comporta um conjunto de ações de preparação, organização do ano escolar, também conseguimos fazer a elencagem de evidências e identificação de características das imagens organizacionais já antes mencionadas. No respeitante à *imagem burocrática da escola*, tem-se: *hierarquia e centralização*, porque há um órgão central, o MEC, que legisla e define o funcionamento das escolas, evidente na forma como a rede escolar foi atribuída à escola e na definição das ofertas formativas; *regulamentação pormenorizada*, porque todas as decisões e ações realizadas, mesmo aquelas em que a escola goza da sua autonomia, assentam na legislação proveniente do poder central; *previsibilidade e planificação*, porque à luz dos anos anteriores facilmente se prevê como será no próximo ano letivo e há planeamento e planificação das ações realizadas; *formalização da estrutura organizacional*, por a comunidade educativa estar organizada segundo uma distribuição piramidal, cada um dos seus elementos age em função do cargo que

desempenha e lugar que ocupa nessa estrutura organizacional; *uniformidade*, porque há um conjunto de atividades desenvolvidas, nomeadamente a reunião de receção aos alunos e respetivos encarregados de educação, à mesma hora e com um guião comum a todos os anos do ciclo garante que todos os assuntos sejam tratados; *conceção burocrática da função docente*, porque é vasto o conjunto de atividades que o docente realiza à parte da sua função docente de “ensinar”, como por exemplo a elaboração dos horários e a organização das turmas. No que concerne à *imagem da escola como comunidade educativa*, hão as seguintes: *centralidade nas pessoas*, pela definição critérios de elaboração de horários e constituição de turmas que atendem aos interesses dos alunos e também dos professores, ao divulgar atempadamente e de forma eficaz a informação; *identidade e valores*, pela divulgação da sua oferta formativa, tem um nome que lhe confere características identitárias e um logótipo que a identifica aspetos notórios na promoção que faz de si própria; *coerência e sentido na ação*, através da visibilidade da diretora no dia da receção aos alunos e encarregados de educação e nas reuniões que promoveu, e dos diretores de turma que rececionam os alunos e os encarregados de educação; *projeto partilhado*, através da envolvimento de todos os docentes na “Abertura do ano letivo”; *participação e envolvimento*, porque através da ação “Receção aos alunos e encarregados de educação” há participação e envolvimento dos encarregados de educação/família nos assuntos da escola e uma maior aproximação à escola; *cultura integradora*, através da integração dos novos alunos por se lhes dar a conhecer a escola, o funcionamento dos serviços e do novo ciclo de estudos, a turma em que estão inseridos e até alguns dos seus professores.

Os objetivos definidos para este estudo foram alcançados. Ficamos a conhecer o *Arranque do ano escolar* em uma escola pública, cuja dinâmica organizacional tem o seu enfoque na rede escolar que lhe é atribuída – a permitida pela tutela, condicionada pela diminuição da população estudantil e dos constrangimentos que se lhe associam no seio da escola. Através do enquadramento político-normativo sustentador do *Arranque do ano escolar*, conseguimos perceber serem o centralismo, o legalismo, a hierarquia e a uniformidade, as ordens elementares do sistema educativo português que se conjugam com uma escola que goza de autonomia relativa e que preza pela sua prática e usufruto, que reconhece uma comunidade educativa que se enquadra no seu meio ecológico, e ajudam na construção da sua identidade. Através das percepções de alguns atores escolares (alunos e professores) sobre a ação organizativa do *Arranque do ano escolar – A receção aos alunos e encarregados de educação*, conseguimos identificar indícios de lógicas burocráticas e comunitárias, nas ações planeadas pela escola no *Arranque do ano escolar*, cujo enfoque é a sua comunidade educativa, em especial os alunos.

A finalizar, uma consideração final mais ampla sobre a escola. É uma organização com características próprias, que não só a identificam, mas distinguem-na das demais organizações; no seu interior há uma vida própria – comporta um grupo social; está organizada hierarquicamente, goza de alguma autonomia, tem uma especificidade muito bem definida, tem objetivos e finalidades, cada um dos seus membros desempenha um papel específico, tem um *ethos* que a torna única e a faz ser diferente das outras. A compreensão da escola como *organização educativa*, pressupõe considerá-la como uma organização social formal e complexa, possuidora e transmissora de cultura, sustentada por um modelo de gestão que a torne mais autónoma e inovadora, para que se adeque ao

seu meio de pertença e se adapte a um mundo em permanente mudança. Uma escola com cultura e identidade própria sustenta-se na sua comunidade escolar e interage com a sua comunidade educativa. É um conceito de escola com características que assentam nos ideais da Democracia e dá primazia às pessoas.

No término do trabalho algumas considerações e reflexões se admitem como necessárias e essenciais ao julgamento do mesmo e a abrir perspectivas para futuros trabalhos.

Uma das principais dificuldades detetadas e que constituiu em si uma limitação, advém da temática escolhida, condicionadora do espaço temporal para a aplicação do questionário aos alunos, que de acordo com a ação organizacional explorada (a receção aos alunos em início do ano escolar) só fazia sentido que respondessem ao questionário depois de terem vivenciado o momento e em intervalo de tempo curto após realização do mesmo; acresce a obrigação do pedido de autorização aos respetivos encarregados de educação, como exigido pela tutela e pelas considerações de natureza ética. Constitui também uma limitação, a conjugação dos deveres profissionais da investigadora com o vasto leque de ações organizacionais da *Abertura do ano letivo na Escola das Violetas*, que condicionou a sua envolvimento em todas elas, aspeto porém torneado pela seletividade que implementou. Foi determinante nas escolhas efetuadas, a experiência profissional por ação semelhante já ter sido vivenciada em anos escolares anteriores, e ter iniciado a investigação na ação realizada no ano escolar 2014/15.

Foi intencional a estratégia assumida de limitar as entrevistas às quatro docentes envolvidas, que desempenham cargos próprios na organização que é a *Escola das Violetas* e fundamentais à ação organizacional estudada. Mas teria sido desejável envolver outros

atores, como os diretores de turma e outros docentes, os encarregados de educação e também os funcionários não docentes. A não se ter realizado, encaramo-lo como uma limitação, porque teria sido enriquecedora para o trabalho a recolha da opinião de outros elementos da comunidade educativa. Outra ideia é a abordagem da temática investigada na *perspetiva da imagem cultural da escola*. Esperemos que estas pistas, cuja abordagem não foi explorada, possam eventualmente constituir-se como futuras investigações.

Reporta este estudo ao ano letivo 2015/16, em que o quotidiano da escola assenta na conjuntura política do eixo partidário vigente. No momento da conclusão deste trabalho há um conjunto de dúvidas ao nível dos seguintes aspetos: a diminuição da natalidade e em consequência a da população estudantil, a emigração de jovens famílias cujos descendentes nascidos ou não no país de acolhimento e a ingressarem a escola desse país constituem em si o garante da diminuição da população estudantil em Portugal; a “descentralização” da educação que nos remete para a “municipalização” da educação (transferência de poderes para as autarquias) e/ou autonomia (transferência de poderes para as escolas); a otimização (resultante da diminuição da população estudantil) das infraestruturas (parque escolar) existentes e de recursos humanos (docentes e pessoal não auxiliar). São considerações que poderão constituir-se como temas e/ou pistas para futuras investigações e fazem-nos pensar: Que escola teremos no futuro?

Referências bibliográficas

- Albarello, L. et al (1997). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta
- Branco, M. L. (2007). *A escola comunidade educativa e a formação dos novos cidadãos*. Lisboa: Instituto Piaget
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação qualitativa em educação. Introdução à teoria e métodos*. Porto: Porto Editora
- Carvalho, M. J., (2014). *Os poderes e a escola*. Santo Tirso: De Facto Editores (1ª Edição)
- Costa, J. A. (2003). *Imagens organizacionais da escola*. Porto: Edições Asa (3ª Edição)
- Costa, J.A. (2007). *Projetos em educação: contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Costa, J.A. (2013). *Escola como organização e imagens organizacionais da escola*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Documento policopiado cedido pelo autor
- Costa, J.A. (2014). *“Abertura das aulas”, participação, envolvimento e construção de comunidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Documento policopiado cedido pelo autor
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança*. Lisboa: McGraw-Hill

- Hill, Andrew. , Hill, Manuela Magalhães. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, LDA
- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Lima, L. (1998) – *A Escola como organização e a participação na Organização escolar*. Braga: Universidade do Minho
- Lima , L. (Organização) (2010). *Perspetivas de análise organizacional das escolas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- Moreira, C.D. (1994). *Planeamento e estratégias da investigação social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- Nóvoa, A. (Coordenação) (1992). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote
- Pardal, L., Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores
- Pardal, L. A. (2005). *A educação, a escola e a estratificação social*. Cadernos de análise sócio organizacional da educação-01 Aveiro: Universidade de Aveiro (4^a Edição)
- Pinto, C. A. (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGraw-Hill
- Quivy, R., Campenhoudt, L.V. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Sá-chaves, I., (2007). *Formação, conhecimento e supervisão, contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro

- Sacristán, J. G. (2000). *A educação obrigatória – O seu sentido educativo e social*. Porto: Porto Editora
- Sarmiento, M. J., (2000). *Lógicas de ação nas Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional – Ministério da Educação
- Sarmiento, M. J., Formosinho, J., Ferreira, F. I., Fernandes, A. S. (1999). *Comunidades Educativas: Novos Desafios à Educação Básica*. Coleção Minho Universitária. Braga: Livraria Minho
- Sergiovanni, T. J. (2004). *O mundo da liderança – Desenvolver culturas, práticas e responsabilidade pessoal nas escolas*. Porto: Asa
- Silva, J. S., (2010). *Líderes e liderança em Escolas Portuguesas – Protagonistas, práticas e impactos*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Teixeira, M. (1995). *O Professor e a Escola- Perspetivas Organizacionais*. Amadora: MacGraw – Hill
- Tuckman, B. W., (2002). *Manual de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (2ª Edição)
- Sá, V. (2004). *A participação dos pais na escola pública portuguesa. Uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga: Universidade do Minho

Web Sites

- Projeto Educativo da *Escola das Violetas*, acedido em 19/09/ 2014
- Plano anual de atividades *Escola das Violetas*, acedido em 19/09/ 2014
- Número de alunos – Previsões. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/320.html>, acedido em 20/10/ 2014

- Educação em números. Portugal, 2014; Estatísticas da Educação 2013/14, DGEEC-MEC. Acedido em 20/02/2015.
- Conselho Nacional de Educação. <http://www.cnedu.pt/pt/apresentacao/missao>. Acedido em 19/09/2015.
- Conselho de Escolas. <http://www.cescolas.pt/missao-e-competencias/>. Acedido em 07/04/2015.
- <http://www.dgeec.mec.pt/np4/320.html>. Acedido em 20/10/2014.
- Inquéritos em Meio Escolar (MIME). <http://mime.gepe.min-edu.pt>, alojado na página da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Acedido em 23 de fevereiro de 2015
- <http://www.ige.min-edu.pt/>. Acedido em 30/07/2015.
- <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/mantenha-se-atualizado/20150823-mec-creditos-horarios.aspx>. Acedido em 06/09/2015.
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, <http://www.dgeste.mec.pt/>. Acedido em 07/04/2015.
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>, consultado em 07/04/ 2015.
- Eurydice, <http://www.dgeec.mec.pt/np4/54/>, acedido em 20/10/ 2015.
- Castanheira, P. (2010). *Liderança e gestão das escolas em Portugal: o quotidiano do presidente do conselho executivo* (Tese de doutoramento, Departamento de Ciências e Educação, Universidade de Aveiro, Portugal). Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2010000843>, acedido em 14/07/15

Normativos/Legislação consultada

1 – Despachos

◆ **Despacho n.º 15847/2007, de 23 de julho**

Define regras relativamente à autorização da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular para aplicação de questionários ou outros inquéritos em agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público.

◆ **Despacho n.º 11306-D/2014, de 8 de setembro**

Estabelece medidas de ação social escolar para o ano escolar de 2014-2015 e altera o Despacho n.º 18987/2009, de 17 de agosto, e o Despacho n.º 11886-A/2012, de 6 de setembro.

◆ **Despacho n.º 6984-A/2015, de 23 de junho**

Determina o número de créditos de tempos letivos a atribuir para o Programa de Desporto Escolar no ano letivo 2015-2016.

◆ **Despacho n.º 7104-A/2015, de 26 de junho**

Determina o Calendário Escolar e o Calendário de realização das provas finais do ensino básico, do Preliminary English Test, dos exames finais nacionais do ensino secundário, das provas de equivalência à frequência e de afixação dos respetivos resultados para o ano escolar de 2015/16.

2 – Despacho Normativo

◆ **Despacho Normativo n.º 13-A/2012, de 5 de junho**

Concretiza princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo.

◆ **Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio**

Concretiza os princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo 2014-2015.

◆ **Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio**

Estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino.

◆ **Despacho Normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho**

Estabelece as normas de organização do ano letivo 2015/2016.

◆ **Despacho Normativo n.º 17-A/2015, de 22 de setembro**

Regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico e os seus efeitos, bem como as medidas de promoção do sucesso escolar.

3 – Decreto regulamentar

◆ Decreto Regulamentar n.º 10/1999, de 21 de julho

Estabelece o quadro de competências das estruturas de orientação educativa previstas no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio e o regime de exercício de funções de coordenação das estruturas referidas no número anterior, bem como de outras atividades de coordenação estabelecidas no regulamento interno da escola ou do agrupamento de escolas, designado no presente diploma como regulamento interno.

4 – Decreto-Lei

◆ Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro

Estabelece o regime jurídico da autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

◆ Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio

Aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

◆ Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro

Estabelece a Sétima alteração do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

◆ Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro

Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência.

◆ Decreto – Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro

Define apoios especializados a prestar na educação para crianças e jovens com necessidades educativas especiais e apela à promoção da inclusão e igualdade de oportunidades.

◆ Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

◆ Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro

Altera (primeira alteração) o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e prevê a existência de postos de trabalho com a categoria de encarregado operacional da carreira de assistente operacional nos mapas de pessoal dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

◆ Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008

◆ Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário,

5 – Lei

- ◆ **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – LBSE**
Estabelece o quadro legal do Sistema Educativo.
- ◆ **Lei n.º 115/97, de 19 de setembro**
Procede à primeira alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo.
- ◆ **Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro**
Aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior.
- ◆ **Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto**
Procede à segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.
- ◆ **Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto**
Estabelece o regime de escolaridade obrigatória e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.
- ◆ **Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro**
Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- ◆ **Lei n.º 65/2015, de 3 de julho**
Estabelece a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

6 – Portaria

- ◆ **Portaria n.º 921/92, de 23 de setembro**
Estabelece as competências específicas das estruturas de orientação educativa.
- ◆ **Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho**
Regula o ensino de alunos com 15 ou mais anos de idade, com currículo específico individual (CEI), em processo de transição para a vida pós-escolar.

7 – Outros

- ◆ **L.A.L. 2014/2015**
Sistematiza toda a legislação e informação necessária aos estabelecimentos de ensino para lançarem e gerirem o ano letivo.
- ◆ **L.A.L. 2015/2016**
- ◆ **Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010**
Define os critérios de reordenamento da rede escolar.

◆ **Recomendação n.º 1/2014**

Sobre Rede Escolar – Oferta Educativa e Formativa.

◆ **Parecer n.º 2/2014, Conselho de Escolas**

Sobre Organização do Ano Letivo.

◆ **Parecer n.º 1/2015, Conselho de Escolas**

Relativo ao programa “Aproximar Educação” e aos Contratos de Educação e Formação Municipal.

Anexos

Inquérito por questionário aos alunos do 5º ano de escolaridade

O presente questionário, dividido em três partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

As perguntas que se seguem são de resposta confidencial.

Prevê-se que necessites de aproximadamente 20 minutos para o preencher.

Agradecia a tua colaboração.

Maria Conceição Dalenfe

Primeira Parte

Dados pessoais

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Qual é o teu sexo?

Feminino Masculino

2. Qual é a tua idade? _____

3. Qual é a tua nacionalidade?

Portuguesa Estrangeira Qual? _____

4. Já repetiste algum ano de escolaridade?

Não

Sim Qual? _____

Segunda Parte

Tu e a Escola

Assinala com um X a resposta pretendida

1. A Escola que frequentas é a tua primeira opção?
 Sim Não
2. A tua turma também tem colegas da tua turma do 4º ano?
P_{2a} Sim P_{2b} Não, porque vim de outro Agrupamento de Escolas/Escola
P_{2c} Não, porque estou a repetir o ano
P_{2d} Não, porque houve indicações nesse sentido
3. O teu horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana?
 Sim Não
4. O teu horário escolar é compacto e com tempos livres?
 Sim Não
5. Conheces o logótipo do Agrupamento de Escolas da Escola que frequentas?
 Sim Não
6. Sabias que cada um dos docentes e restantes funcionários tem um e-mail institucional?
 Sim Não

7. Identifica **três aspetos** que para ti são uma referência da tua Escola.

- | | |
|--|--|
| P _{7a} <input type="checkbox"/> O logotipo do Agrupamento | P _{7b} <input type="checkbox"/> A Diretora |
| P _{7c} <input type="checkbox"/> O Desporto Escolar | P _{7d} <input type="checkbox"/> Os professores |
| P _{7e} <input type="checkbox"/> O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.) | P _{7f} <input type="checkbox"/> O/A Diretor(a) de turma |
| P _{7g} <input type="checkbox"/> A celebração de datas temáticas (25 de Abril, Dia do Não fumador, Dia da Alimentação, Dia dos Namorados, etc.) | P _{7h} <input type="checkbox"/> O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham |
| P _{7i} <input type="checkbox"/> Os resultados escolares alcançados | P _{7i} <input type="checkbox"/> A qualidade dos serviços prestados (cantina, reprografia, bar, papelaria, etc.) |
| P _{7l} <input type="checkbox"/> O Dia do Agrupamento | P _{7k} <input type="checkbox"/> A segurança da escola |
| P _{7n} <input type="checkbox"/> A abertura do ano letivo/Receção aos alunos | P _{7m} <input type="checkbox"/> A informação ser bem divulgada |
| P _{7p} <input type="checkbox"/> O Plano Anual de Atividades | P _{7o} <input type="checkbox"/> O cartão de estudante |
| | P _{7q} <input type="checkbox"/> O Projeto Educativo |

8. O Agrupamento de Escolas da tua Escola tem página no Facebook? Costumas consultá-la?

- | | |
|---|---|
| P _{8a} <input type="checkbox"/> Sim, de vez em quando | P _{8c} <input type="checkbox"/> Não, porque não sabia |
| P _{8b} <input type="checkbox"/> Sim, para conhecer as atividades desenvolvidas e/ou informações sobre a escola | P _{8d} <input type="checkbox"/> Não, porque não tenho computador |
| | P _{8e} <input type="checkbox"/> Não, porque não me interessa |

Terceira Parte

Receção aos alunos – O primeiro dia do presente ano letivo

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Foste à receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?
 Sim Não
2. Achas importante haver um dia para a receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?
 Sim Não
3. Na receção aos alunos a Senhora Diretora esteve presente?
 Sim Não
4. Foi fácil saber do dia/programa da receção aos alunos?
 Sim Não
5. Como soubeste do dia/programa da receção aos alunos?

P_{5a} Pelos colegas

P_{5b} Consulta da página do Agrupamento na Internet/

Consulta da página do Agrupamento no Facebook

P_{5f} Outro Qual? _____

P_{5c} Estava afixado à entrada/interior da Escola

P_{5d} Por notícia publicada em um jornal da região

P_{5e} Por correspondência (e-mail; carta) enviada pela Escola

6. Já conhecias a Escola?

P_{6a} Sim P_{6b} Não e foi o/a Diretor(a) de turma que me explicou o seu funcionamento

P_{6c} Não e foram os colegas que me explicaram o seu funcionamento

P_{6d} Não e fui eu que descobri como funcionava

P_{6e} Não e foram técnicas operacionais que me explicaram o seu funcionamento

7. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma e o/a Secretário(a) conhecestes os outros professores da turma?

P_{7a} Não P_{7b} Sim, só alguns P_{7c} Sim, todos

8. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma os alunos apresentaram-se um aos outros?
 Sim Não

9. Qual é a tua opinião sobre a reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{9a} É importante

P_{9b} Não é necessário fazer-se a reunião

10. Qual é a tua opinião sobre o horário da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{10a} Foi a uma boa hora

P_{10b} Não foi à melhor hora

11. Qual é a tua opinião sobre a duração da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{11a} Teve a duração adequada e os assuntos tratados ficaram esclarecidos

P_{11b} Foi longa, porque havia muitos assuntos a tratar

P_{11c} Foi muito rápida e houve assuntos que não ficaram esclarecidos

12. Que assuntos foram abordados na reunião com o/a Diretor(a) de turma?

- P_{12a} O horário da turma
- P_{12b} O horário de funcionamento dos serviços da Escola (biblioteca, cantina, reprografia, bar, serviços administrativos, abertura e fecho da escola, outros)
- P_{12c} Calendário escolar e interrupções letivas
- P_{12d} Informação sobre as disciplinas do currículo escolar
- P_{12e} Dar a conhecer o Regulamento Interno – cumprimento
- P_{12f} Esclarecer sobre o Estatuto do aluno e Ética escolar
- P_{12g} Critérios de avaliação das disciplinas
- P_{12h} O horário de atendimento do/a Diretor(a) de turma
- P_{12i} Plano Anual de Atividades/Datas temáticas que se celebram na Escola
- P_{12j} O logótipo do Agrupamento
- P_{12k} A entrega do cartão de estudante e informação sobre a sua importância e utilização
- P_{12l} Preenchimento de um inquérito
- P_{12m} Divulgação da página do Agrupamento/página no Facebook
- P_{12n} Dar a conhecer os vários espaços da escola aos alunos novos
- P_{12o} Divulgação do e-mail institucional do/a Diretor(a) de turma
- P_{12p} Informação sobre a Sala de estudo/Aulas de Apoio
- P_{12q} Outro Qual?

13. No espaço abaixo, caso pretendas, apresenta sugestões para melhorar a “Receção aos alunos – O arranque do ano escolar”.

Este questionário chegou ao fim.

Agradeço a tua disponibilidade e colaboração!

Inquérito por questionário aos alunos do 7º ano de escolaridade

O presente questionário, dividido em três partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

As perguntas que se seguem são de resposta confidencial.

Prevê-se que necessites de aproximadamente 10 minutos para o preencher.

Agradecia a tua colaboração.

Maria da Conceição Dalente

Primeira Parte

Dados pessoais

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Qual é o teu sexo?

Feminino Masculino

2. Qual é a tua idade? _____

3. Qual é a tua nacionalidade?

Portuguesa Estrangeira Qual? _____

4. Já repetiste algum ano de escolaridade?

Não

Sim Qual? _____

Segunda Parte

Tu e a Escola

Assinala com um X a resposta pretendida

1. A escola que frequentas é a tua primeira opção?
 Sim Não
2. A 2ª língua estrangeira que frequentas é opção tua?
P_{2a} Sim P_{2b} Não, foi imposta pela Escola
3. A disciplina de oferta da escola que frequentas é opção tua?
P_{3a} Sim P_{3b} Não, foi imposta pela Escola
4. A tua turma também tem colegas da tua turma do 6º ano?
P_{4a} Sim P_{4b} Não, por causa da disciplina de Oferta de Escola
P_{4c} Não, porque vim de outro Agrupamento de Escolas/Escola
P_{4d} Não, porque estou a repetir o ano
P_{4e} Não, porque houve indicações nesse sentido
5. O teu horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana?
 Sim Não
6. O teu horário escolar é compacto e com tempos livres?
 Sim Não
7. Conheces o logótipo do Agrupamento de Escolas da Escola que frequentas?
 Sim Não
8. Sabias que cada um dos docentes e restantes funcionários tem um e-mail institucional?
 Sim Não
9. Identifica **três aspetos** que para ti são uma referência da tua Escola.

P_{9a} O logotipo do Agrupamento

P_{9c} O Desporto Escolar

P_{9e} O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.)

P_{9g} A celebração de datas temáticas (25 de Abril, Dia do Não fumador, Dia da Alimentação, Dia dos Namorados, etc.)

P_{9j} Os resultados escolares alcançados

P_{9l} O Dia do Agrupamento

P_{9n} A abertura do ano letivo/Receção aos alunos

P_{9p} O Plano Anual de Atividades

P_{9b} A Diretora

P_{9d} Os professores

P_{9f} O/A Diretor(a) de turma

P_{9h} O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham

P_{9i} A qualidade dos serviços prestados (cantina, reprografia, bar, papelaria, etc.)

P_{9k} A segurança da escola

P_{9m} A informação ser bem divulgada

P_{9o} O cartão de estudante

P_{9q} O Projeto Educativo

10. O Agrupamento de escolas da tua Escola tem página no Facebook? Costumas consultá-la?

P_{10a} Sim, de vez em quando

P_{10b} Sim, para conhecer as atividades desenvolvidas e/ou informações sobre a escola

P_{10c} Não, porque não sabia

P_{10d} Não, porque não tenho computador

P_{10e} Não, porque não me interessa

Terceira Parte

Receção aos alunos – O primeiro dia do presente ano letivo

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Foste à receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?
 Sim Não
2. Achas importante haver um dia para a receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?
 Sim Não
3. Na receção aos alunos a Senhora Diretora esteve presente?
 Sim Não
4. Foi fácil saber do dia/programa da receção aos alunos?
 Sim Não
5. Como soubeste do dia/programa da receção aos alunos?

P_{5a} Pelos colegas

P_{5b} Consulta da página do Agrupamento na Internet/

Consulta da página do Agrupamento no Facebook

P_{5f} Outro Qual? _____

P_{5c} Estava afixado à entrada/interior da Escola

P_{5d} Por notícia publicada em um jornal da região

P_{5e} Por correspondência (e-mail; carta) enviada pela Escola

6. Já conhecias a Escola?
P_{6a} Sim P_{6b} Não e foi o/a Diretor(a) de turma que me explicou o seu funcionamento
P_{6c} Não e foram os colegas que me explicaram o seu funcionamento
P_{6d} Não e fui eu que descobri como funcionava
P_{6e} Não e foram técnicas operacionais que me explicaram o seu funcionamento
7. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma e o/a Secretário(a) conhecestes os outros professores da turma?
P_{7a} Não P_{7b} Sim, só alguns P_{7c} Sim, todos
8. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma os alunos apresentaram-se um aos outros?
 Sim Não
9. Qual é a tua opinião sobre a reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.
P_{9a} É importante
P_{9b} Não é necessário fazer-se a reunião
10. Qual é a tua opinião sobre o horário da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.
P_{10a} Foi a uma boa hora P_{10b} Não foi à melhor hora
11. Qual é a tua opinião sobre a duração da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.
P_{11a} Teve a duração adequada e os assuntos tratados ficaram esclarecidos
P_{11b} Foi longa, porque havia muitos assuntos a tratar
P_{11c} Foi muito rápida e houve assuntos que não ficaram esclarecidos

12. Que assuntos foram abordados na reunião com o/a Diretor(a) de turma?

- P_{12a} O horário da turma
- P_{12b} O horário de funcionamento dos serviços da Escola (biblioteca, cantina, reprografia, bar, serviços administrativos, abertura e fecho da escola, outros)
- P_{12c} Calendário escolar e interrupções letivas
- P_{12d} Informação sobre as disciplinas do currículo escolar
- P_{12e} Dar a conhecer o Regulamento Interno – cumprimento
- P_{12f} Esclarecer sobre o Estatuto do aluno e Ética escolar
- P_{12g} Critérios de avaliação das disciplinas
- P_{12h} O horário de atendimento do/a Diretor(a) de turma
- P_{12i} Plano Anual de Atividades/Datas temáticas que se celebram na Escola
- P_{12j} O logótipo do Agrupamento
- P_{12k} A entrega do cartão de estudante e informação sobre a sua importância e utilização
- P_{12l} Preenchimento de um inquérito
- P_{12m} Divulgação da página do Agrupamento/página no Facebook
- P_{12n} Dar a conhecer os vários espaços da escola aos alunos novos
- P_{12o} Divulgação do e-mail institucional do/a Diretor(a) de turma
- P_{12p} Informação sobre a Sala de estudo/Aulas de Apoio
- P_{12q} Outro Qual?

13. No espaço abaixo, caso pretendas, apresenta sugestões para melhorar a “Receção aos alunos – O arranque do ano escolar”.

Este questionário chegou ao fim.

Agradeço a tua disponibilidade e colaboração!

Inquérito por questionário aos alunos do 10º ano de escolaridade

O presente questionário, dividido em três partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

As perguntas que se seguem são de resposta confidencial.

Prevê-se que necessites de aproximadamente 5 minutos para o preencher.

Agradecia a tua colaboração.

Maria da Conceição Dalente

Primeira Parte

Dados pessoais

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Qual é o teu sexo?
 - Feminino Masculino
2. Qual é a tua idade? _____
3. Qual é a tua nacionalidade?
 - Portuguesa Estrangeira Qual?_____
4. Já repetiste algum ano de escolaridade?
 - Não
 - Sim Qual?_____

Segunda Parte

Tu e a Escola

Assinala com um X a resposta pretendida

1. A escola que frequentas é a tua primeira opção?
 Sim Não
2. Qual é o curso científico-humanístico que frequentas?
P_{2a} Línguas e Humanidades P_{2b} Ciências e Tecnologias P_{2c} Ciências Socioeconómicas P_{2d} Artes Visuais
3. As disciplinas nucleares que frequentas são opção tua?
P_{3a} Sim P_{3b} Não, foi imposta pela Escola
4. A língua estrangeira que frequentas é opção tua?
P_{4a} Sim P_{4b} Não, foi imposta pela Escola
5. A tua turma também tem colegas da tua turma do 9º ano?
P_{5a} Sim P_{5b} Não, porque vim de outro Agrupamento de Escolas/Escola
P_{5c} Não, porque estou a repetir o ano
P_{5d} Não, porque escolheram outro curso
P_{5e} Não, porque houve indicações nesse sentido
6. O teu horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas ao longo da semana?
 Sim Não
7. O teu horário escolar é compacto e com tempos livres?
 Sim Não
8. Conheces o logótipo do Agrupamento de Escolas da Escola que frequentas?
 Sim Não
9. Sabias que cada um dos docentes e restantes funcionários tem um e-mail institucional?
 Sim Não
10. Identifica **três aspetos** que para ti são uma referência da tua Escola.

P _{10a} <input type="checkbox"/> O logotipo do Agrupamento	P _{10b} <input type="checkbox"/> A Diretora
P _{10c} <input type="checkbox"/> O Desporto Escolar	P _{10d} <input type="checkbox"/> Os professores
P _{10e} <input type="checkbox"/> O Edifício da escola (salas de aula, biblioteca, o pavilhão desportivo, os espaços ajardinados, espaços de recreio, etc.)	P _{10f} <input type="checkbox"/> O/A Diretor(a) de turma
P _{10g} <input type="checkbox"/> A celebração de datas temáticas (25 de Abril, Dia do Não fumador, Dia da Alimentação, Dia dos Namorados, etc.)	P _{10h} <input type="checkbox"/> O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham
P _{10j} <input type="checkbox"/> Os resultados escolares alcançados	P _{10i} <input type="checkbox"/> A qualidade dos serviços prestados (cantina, reprografia, bar, papelaria, etc.)
P _{10l} <input type="checkbox"/> O Dia do Agrupamento	P _{10k} <input type="checkbox"/> A segurança da escola
P _{10n} <input type="checkbox"/> A abertura do ano letivo/Receção aos alunos	P _{10m} <input type="checkbox"/> A informação ser bem divulgada
P _{10p} <input type="checkbox"/> O Plano Anual de Atividades	P ₉₁₀ <input type="checkbox"/> O cartão de estudante
	P _{10q} <input type="checkbox"/> O Projeto Educativo

11. O Agrupamento de Escolas da tua Escola tem página no Facebook? Costumas consultá-la?

P_{11a} Sim, de vez em quando

P_{11b} Sim, para conhecer as atividades desenvolvidas e/ou informações sobre a escola

P_{11c} Não, porque não sabia

P_{11d} Não, porque não tenho computador

P_{11e} Não, porque não me interessa

Terceira Parte

Receção aos alunos - O primeiro dia do presente ano letivo

Assinala com um X a resposta pretendida

1. Foste à receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?

Sim Não

2. Achas importante haver um dia para a receção aos alunos no primeiro dia de aulas do novo ano escolar?

Sim Não

3. Na receção aos alunos a Senhora Diretora esteve presente?

Sim Não

4. Foi fácil saber do dia/programa da receção aos alunos?

Sim Não

5. Como soubeste do dia/programa da receção aos alunos?

P_{5a} Pelos colegas

P_{5b} Consulta da página do Agrupamento na Internet/ consulta da página do Agrupamento no Facebook

P_{5f} Outro Qual? _____

P_{5c} Estava afixado à entrada/interior da Escola

P_{5d} Por notícia publicada em um jornal da região

P_{5e} Por correspondência (e-mail; carta) enviada pela Escola

6. Já conhecias a Escola?

P_{6a} Sim

P_{6b} Não e foi o/a Diretor(a) de turma que me explicou o seu funcionamento

P_{6c} Não e foram os colegas que me explicaram o seu funcionamento

P_{6d} Não e fui eu que descobri como funcionava

P_{6e} Não e foram técnicas operacionais que me explicaram o seu funcionamento

7. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma e o/a Secretário(a) conhecestes os outros professores da turma?

P_{7a} Não

P_{7b} Sim, só alguns

P_{7c} Sim, todos

8. Na reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma os alunos apresentaram-se um aos outros?

Sim Não

9. Qual é a tua opinião sobre a reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{9a} É importante

P_{9b} Não é necessário fazer-se a reunião

10. Qual é a tua opinião sobre o horário da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{10a} Foi a uma boa hora

P_{10b} Não foi à melhor hora

11. Qual é a tua opinião sobre a duração da reunião de receção com o/a Diretor(a) de turma.

P_{11a} Teve a duração adequada e os assuntos tratados ficaram esclarecidos

P_{11b} Foi longa, porque havia muitos assuntos a tratar

P_{11c} Foi muito rápida e houve assuntos que não ficaram esclarecidos

12. Que assuntos foram abordados na reunião com o/a Diretor(a) de turma?

P_{12a} O horário da turma

P_{12b} O horário de funcionamento dos serviços da Escola (biblioteca, cantina, reprografia, bar, serviços administrativos, abertura e fecho da escola, outros)

P_{12c} Calendário escolar e interrupções letivas

P_{12d} Informação sobre as disciplinas do currículo escolar

P_{12e} Dar a conhecer o Regulamento Interno - cumprimento

P_{12f} Esclarecer sobre o Estatuto do aluno e Ética escolar

P_{12g} Critérios de avaliação das disciplinas

P_{12h} O horário de atendimento do/a Diretor(a) de turma

P_{12i} Plano Anual de Atividades/Datas temáticas que se celebram na Escola

P_{12j} O logótipo do Agrupamento

P_{12k} A entrega do cartão de estudante e informação sobre a sua importância e utilização

P_{12l} Preenchimento de um inquérito

P_{12m} Divulgação da página do Agrupamento/página no Facebook

P_{12n} Dar a conhecer os vários espaços da escola aos alunos novos

P_{12o} Divulgação do e-mail institucional do/a Diretor(a) de turma

P_{12p} Informação sobre a Sala de estudo/Aulas de Apoio

P_{12q} Outro Qual? _____

13. No espaço abaixo, caso pretendas, apresenta sugestões para melhorar a “Receção aos alunos – O arranque do ano escolar”.

Este questionário chegou ao fim.

Agradeço a tua disponibilidade e colaboração!

Guião da entrevista à Diretora do Agrupamento

A presente entrevista insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Maria Conceição Valente

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*
- ☞ Identificar nas ações da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, as correspondentes a evidências burocráticas, culturais e comunitárias da escola como *organização educativa especializada*

Aplicação

- ☞ Durante o ano letivo, de acordo com a disponibilidade da entrevistada

1 – Identificação

- ☞ Como se chama?
- ☞ Quantos anos tem de serviço?
- ☞ É a primeira vez que desempenha um cargo de direção?
- ☞ Escolha um pseudónimo

2 – Identidade da escola

- ☞ Acha que esta escola é uma Escola Básica e Secundária diferente das outras?
- ☞ Se sim em quê?
- ☞ A fusão das duas escolas emergentes a esta, que tinham uma identidade forte, resultou numa Escola que já conseguiu construir a sua identidade?
 - ✘ Se sim, de que forma é visível essa identidade?
- ☞ É uma escola com cultura e promotora dessa cultura?
 - ✘ Se sim, de que forma é visível essa cultura?

3 – Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar

- ☞ Quando se começa/começou a organizar o novo ano escolar?
- ☞ Qual foi a primeira ação organizativa/decisão? E quais foram as outras que lhe sucederam?
- ☞ Como foi definida a rede escolar?
- ☞ Quando preparou/organizou o novo ano escolar fê-lo para a comunidade escolar.

- ✘ Pensa em todos os grupos da mesma forma ou dá primazia a um ou alguns?

(docentes, discentes, técnicas operacionais, outros técnicos,...)

- ✘ Se sim, qual e porquê?

☞ Como foram definidos os critérios para a distribuição do serviço pelos docentes?

☞ Que critérios pesaram na sua decisão?

minimizar horários sem componente letiva,
continuidade pedagógica,
continuidade da direção de turma,
perfil adequado para a turma
interesses pessoais,
localização em um dos edifícios da escola

☞ Como foram definidos os critérios para a distribuição dos alunos pelas turmas? Quais são?

☞ Foi possível respeitar os interesses pessoais deles/encarregados de educação ou foi necessário fazer ajustes?

interesses pessoais
(língua estrangeira, oferta de escola, solicitações dos EE, o edifício da escola)
grupos de homogeneidade
perfil da turma
distribuição por turma
orientações do conselho de turma anterior
espaços
aplicação de critérios definidos em CP
escolha do corpo docente adequado ao perfil da turma

☞ Que critérios/prioridades pesaram na sua decisão quanto à distribuição/ocupação dos vários espaços que compõem a escola?

☞ Que equipas teve a ajudá-la e qual o objetivo de cada uma delas?

☞ Que outros órgãos/atores escolares participaram na dinâmica organizacional do arranque do ano escolar, de que forma e em quê?

Conselho Pedagógico
Departamentos
Diretores de turma
Conselho Geral
Município
Associação de pais

Serviços administrativos | Técnicos operacionais | Outras

☞ Quantas reuniões terá feito?

☞ Que constrangimentos/preocupações foram surgindo?

4 – Interação com o MEC

☞ A legislação e normativos do Ministério da Educação e Ciência foram publicados em altura adequada?

- ✘ Se não, quais os constrangimentos associados?
- ☞ Como a classifica: castradora/burocrática/necessária/adequada/esclarecedora/suficiente para as exigências/contratempos que foram surgindo?
- ☞ Que decisões ficaram para a Escola no âmbito da autonomia que lhe é permitida?

5 – Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e Encarregados de educação

No dia 18 de setembro procedeu-se à receção aos alunos e respetivos encarregados de educação. Foi uma pessoa presente nesse dia em ações organizativas muito específicas.

- ☞ Em que consistiu? Qual foi o objetivo dessa ação organizativa: Receção aos alunos e encarregados de educação.
- ☞ Quando começou a ser preparada? Que reuniões fez e com quem?
- ☞ Como foi preparada e quais foram os agentes escolares envolvidos?
- ☞ Como foi divulgada à comunidade escolar/educativa?
- ☞ Em que ações organizativas esteve presente nesse dia e com que objetivo?
- ☞ A reunião de receção do/a diretor(a) aos alunos e aos encarregados de educação respeitou uma calendarização?
 - ✘ Se sim, com que objetivo?
- ☞ A reunião de receção aos alunos e aos encarregados de educação obedecia a um guião?
 - ✘ Se sim, qual foi a relevância do mesmo?
- ☞ Que balanço faz desse dia da receção?

6 – Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar

- ☞ A comunidade escolar/comunidade educativa (EE, alunos, docentes, pessoal não docente) tem a noção do quão é vasto o trabalho organizacional do arranque do ano escolar?
- ☞ Que constrangimentos foram surgindo?
- ☞ Foi realizada alguma avaliação das várias etapas do arranque do ano escolar?
 - ✘ Se sim, quando e para quê?
- ☞ Sabe qual é a opinião dos alunos e encarregados de educação sobre a forma e conteúdo relativamente á receção?
- ☞ O que ficou por dizer sobre a dinâmica organizacional tida na escola sobre o arranque do ano escolar?

Guião da entrevista à Coordenadora dos Diretores de turma – 2º ciclo

A presente entrevista, dividida em cinco partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Maria Conceição Valente

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

- ☞ Durante o ano letivo, conforme a disponibilidade da entrevistada

1 – Identificação

- ☞ Como se chama?
- ☞ Quantos anos tem de serviço?
- ☞ É a primeira vez que desempenha este cargo?
- ☞ Escolha um pseudónimo

2 – Identidade da escola

- ☞ Acha que esta escola é uma Escola Básica e Secundária diferente das outras?
- ☞ Se sim em quê?
- ☞ A fusão das duas escolas emergentes a esta, que tinham uma identidade forte, resultou numa Escola que já conseguiu construir a sua identidade?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa identidade?
- ☞ É uma escola com cultura e promotora dessa cultura?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa cultura?
- ☞ Há aspetos visíveis que são uma referência da Escola.
 - ✗ Indique cinco.
 - ✗ É capaz de referenciar algum ou alguns pela negativa?

3 – Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar

- ☞ No âmbito das competências do cargo que desempenha, de que forma participou na preparação/organização do ano escolar?

4 – Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e encarregados de educação

No dia 18 de setembro procedeu-se à receção aos alunos e respetivos encarregados de educação. Nesse dia a Diretora do Agrupamento foi uma pessoa presente, em ações organizativas muito específicas.

- ☞ Como foi feita a receção?
- ☞ Qual é a importância desta ação organizativa? E, para quem é importante?
- ☞ As ações desenvolvidas foram iguais ou diferentes para os 5º e 6º anos de escolaridade?
 - ✗ Se diferentes, explique em quê e porquê?
- ☞ A reunião de receção aos alunos e aos encarregados de educação obedecia a um guião. Quem o elaborou e qual a relevância do mesmo?
- ☞ Relativamente à reunião com os EE,
 - ✗ Qual foi duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E quem os elaborou?
- ☞ Relativamente à reunião com os alunos,
 - ✗ Qual a duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E, quem os elaborou?
- ☞ Houve reunião de preparação desta ação organizativa?
 - ✗ Se sim em que moldes?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram por ano de escolaridade para definir estratégias comuns?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram com os secretários para preparar a reunião?
- ☞ Foi importante a visibilidade da Diretora no dia da receção?
 - ✗ Se sim, porquê?

5 – Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar

- ☞ Os diretores de turma auscultaram os alunos e encarregados de educação acerca da opinião dos mesmos sobre a forma e conteúdo relativamente à receção?
- ☞ Quer expressar alguma opinião sobre o a dinâmica organizacional desenvolvida na escola relativamente ao arranque do ano escolar/receção aos alunos e EE?

Guião da entrevista à Coordenadora dos Diretores de turma – 3º ciclo

A presente entrevista, dividida em cinco partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Maria Conceição Valente

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

- ☞ Durante o ano letivo, conforme a disponibilidade da entrevistada

1 – Identificação

- ☞ Como se chama?
- ☞ Quantos anos tem de serviço?
- ☞ É a primeira vez que desempenha este cargo?
- ☞ Escolha um pseudónimo

2 – Identidade da escola

- ☞ Acha que esta escola é uma Escola Básica e Secundária diferente das outras?
- ☞ Se sim em quê?
- ☞ A fusão das duas escolas emergentes a esta, que tinham uma identidade forte, resultou numa Escola que já conseguiu construir a sua identidade?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa identidade?
- ☞ É uma escola com cultura e promotora dessa cultura?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa cultura?
- ☞ Há aspetos visíveis que são uma referência da Escola.
 - ✗ Indique cinco.
 - ✗ É capaz de referenciar algum ou alguns pela negativa?

3 – Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar

- ☞ No âmbito das competências do cargo que desempenha, de que forma participou na preparação/organização do ano escolar?

4 – Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e encarregados de educação

No dia 18 de setembro procedeu-se à receção aos alunos e respetivos encarregados de educação. Nesse dia a Diretora do Agrupamento foi uma pessoa presente, em ações organizativas muito específicas.

- ☞ Como foi feita a receção?
- ☞ Qual é a importância desta ação organizativa? E, para quem é importante?
- ☞ As ações desenvolvidas foram iguais ou diferentes para os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade?
 - ✗ Se diferentes, explique em quê e porquê?
- ☞ A reunião de receção aos alunos e aos encarregados de educação obedecia a um guião. Quem o elaborou e qual a relevância do mesmo?
- ☞ Relativamente à reunião com os EE,
 - ✗ Qual foi duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E quem os elaborou?
- ☞ Relativamente à reunião com os alunos,
 - ✗ Qual a duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E, quem os elaborou?
- ☞ Houve reunião de preparação desta ação organizativa?
 - ✗ Se sim em que moldes?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram por ano de escolaridade para definir estratégias comuns?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram com os secretários para preparar a reunião?
- ☞ Foi importante a visibilidade da Diretora no dia da receção?
 - ✗ Se sim, porquê?

5 – Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar

- ☞ Os diretores de turma auscultaram os alunos e encarregados de educação acerca da opinião dos mesmos sobre a forma e conteúdo relativamente à receção?
- ☞ Quer expressar alguma opinião sobre o a dinâmica organizacional desenvolvida na escola relativamente ao arranque do ano escolar/receção aos alunos e EE?

Guião da entrevista à Coordenadora dos Diretores de turma – Secundário

A presente entrevista, dividida em cinco partes, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Maria Conceição Valente

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

- ☞ Durante o ano letivo, conforme a disponibilidade da entrevistada

1 – Identificação

- ☞ Como se chama?
- ☞ Quantos anos tem de serviço?
- ☞ É a primeira vez que desempenha este cargo?
- ☞ Escolha um pseudónimo

2 – Identidade da escola

- ☞ Acha que esta escola é uma Escola Básica e Secundária diferente das outras?
- ☞ Se sim em quê?
- ☞ A fusão das duas escolas emergentes a esta, que tinham uma identidade forte, resultou numa Escola que já conseguiu construir a sua identidade?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa identidade?
- ☞ É uma escola com cultura e promotora dessa cultura?
 - ✗ Se sim, de que forma é visível essa cultura?
- ☞ Há aspetos visíveis que são uma referência da Escola.
 - ✗ Indique cinco.
 - ✗ É capaz de referenciar algum ou alguns pela negativa?

3 – Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar

- ☞ No âmbito das competências do cargo que desempenha, de que forma participou na preparação/organização do ano escolar?

4 – Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e encarregados de educação

No dia 18 de setembro procedeu-se à receção aos alunos e respetivos encarregados de educação. Nesse dia a Diretora do Agrupamento foi uma pessoa presente, em ações organizativas muito específicas.

- ☞ Como foi feita a receção?
- ☞ Qual é a importância desta ação organizativa? E, para quem é importante?
- ☞ As ações desenvolvidas foram iguais ou diferentes para os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade?
 - ✗ Se diferentes, explique em quê e porquê?
- ☞ A reunião de receção aos alunos e aos encarregados de educação obedecia a um guião. Quem o elaborou e qual a relevância do mesmo?
- ☞ Relativamente à reunião com os EE,
 - ✗ Qual foi duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E quem os elaborou?
- ☞ Relativamente à reunião com os alunos,
 - ✗ Qual a duração da reunião?
 - ✗ Que assuntos era suposto terem sido tratados?
 - ✗ Que documentos foram preenchidos? E, quem os elaborou?
- ☞ Houve reunião de preparação desta ação organizativa?
 - ✗ Se sim em que moldes?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram por ano de escolaridade para definir estratégias comuns?
 - ✗ Os diretores de turma reuniram com os secretários para preparar a reunião?
- ☞ Foi importante a visibilidade da Diretora no dia da receção?
 - ✗ Se sim, porquê?

5 – Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar

- ☞ Os diretores de turma auscultaram os alunos e encarregados de educação acerca da opinião dos mesmos sobre a forma e conteúdo relativamente à receção?
- ☞ Quer expressar alguma opinião sobre o a dinâmica organizacional desenvolvida na escola relativamente ao arranque do ano escolar/receção aos alunos e EE?

Tópicos da entrevista à diretora

A presente entrevista, composta por seis tópicos, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Agradeço a sua colaboração.

Maria Conceição Valente

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*
- ☞ Identificar nas ações da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, as correspondentes a evidências burocráticas, culturais e comunitárias da escola como *organização educativa especializada*

Aplicação

- ☞ Durante o ano letivo, de acordo com a disponibilidade da entrevistada.

Tópicos da entrevista

- 1 - Identificação
- 2 - Identidade da escola
- 3 - Dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*
- 4 - Interação com o MEC
- 5 - Dinâmica organizacional da *Receção aos alunos e encarregados de educação*
- 6 - Avaliação global da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Agradeço a sua colaboração.



Tópicos da entrevista à coordenadora dos diretores de turma
(2º ciclo | 3º ciclo | Secundário)

A presente entrevista, composta por cinco tópicos, insere-se num trabalho de investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.

Agradeço a sua colaboração.

Objetivo

- ☞ Obter informações sobre a dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*
- ☞ Identificar nas ações da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*, as correspondentes a evidências burocráticas, culturais e comunitárias da escola como *organização educativa especializada*

Tópicos da entrevista

- 1 - Identificação
- 2 - Identidade da escola
- 3 - Dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*
- 4 - Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e encarregados de educação
- 5 - Avaliação global da dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Agradeço a sua colaboração.

Análise de conteúdo da entrevista da diretora

Objetivo

Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

Em 4 de junho de 2015.

Entrevistada: Sofia, diretora da *Escola das Violetas*.
 Local da entrevista: Escola das Violetas, no gabinete da diretora.
 Duração da entrevista: 60 minutos.

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo
Identificação	Perfil pessoal da entrevistada	Género	✗ Feminino
		Experiência profissional	✗ Não é primeira vez que exerce o cargo
		Tempo de docência	✗ 33 anos de serviço
Identidade da escola	Opinião sobre se é uma EBS diferente das outras	Escola burocrática	✗ Não difere muito das outras, porque todas as escolas no nosso sistema educativo são muito idênticas. ✗ A organização tem uma matriz muito idêntica, o currículo tem uma matriz muito idêntica, somos comandados centralmente e portanto ela não difere muito. ✗ Todas as pretensões que temos em ter um projeto diferente das outras, ele pode-o ser em alguns aspetos, mas a grande matriz é idêntica às restantes. ✗ Não é muito diferente das outras e os pontos comuns são muito maiores do que os que são diferentes.
		E. comunidade educativa	✗ Podemos divergir em organizar alguns aspetos do currículo, em organizar os aspetos mais administrativos, ou as rotinas diárias
		Escola burocrática	-----
	Opinião sobre a comunidade escolar	E. comunidade educativa	✗ A comunidade escolar, tem uma parte significativa, que é idêntica à das outras E´s e depois tem uma outra parte que é diferente, porque apanhamos uma franja de freguesias limítrofes que não são urbanas, mas também não têm propriamente características rurais, pelo que é uma população mista. ✗ Não é tão significativamente diferente da das outras, a não ser o fato de estarmos numa parte da cidade, numa parte do concelho que tem características identitárias que a distinguem do resto da cidade. ✗ Essa identidade da comunidade verifica-se dentro da E.,

	Escola com identidade construída	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A sua agregação foi um ato administrativo ✘ Um ato administrativo não anula aquilo que era a identidade de cada um delas.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Temos já alguma identidade ✘ A construção da identidade de uma organização seja ela qual for, não se constrói de um dia para o outro, não se constrói num ano nem em dois, uma identidade muito forte, que resultou das várias décadas de existência das duas escolas autonomamente, é o trabalho de muitos anos. ✘ O dia do A., que é único para todo o A., nos dois anos fez com que houvesse maior aproximação; ✘ A troca de professores, sobretudo no 3º ciclo aproximou mais as pessoas.
	Escola com cultura	Escola burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Sim tem cultura ✘ Revela-a através das atividades que faz, ✘ Revela-a na promoção que faz, ✘ Revela-a na interação que faz com a comunidade, claro que sim.
Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar	Organização do novo ano escolar	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Comecei a organizar o próximo ano letivo, 2015/15, na Páscoa. ✘ O concurso nacional já projeta as coisas para o próximo ano no que diz respeito aos recursos humanos. ✘ Em março começaram as reuniões de rede, a delinear a oferta formativa para o próximo ano, a escola em interação com os outros parceiros, as outras escolas públicas e privadas, a autarquia, a Administração neste caso a DGEsTE, e a ANQEP no caso das ofertas qualificantes, e, as candidaturas às ofertas formativas dos qualificantes, dos cursos vocacionais, dos cursos profissionais. ✘ Nomeadas as equipas de trabalho para preparar o próximo ano: a de elaboração dos horários e a de constituição das turmas. ✘ O CP que irá definir as linhas orientadoras com base no despacho do Aal, acontece agora em junho. ✘ O CG que deverá aprovar
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Em março começasse a organizar a divulgação da oferta, a fazer os slides, os cartazes, a fazer a divulgação
	Definição da rede escolar	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A rede escolar ainda é coordenada pela administração educativa, ✘ A DGEsTE pede os dados, promove reuniões entre todas as escolas, este ano foi a nível das comunidades intermunicipais, e, portanto com as respetivas autarquias, e de acordo com o catálogo de qualificações definidas pela ANQEP, de acordo com os estudos que este organismo faz, definem as ofertas formativas, que definem numa determinada CIME, ou seja: que cursos é que são necessários nessa CIME, que cursos é que podem abrir no âmbito dessa CIME (a CIME em que nos inserimos é a CIRA, que tem 12 municípios os correspondentes à NUT III do Baixo Vouga. ✘ No âmbito destas reuniões, coordenadas pela administração, com a intervenção da autarquia, das autarquias (neste caso de todas), nós começamos a trabalhar na divulgação da oferta que nos coube e nem sempre podemos ficar com aquilo que pretendemos.

Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar			<ul style="list-style-type: none"> ✘ O número de turmas depende do número de alunos que é previsto que este território tenha (este e os outros). ✘ A Admin tem definido (ainda este ano letivo), quantas turmas tem aquele, e aqueloutro, pelo que é uma escolha à revelia da lógica da escolha da escola
		E. comunidade educativa	-----
	Quem dá primazia na OAL	Escola burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A organização dos horários tem sempre em primeiro lugar os interesses dos alunos, só depois é que vêm os interesses dos professores ✘ O primeiro critério definido no CP são os alunos. ✘ Na construção dos horários dá-se primazia aos alunos e só depois aos interesses dos docentes.
	Critérios na distribuição do serviço docente	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Depois são pequenos critérios. ✘ Há determinados grupos em que os professores não podem ter vários níveis e é o caso das línguas.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não tenho tido até ao momento, uma atitude de decidir os critérios e pronto. ✘ Ouço os departamentos, tenho dito aos grupos que façam propostas de distribuição de serviço, e, sempre que possível acato essas propostas. ✘ Critério geral, a continuidade pedagógica, sempre que é possível e sempre que ela se justifique para um determinado grupo turma ✘ Os alunos estão em primeiro lugar de acordo com os critérios, ✘ Nos últimos dois anos tentei conciliar esse com um outro que é de cariz cooperativo e que tem a ver com a salvaguarda do emprego e estabilidade profissional dos professores e permitiu-me criar mais horários. ✘ O lado pessoal está incluído no interesse das pessoas e as pessoas têm agora no final do ano oportunidade de expressar as suas preferências e tento também fazer isso, mas nem sempre é possível,
	Formação das turmas	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Os critérios de constituição das turmas são aprovados por outros órgãos e não por mim e uma vez aprovados são respeitados. ✘ Não há muito a fazer na constituição das turmas, não há muita maneira diferente de o fazer. ✘ Quando o número de alunos não permite manter a turma autonomamente, temos que ter número mínimo de alunos que é 26, e nem sempre é possível e às vezes é necessário dividir uma turma do ano anterior e distribuí-los por outras turmas que tem de ser casado esse critério com o critério do número de turmas e do número de alunos por turma, senão as turmas não nos são autorizadas
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Continuidade do grupo turma ✘ Opção de grupos de homogeneidade ou de turmas heterogéneas

Dinâmica organizacional do Arranque do ano escolar

Critérios para a distribuição dos vários espaços da escola	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Os espaços da escola que são as salas de aula normais e os laboratórios e não há muito que fazer. ✘ É evidente que há situações em que tem que ser, uma sala de música tem de ser lá, uma sala de ED TIC tem de ter determinadas características, ✘ O mesmo não se passa com os laboratórios do secundário que são laboratórios diferentes já com outras características, mas há outras situações que não o justificam.
	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ O critério é: uma turma uma sala. ✘ Objetivo é fixar os alunos a uma sala e há vantagens em fixar uma turma a uma sala, desde logo os miúdos ficarem numa mesma sala tendem a identificar-se com aquela sala e a preservar melhor o espaço ✘ Facilita a organização dos horários dos alunos, que é um aspeto importante, porque estamos a falar do tempo dos alunos – o tempo para aprender e o tempo para não estar na escola, e há alguns aspetos que são importantes para melhorar esses horários e que passam pela forma nós como utilizamos as instalações.
Equipas de trabalho	Escola burocrática	-----
	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A equipa da elaboração dos horários, a equipa da constituição das turmas e também tenho uma equipa que me ajuda na distribuição do serviço. E não mais.
Outros órgãos escutados	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ CP e o CG em algumas matérias
	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Os pais estão representados no CG. ✘ Formalmente não tenho que reunir mas costumo conversar com eles sobre matérias relacionadas com o Aal, costumo partilhar com eles os critérios que vamos ter na organização dos horários e do tempo escolar, eles têm por vezes opiniões diferentes.
Constrangimentos	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ O grande é a centralização por parte do MEC. ✘ Trabalhos com aplicações e por vezes há dificuldades em saber o que se colocar na aplicação, porque não se fala com ela e tem se d ✘ Pouca autonomia devido à tal centralização ✘ Agosto é um mês muito difícil e sofrido.
	E. comunidade educativa	-----
Que autonomia tem a escola?	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tem é de haver condições logísticas, aprovação do CG, o problema são os obstáculos internos. ✘ Dentro da centralização e balização do MEC há autonomia, mas para o efeito são necessárias condições logísticas

		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tem na definição do empo escolar, desde que se respeite os minutos do currículo. ✘ Tem autonomia na distribuição do serviço docente ✘ Disciplinas de Oferta de Escola desde que haja recursos próprios. ✘ Oferta complementar decidir com o tempo ✘ Desde que se cumpra a carga horária pode-se gerir as disciplinas. ✘ Constituição de turmas, homogeneidade e autonomia, grupos homogéneos
Dinâmica organizacional da Receção aos alunos e Encarregados de educação	Em que consistiu'	Escola burocrática	✘ A oportunidade para lhes transmitir as linhas orientadoras da E. e do PE, o que pretendemos, o que valorizamos... quais são as regras de disciplina
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Reuni com os pais dos alunos: de todas as escolas do 1ºano do 1º ciclo, do 5º ano, do 7º ano, 10º ano, Cursos profissionais e Cursos Vocacionais. ✘ O objetivo foi dar um rosto à Escola, porque os Pais têm os filhos na escola e gostam de saber quem manda e cria maior confiança dos pais na escola; ✘ Oportunidade de os ouvir, porque tiveram puderam colocar questões e manifestar inquietações, que são importantes à tomada de decisões. ✘ Reuni com todos os alunos em início de ciclo com o objetivo de os conhecer e de me dar a conhecer. ✘ Os A's mais novos que são mais espontâneos, conhecem-me vêm ter comigo e falam comigo. ✘ Ajuda na construção da identidade da E. e no respeito pela E.
	Importância desta ação organizacional	Escola burocrática	✘ Ficam a conhecer as orientações da E., os instrumentos orientadores da E., e os documentos necessários.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ É importante porque os pais gostam de ficar a conhecer com o DT que os receciona em contexto de turma e desde logo estabelecem um laço com ele e até com os P's, que possam ir à receção; ✘ Estabelece-se uma ligação com a F. que pode ser determinante para que o ano escolar corra melhor.
	Divulgação da ação	Escola burocrática	✘ No Website do Agrupamento, no Facebook do Agrupamento, em notícia no jornal diário de Aveiro e afixado um edital em todas as escolas do A.
		E. comunidade educativa	-----
	Reunião com guião e qual a importância do mesmo	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tinha guião e é importante que o haja. ✘ Os DT's tinham um guião que foi trabalhado na reunião do DT's ✘ Foi esse o guião que seguiram, naturalmente
		E. comunidade educativa	✘ Colocaram cada um o seu lado pessoal, que sempre colocam.
Balanço	Escola burocrática	-----	
	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ São sempre dias esgotantes muito cansativos, mas fico sempre com a sensação de ter valido a pena, porque se cria, estabelece-se uma relação mais forte com nossos principais atores que são os alunos e famílias deles os pais deles. ✘ É um passo importante para que as coisas durante o ano possam correr melhor. 	

Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar	Comunidade escolar conhece a dinâmica de OAL	Escola burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não têm a mínima ideia nem fazem a mínima ideia, ✘ Nem mesmo aqueles que trabalham em uma das equipas, não fazem a noção do todo, não têm a mínima ideia de todas as tarefas necessárias ao Aal e do que isto implica.
	Avaliação do trabalho realizado	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não temos nenhum instrumento formal. ✘ Projeto para este ano em função daquilo que correu menos bem e daquilo que pode ser melhorado em termos da organização das coisas no próximo ano.
		E. comunidade educativa	-----
	Opinião dos EE e A`s	Escola burocrática	✘ Também não foi feito nenhum instrumento formal.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A sensação com que fiquei, aquilo que foi a minha avaliação foi através das palavras deles, alguns que agradeceram que reconheceram a importância e deram os parabéns. ✘ Os DT's também deram o feedback do que se tinha passado e julgo que os pais ficaram agradados, ✘ Correu bem e os pais vieram muito à escola e os filhos também.
	Constrangimentos	Escola burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ O Aal é um trabalho muito solitário, do diretor, por muitas equipas que se tenha e apesar de haver uma equipa da direção, é um trabalho muito solitário, porque é necessário tomar muitas decisões e a tomada de decisão é uma tomada pessoal, é do diretor é o órgão, e como o órgão é unipessoal, é de fato um processo muito solitário, o que torna a tarefa mais difícil, por vezes – esse é um aspeto muito significativo ✘ O mês de agosto é um mês longo, muito longo, muito difícil, muito duro; é o mês das tomadas de decisão é o mês em que nós não sabemos quando é que temos as turmas autorizadas, porque nunca mais veem, temos de requisitar os professores e não sabemos se temos as turmas A, B ou C, que vamos ter, é o mês em que nos zangamos com as plataformas porque elas não falam connosco e é o mês em que todos os outros estão de férias e nós não podemos estar de férias.
		E. comunidade educativa	✘ O Aal para mim é muito mais árduo do que o resto do ano letivo, apesar de ter todos os dias alunos que não se portam bem professores que refilem por isto ou por aquilo, de haver pais a reclamar disto ou daquilo. Julho e agosto são meses muito duros; setembro nem tanto porque já está tudo encaminhado e por isso é mais fácil.

Análise de conteúdo da entrevista da coordenadora dos diretores de turma do 2º Ciclo

Objetivo

Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

Em 12 de junho de 2015.

Entrevistada: Ana, coordenadora dos diretores de turma da <i>Escola das Violetas</i>			
Local da entrevista: Escola das Violetas, Biblioteca			
Duração da entrevista: 50 minutos			
Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo
Identificação	Perfil pessoal da entrevistada	Género	✗ Feminino
		Experiência profissional	✗ Não é primeira vez que exerce o cargo
		Tempo de docência	✗ 20 anos de serviço
Identidade da escola	Acha que esta EBS diferente das outras? Se sim em quê?	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	✗ Sim, porque todas têm uma dinâmica diferente em consequência da sua comunidade escolar. ✗ Os alunos são de proveniências diferentes que implica que os docentes também tenham uma atuação diferente.
	Construção da identidade	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	✗ Não, ainda está em construção. ✗ O gradeamento a separar os dois edifícios e daí ainda estar bem vincado relativamente ao 2º ciclo, aspeto tanto visível nos alunos como nos docentes.
	Escola com cultura?	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	✗ Sim, através das atividades da escola e da envolvimento dos alunos nas mesmas.
Aspetos de referência da E.	E. burocrática	✗ Os espaços e os P's, são a referência que os A's e os EE indicam respetivamente.	
	E. comunidade educativa	✗ A localização da E. e o estar envolta pela linha do comboio. ✗ É uma E. citadina e o estar na periferia não é vista como E. da cidade.	
Dinâmica organizacional do	Participação na preparação/organização do AE?	E. burocrática	✗ Elaboração dos guiões (reunião de DT's, receção aos A's e EE); ✗ Na parte de organização, os critérios são definidos pelo CP baseados na legislação vigente ✗ Dentro da autonomia permitida adequados à população da escola e a direção. As C's fazem a ponte são a ligação entre a direção e os DT's.

Arranque do ano escolar		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Trabalho em conjunto com a D. e com as outras C's, em especial com a do 3º CEB. ✘ Início do ano letivo na dinâmica da receção aos A's e EE.
Dinâmica organizacional da Receção aos A's e EE	Realização da receção aos A's e EE. Igual ou diferente para o 5º e 6º ano	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ O DT recebe os EE e de seguida os A's, momento comum a todas as turmas e de acordo com calendarização afixada. ✘ No 6º ano a receção "é mais leve", apenas se atualizam os documentos e reforçam-se algumas regras e informações novas, porque os alunos já conhecem a dinâmica organizacional da E.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Foi feita para os dois anos do ciclo (5º e 6º ano). ✘ No 5º ano por ser um ano em início de ciclo tem-se uma atuação diferente: os DT's receberam os E ✘ A D. recebeu os alunos no Auditório, apresentou-se e conversou com eles sobre a E., de seguida os secretários deram a conhecer a E. aos A' ✘ Após o DT recebeu os A's e decorreu a reunião de receção.
	Importância da ação de receção	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ É uma forma de dar a conhecer e oferecer a E. . ✘ É uma ação integradora tanto para os EE como para os A's, porque sentem-se bem vindos e promove a vinda dos EE ao longo do ano. ✘ Tanto EE como A's ficam mais descansados e informados.
	Reunião realizada com guião.	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tinha guião. ✘ Foi elaborado pelas C's do 2ºCEB e do 3ºCEB, com as especificidades de cada um dos ciclos. A D. toma conhecimento e se necessário dá sugestões e outras indicações de acordo com o decidido por ela e pela restante direção. ✘ A relevância do mesmo prende-se com a uniformização da forma de atuação em termos de procedimento do DT, para que todos os assuntos sejam tratados e todas as informações dadas.
		E. comunidade educativa	-----
	Reunião com EE e A's	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Informar sobre a logística de funcionamento da escola (cantina, marcação de senhas, bufete, sala de estudo, biblioteca, hora de atendimento, página do agrupamento, plataforma SIGE/funcionalidades, e-mail institucional, ofertas da escola, etc) esclarecer dúvidas, dar informações. ✘ Os EE preenchem um inquérito de dados biográficos relativamente aos A's, dão informações importantes/pertinentes sobre os mesmos, relativamente a doenças, toma de medicação e outros. ✘ É comum aos 2º e 3º CEB e é elaborado pelas CDT' e aprovado pela D.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Cerca de 1 hora cada uma delas e tanto para o 5º como para o 6º; ✘ Duração variável depende dos DT's se falam mais/menos e são mais céleres a tratar dos assuntos.
	Preparação da reunião de receção	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Primeiro, reunião das C's com a D. para o planeamento da ação e dos documentos necessários ✘ Segundo, reunião entre as C's para a preparação da reunião com os DT's e elaboração dos documentos necessários ✘ Terceiro, reunião de CDT's, para informar e aferir procedimentos
		E. comunidade educativa	-----

	Reunião de diretores de turma reuniram por ano de escolaridade	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não, está muito explícito no guião os assuntos a abordar e definida na reunião de CDT´s os procedimentos a ter ✘ Os DT´s solicitaram uma reunião do género, Qualquer dúvida que surja falam comigo ou com a D.
	Reunião dos DT´s com os secretários	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Formalmente não. ✘ Os S´s tomam conhecimento do guião, quem dirige a reunião é o DT e costuma haver é muitas conversas informais
		E. comunidade educativa	-----
	Presença da D.	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Sim, porque é uma referência e os alunos ficam a saber quem é. ✘ Os EE gostam que a D. venha falar com os filhos deles e os alunos também, porque ficam a conhecê-la, sentem-se honrados e já sabem quem é quando a voltam a ver durante o ano letivo. ✘ É uma forma de os valorizar e dar importância à E.
Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar	Opinião dos A*s e dos EE`s sobre a RR	E. burocrática	Formalmente não.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Apenas ao longo do ano o DT é que consegue depreender da importância da reunião e sobre os assuntos abordados. ✘ É uma ação na qual os EE e os alunos participam muito. ✘ No 5º ano, porque é início de ciclo geralmente vêm os EE todos, tanto os que trabalham como os que não trabalham, assim como os alunos e são muito recetivos ao procedimento efetuado.
	Opinião sobre o Aal/RA´s/REE?	E. burocrática	✘ É importantes os procedimentos que se tomam, para que todos os DT´s atuem da mesma forma.
		E. comunidade educativa	✘ É ação importante que valoriza a E..
	Entrevista em outra altura a opinião ser diferente	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não. ✘ Só se a legislação que vier sobre a organização do ano letivo, levar a atuações diferentes.
		E. comunidade educativa	-----

Análise de conteúdo da entrevista da coordenadora dos diretores de turma do 3º Ciclo

Objetivo

Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

Em 23 de junho de 2015

Entrevistada: Maria, coordenadora dos diretores de turma do 3º Ciclo.			
Local da entrevista: Escola das Violetas, na sala dos DT's.			
Duração da entrevista: 20 minutos.			
Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo
Identificação	Perfil pessoal da entrevistada	Género	✗ Feminino
		Experiência profissional	✗ Não é primeira vez que exerce o cargo
		Tempo de docência	✗ 33 anos de serviço
Identidade da escola	Acha que esta EBS diferente das outras? Se sim em quê?	E. burocrática	✗ Não, porque funcionam todas nos mesmos moldes
		E. comunidade educativa	
	Construção da identidade	E. burocrática	
		E. comunidade educativa	✗ Não, ainda está em construção. ✗ Ainda há dois edifícios quem funcionam como se ainda estivessem separados e apesar de haver circulação de docentes e funcionários, não é suficiente para a unificação.
	Escola com cultura?	E. burocrática	~~~~~
		E. comunidade educativa	✗ Está-se a trabalhar para isso mas ainda não se conseguiu.
Aspetos de referência da E.	E. burocrática	✗ Os projetos em que a E. se envolve e são visíveis fora desta, como as escoliadas, o sarau, o baile de finalistas, ações do género.	
	E. comunidade educativa	✗ É escolhida pelos EE e A's devido à aproximação à residência. ✗ Aspeto negativo, talvez a indisciplina, mas também acontece em muitas outras, pelo que é mais uma evidência do que uma referência.	
Dinâmica organizacional do	Participação na preparação/organização do AE?	E. burocrática	✗ Elaboração dos guiões (reunião de DT's, receção aos A.'s e EE); no início do ano letivo na dinâmica da receção aos A's e EE. ✗ Na parte de organização, os critérios são definidos pelo CP baseados na legislação vigente e decisões da direção.

Arranque do ano escolar		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Trabalho em conjunto com a D. e com as outras C's, em especial com a do 2º CEB. ✘ Início do ano letivo na dinâmica da receção aos A's e EE.
Dinâmica organizacional da Receção aos A's e EE	Realização da receção aos A's e EE. Igual ou diferente para o 7, 8º e 9º ano	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Momento comum a todas as turmas e de acordo com calendarização afixada. ✘ Foi explicado o funcionamento da E., regulamento, diretrizes; foram dadas todas as indicações necessárias para o arranque do ano letivo. ✘ Foram todas no mesmo dia e à mesma hora.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Foi feita para os três anos do ciclo (7º, 8º e 9º ano) e cada DT acolheu os EE e de seguida os A's da sua turma, ✘ A D. recebeu os alunos no Auditório, apresentou-se e conversou com eles sobre a E., de seguida os secretários deram a conhecer a E. aos A's
	Importância da ação de receção	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Para os A's é importante, para "lhes marcar o passo". ✘ No início do ano a D. falou com os do 7º e disse-lhes o que esperava deles. ✘ Deve haver sempre uma reunião no início do ano letivo com o DT e os alunos todos da turma.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Para quem vem para o Ag. a primeira vez é muito importante ✘ Para os EE dos A's do 5º, 7º e 10º, em início de ciclo é muito importante, para os outros anos do ciclo quando a turma se mantém já não é tão imprescindível
	Reunião realizada com guião.	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tinha guião e foi elaborado pelas CDt's do 2ºCEB e do 3ºCEB e era comum aos dois ciclos. ✘ É importante haver um guião para do Dt's tratarem dos assuntos que devem tratar, não se esquecerem de tratar dos assuntos importante e tratar de outros que não são necessários e terem a certeza de que tudo foi tratado
		E. comunidade educativa	<p>=====</p>
	Reunião com EE e A's	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Cerca de 1 hora cada uma delas, não podia demorar muito mais porque era uma a seguir à outra. ✘ Informar sobre a logística de funcionamento da escola (cantina, marcação de senhas, bufete, sala de estudo, biblioteca, hora de atendimento, página do agrupamento, plataforma SIGE/funcionalidades, e-mail institucional, ofertas da escola, etc) esclarecer dúvidas, dar informações. ✘ Os EE preenchem um inquérito de dados biográficos relativamente aos A's, dão informações importantes/pertinentes sobre os mesmos, relativamente a doenças, toma de medicação ✘ É comum aos 2º e 3º CEB e é elaborado pelas CDt' e aprovado pela D.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Cerca de 1 hora cada uma para cada ano ✘ Duração variável depende dos DT's se falam mais/menos e são mais céleres a tratar dos assuntos.
	Preparação da reunião de receção	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Primeiro, reunião das C's com a D. para o planeamento da ação e dos documentos necessários ✘ Segundo, reunião entre as C's para a preparação da reunião com os DT's e elaboração dos documentos necessários ✘ Terceiro, reunião de CDT's, para informar e aferir procedimentos
		E. comunidade educativa	<p>=====</p>
	E. burocrática	<p>=====</p>	

	Reunião de diretores de turma reuniram por ano de escolaridade	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não, está tudo explícito no guião e na reunião dos DT`s tratam-se dos procedimentos . ✘ Qualquer dúvida que surja falam comigo ou com a D.
	Reunião dos DT`s com os secretários	E. burocrática	✘ Formalmente não.
		E. comunidade educativa	////
	Presença da D.	E. burocrática	////
E. comunidade educativa		<ul style="list-style-type: none"> ✘ Sim, para os alunos do 7º ano ✘ Sim, é importante e não deveria ser uma ação isolada, durante o ano letivo deveria ir às turmas, não como como nem com que critério. ✘ Os A`s gostaram sentiram-se enaltecidos, “Até a D: nos veio receber. 	
Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar	Opinião dos A*s e dos EE`s sobre a RR	E. burocrática	✘ Não, e os DT`s também não disseram nada.
		E. comunidade educativa	////
	Opinião sobre o Aal/RA`s/REE?	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Está tudo bem organizado pelo que não se perspectiva ter de alterar nada, se não já tínhamos mudado alguma coisa. ✘ Para o próximo ano o objetivo é menos reuniões e menos papéis, o que é um pau de dois bicos porque as pessoas queixam-se tanto porque há como porque não há.
		E. comunidade educativa	////
	Entrevista em outra altura opinião ser diferente	E. burocrática	✘ Não, apenas seria mais rápida a responder
		E. comunidade educativa	////

Análise de conteúdo da entrevista da coordenadora dos diretores de turma do Secundário

Objetivo

Obter informações sobre ação dos diretores de turma na dinâmica organizacional do *Arranque do ano escolar*

Aplicação

Em 23 de junho de 2015.

Entrevistada: Sofia, coordenadora dos diretores de turma do Secundário.

Local da entrevista: Escola das Violetas, na sala dos DT's.

Duração da entrevista: 40 minutos.

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo	
Identificação da pessoa entrevistada	Perfil pessoal da entrevistada	Género	✗ Feminino	
		Experiência profissional	✗ Não é primeira vez que exerce o cargo	
		Tempo de docência	✗ 27 anos de serviço	
Identidade da escola	Acha que esta EBS diferente das outras? Se sim em quê?	E. burocrática	~~~~~	
		E. comunidade educativa	✗ Sim, tem algo que a identifica. ✗ A preocupação com os alunos, porque como provêm de meios em que não são muito favorecidos há por parte da escola uma preocupação acrescida no desenvolvimento de competências e de apoios que não se vêm em outras escolas, principalmente apoio social	
	Construção da identidade	E. burocrática	~~~~~	
		E. comunidade educativa	✗ Não, está-se a dar passos nessa construção. ✗ Docentes a circular pelos dois edifícios é um contributo para essa construção ✗ Os mesmos anos de escolaridade funcionarem nos dois espaços.	
	Escola com cultura?	E. burocrática	~~~~~	
		E. comunidade educativa	✗ Sim, procuramos envolvermo-nos no meio adjacente e mostrar que temos alguma identidade. ✗ A escola funde-se com a freguesia e a identidade dela.	
	Aspetos de referência da E.	E. burocrática	✗ Sim, para os A's são os espaços exteriores e os projetos com visibilidade no exterior e em que eles se envolvem, tais como escoliadas, saraus, cicloturismo, etc. ✗ Para os EE, a relação que se estabelece com os docentes demonstrado através do empenho, atenção, dedicação e preocupação.	
		E. comunidade educativa	✗ O rótulo de escola de periferia apesar de estar numa freguesia da cidade parece que é uma escola muito longe da cidade, quando porém está integrada nela.	
	Dinâmica organizacional do	Participação na preparação/organização do AE?	E. burocrática	✗ Conclusão do presente ano letivo e automaticamente no início do próximo, porque na reunião de entrega dos resultados finais de avaliação aos EE, procede-se à renovação da matrícula secundário e há todo um trabalho preparatório neste sentido

Arranque do ano escolar			<ul style="list-style-type: none"> ✘ Na equipa de constituição de turmas do secundário. Este trabalho é feito agora no final do ano letivo após as reuniões de avaliação. ✘ Na parte de organização, os critérios são definidos pelo CP baseados na legislação vigente e dentro da autonomia permitida adequados à população da escola e a direção.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Em Setembro na preparação da receção aos EE e A's. ✘ As C's fazem a ponte são a ligação entre a direção e os DT's. ✘ O contributo foi: elaboração dos guiões (reunião de DT's, receção aos A e EE); no início do ano letivo na dinâmica da receção aos A e EE.
Dinâmica organizacional da Receção aos A's e EE	Realização da receção aos A's e EE. Igual ou diferente para o 10º, 11º e 12º ano	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ O DT recebe os EE e de seguida os A's, momento comum a todas as turmas e de acordo com calendarização afixada. ✘ No 11º e 12º anos a receção apenas se atualizam os documentos e reforçam-se algumas regras e informações novas, porque os alunos já conhecem a dinâmica organizacional da E.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ No 10º ano por ser um ano em início do secundário tem-se uma atuação diferente: os DT's. Dá-se a conhecer a E, e toda a dinâmica de funcionamento da mesma e do secundário; para estes tem uma função mais integradora.
	Importância da ação de receção	E. burocrática	<p>~~~~~</p>
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ É muito importante. ✘ Principalmente para os A's do 10º, que têm de se integrar numa escola que não conhecem, com um percurso escolar de de avaliação diferente do básico e muitos desconhecem, assim como os seus EE.
	Reunião realizada com guião.	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Tinha guião, oi elaborado por mim com a supervisão da D. toma conhecimento e se necessário dá sugestões e outras indicações de acordo com o decidido por ela e pela restante direção. ✘ A relevância do mesmo prende-se com a uniformização da forma de atuação em termos de procedimento do DT, para que todos os assuntos sejam tratados e todas as informações dadas, para que o DT se sinta confortável nesta sua função.
		E. comunidade educativa	<p>~~~~~</p>
	Reunião com EE e A's	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Cerca de 1 hora cada uma delas e ano de escolaridade. ✘ Informar sobre a logística de funcionamento da escola (cantina, marcação de senhas, bufete, sala de estudo, biblioteca, hora de atendimento, página do agrupamento, plataforma SIGE/funcionalidades, e-mail institucional, pferas da escola, etc) esclarecer dúvidas, dar informações, sobre o currículo, avaliação das disciplinas, os exames, deveres e direitos de EE e A's. ✘ Os EE preenchem um inquérito de dados biográficos relativamente aos A., dão informações importantes/pertinentes sobre os mesmos, relativamente a doenças, toma de medicação. ✘ Os inquéritos são elaborados por mim com a supervisão da D.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A do 10º ano maior duração, mas junta-se o final da dos EE com o início da dos A's e faz-se a visita guiada à E com os que estiverem interessados. ✘ Dá-se a conhecer um pouco da identidade da E., com a projeção de ppt

	Preparação da reunião de recepção	E. burocrática	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Primeiro: reunião das CDT's com a D para o planeamento da ação e dos documentos necessários para a mesma. ✘ Segundo: reunião de CDT's, para informar, preparar as reuniões e aferir procedimentos
		E. comunidade educativa	-----
	Reunião de diretores de turma reuniram por ano de escolaridade	E. burocrática	-----
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Não, está tudo explícito no guião e na reunião dos DT's tratam-se dos procedimentos. ✘ Qualquer dúvida que surja falam comigo ou com a D.
	Reunião dos DT's com os secretários	E. burocrática	✘ Formalmente não.
		E. comunidade educativa	-----
		E. burocrática	-----
Presença da D.	E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ Sim, porque dá unidade, coerência e sentido ao trabalho. ✘ Os A's gostaram da reunião que tiveram com a D., das palavras de boas vindas e de encorajamento para o novo ano letivo. 	
Avaliação global da dinâmica organizacional do arranque do ano escolar	Opinião dos A*s e dos EE's sobre a RR	E. burocrática	✘ Não, formalmente não
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ É uma ação na qual os A's e os EE participam muito. É a reunião mais participada ✘ No 10º ano, porque é início de ciclo geralmente vêm os A's e os EE todos.
	Opinião sobre o Aal/RA's/REE?	E. burocrática	✘ Não há no horário da turma e do DT um tempo para tratar de assuntos de DT
		E. comunidade educativa	✘ É ação importante que valoriza a escola e é uma reunião muito útil no esclarecimento dos assuntos que se relacionam com o secundário e se explica e que é diferente em relação ao básico.
	Entrevista em outra altura opinião ser diferente	E. burocrática	✘ Não, só se a legislação que vier sobre a organização do ano letivo, levar a atuações diferentes.
		E. comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ✘ A E. tem uma máquina bem montada e que funciona bem. O que é necessário alterar vai-se fazendo e adaptando a novas exigências. ✘ Não iria esclarecer melhor nem mais, apenas poderia ser mais objetiva.



Exmo(a). Sr.(a.) Encarregado(a) de Educação

Sou professora de Físico Química e estou a fazer uma investigação sobre a *Escola como uma organização educativa especializada*, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Administração e Ciências Políticas, na Universidade de Aveiro.

A investigação será desenvolvida na Escola Básica e Secundária [REDACTED], tendo sido autorizada pela Diretora do Agrupamento.

Para o desenvolvimento da investigação necessito de aplicar um questionário escrito aos alunos, pelo que, solicito a sua autorização para o aplicar ao seu educando.

Os dados recolhidos serão usados exclusivamente como materiais de trabalho, estando garantida a sua privacidade e o anonimato dos participantes.

Manifesto a minha inteira disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário.

Na expectativa de uma resposta favorável, subscrevo-me com os meus cumprimentos.

A Investigadora
(Professora Maria da Conceição Valente)



Autorização

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____ n.º _____, da turma _____ do _____º ano de escolaridade, autorizo a Professora Maria da Conceição Valente, a aplicar um inquérito escrito ao meu educando, no âmbito da investigação que me foi dada a conhecer.

Data: ____/____/2015

(Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)

Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0497500001

MI

mime-noreply@gepe.min-edu.pt

qui 28-05-2015 14:56

Para:

qui 28-05-2015 14:56

Inbox

Inbox

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0497500001, com a designação *A organização da Escola no Arranque do ano escolar*, registado em 06-05-2015, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) Dr.(a) Maria da Conceição da Silva Baptista Valente
Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

José Vítor Pedroso

Diretor-Geral

DGE

Observações:

- a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamento de Escolas do ensino público do distrito de Aveiro a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, porque onerosos, devendo fazer-se em estreita articulação com a Direção do Agrupamento.
- b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. No caso presente de inquirição de alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos Encarregados de Educação devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes das declarações de consentimento informado.
- c) Informa-se ainda que a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados e para autorizar a realização de intervenções educativas/desenvolvimento de projetos e atividades/programas de intervenção/formação em meio escolar junto de alunos em contexto de sala de aula, dado ser competência da Escola/Agrupamento.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Escola das Violetas

Abertura do ano letivo 2015/2016 – atividades com alunos

Ciclo	Escola	Ano de escolaridade	Data	Hora	local	Intervenientes
Pré-escolar Atividades de animação e apoio à família			2 de setembro	7:30 – 18:30	EB de	Crianças inscritas
Pré-escolar – atividades curriculares	Todos os estabelecimentos		15 de setembro			
1ºCEB Início das atividades letivas e AEC	Todas as escolas	1º, 2º, 3º e 4º	21-09-2015		Todas as escolas	
2ºCEB Receção aos alunos	Escola das Violetas	5º ano	18-09-2015	10:00	Auditório da Escola das Violetas	Diretora Diretores de turma Pais/encarregados de educação
		6º ano	18-09-2015	11:00	Escola das Violetas	Diretores de turma Pais/encarregados de educação
2ºCEB Aulas	21 de setembro – aulas de acordo com o semanário horário da turma a divulgar no dia 17 de setembro					
3ºCEB Receção aos alunos	Escola das Violetas	7º ano	18-09-2015	11:00	Auditório da Escola das Violetas	Diretora Diretores de turma Pais/encarregados de educação
		8º ano	18-09-2015	11:30	Escola das Violetas	Diretores de turma Pais/encarregados de educação
Curso Vocacional 3ºCEB Receção aos alunos	Escola das Violetas	Escola das Violetas	Vocacional iniciação Vocacional continuidade	11:00	Escola das Violetas	Diretor de curso Diretores de turma Pais/encarregados de educação
3ºCEB Aulas	21 de setembro – aulas de acordo com o semanário horário da turma a divulgar no dia 17 de setembro					
Secundário Cursos científico-humanísticos e cursos profissionais Receção aos alunos	Escola das Violetas	10º ano	18-09-2015	15:00	Auditório da Escola das Violetas	Diretora Diretores de turma Pais/encarregados de educação
		11º ano	18-09-2015	15:00	Escola das Violetas	Diretores de turma Pais/encarregados de educação
		12º ano	18-09-2015	15:00	Escola das Violetas	Diretores de turma Pais/encarregados de educação
Secundário Aulas	21 de setembro – aulas de acordo com o semanário horário da turma a divulgar no dia 17 de setembro					

28 de agosto de 2015

A Diretora,

Escola das Violetas

**REUNIÃO COM OS ALUNOS 2ºCEB/3º CEB
(18 de setembro de 2015)**

1. Apresentação do Diretor de Turma e dos alunos.
2. Solicitar o preenchimento do inquérito aos alunos, a fim de apresentar os dados nele constantes ao CT. (É muito importante que o DT esclareça todas as dúvidas que qualquer aluno possa ter e insista para que o façam de forma correta e responsável!)
3. O DT deverá explicitar sumariamente aos alunos:
 - Calendário escolar e Horário
 - Avaliação: a explicitação dos critérios em cada disciplina será feita pelo respectivo Professor
 - Dever de assiduidade do aluno: sempre que um aluno tenha necessidade de faltar, deverá entregar justificção no prazo máximo de 3 dias úteis. Chamar a atenção para o dever de assiduidade presente no Estatuto do aluno.
 - A utilização diária e obrigatória do cartão de estudante – identificação, **entrada na escola**, compras na papelaria e bufete, marcação de senhas
 - A obrigatoriedade da caderneta.
 - Os alunos têm direito a um cacifo por cada três alunos. Os alunos são responsáveis pela compra do aloquete no edifício
 - O cartão de estudante é de uso diário obrigatório. Deve ser usado com cuidado, uma vez que é muito frágil. Se o aluno se esquecer do cartão ou o tiver perdido, deve informar a funcionária da portaria e requerer um cartão de substituição. O novo cartão terá o custo de 2€.
 - Funcionamento do refeitório: marcação da refeição até à véspera por €1,46 ou no próprio dia até às 10:30, com multa de 0,30 cêntimos.
Escalão A: grátis;
Escalão B: 0,73
(**Nota:** caso estes preços sejam entretanto alterados, os alunos serão imediatamente informados)
4. O DT deverá dar a conhecer/relembrar a existência da Biblioteca, gabinete de gestão de conflitos e outros espaços importantes da Escola apelando para a preservação dos mesmos.
5. Informações Gerais
 - As salas e os restantes espaços da escola devem ser mantidos limpos;
 - Os alunos que causarem danos nas instalações, nos equipamentos da escola ou a pessoas (colegas, professores ou funcionários) serão responsabilizados e os respetivos encarregados de educação terão de proceder ao pagamento dos estragos;
 - Os espaços ajardinados devem ser respeitados;
 - Os alunos não podem sair da escola, durante o seu horário, sem autorização para o efeito; se o fizerem, saltando a vedação, ou de outra qualquer forma proibida, a escola não assume responsabilidade pelo que lhes possa acontecer, além de que não ficam cobertos pelo seguro escolar;

Escola das Violetas

REUNIÃO COM PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS Do 3º CEB **(18 de setembro de 2015)**

1. Apresentação do D.T. aos Pais/ Encarregados de Educação.
2. Preencher a folha de registo de presenças.
3. Preencher a autorização para fotografias, saídas da escola e visitas de estudo, recordando que cada visita continuará a ser comunicada ao E.E e solicitada a respetiva autorização.
4. Solicitar o preenchimento do **inquérito aos Encarregados de Educação**, a fim de apresentar os dados nele constantes ao CT. (É muito importante que o DT esclareça todas as dúvidas que qualquer Encarregado de Educação possa ter.)
5. Entregar aos Pais e E.E. o documento sobre cartões de estudante, Segurança na Escola e utilização de computadores na Escola. Entregar a folha para os pais assinarem em como tomaram conhecimento.
6. Relembrar que o uso do cartão de estudante pelos seus educandos é de caráter obrigatório pelo que o esquecimento do mesmo obriga a pedir um cartão de substituição.
7. O Regulamento Interno poderá ser consultado na página da escola ou adquirido na reprografia.
8. Referir característica que considere relevantes sobre a turma (nº de alunos, média de idades, etc.).
9. Funcionamento do refeitório – Marcação (no cartão) da refeição até à véspera por €1,46 (Escalão A – grátis ; Escalão B – 0,73 cêntimos) ou até às 10.30 do próprio dia com multa de 0,30 cêntimos. No próprio dia o número de senhas para refeição que pode ser vendido, é limitado. Se houver alteração destes preços, os EE serão imediatamente informados.
10. Dar a conhecer a existência da Biblioteca, Sala de Estudo, Ocupação plena dos tempos escolares (vulgo substituições) e Sala de tratamento de situações de indisciplina, e outros espaços da Escola, importantes para os seus educandos.
11. Eleição dos dois Representantes dos Pais/E.E. dos alunos da turma – integram os conselhos de turma, em caso de procedimento disciplinar e aprovação do PAT.
(Preencher a respetiva ata)
12. Dar conhecimento da hora de atendimento aos Encarregados de Educação.
13. Pedir a colaboração do E.E para:
 - vir à Escola com a regularidade necessária;
 - controlar a assiduidade do seu educando;
 - estar atento aos hábitos de estudo do mesmo;
 - incentivar a colaboração com a Associação de Pais
14. A escola não ministra medicamentos aos alunos, em caso de necessidade o Enc. De Ed. será chamado à escola para o fazer.
15. Informar que sempre que o seu educando for alvo de uma participação disciplinar, será contactado telefonicamente. Seguidamente deverá informar-se sobre a ocorrência junto do Diretor de Turma.

Escola das Violetas

16. Esclarecer qualquer dúvida que os E.E. possam colocar.

Informações Gerais

- Entregar o resumo do estatuto do aluno (5º e 7º ano) e chamar a atenção para alguns aspetos nomeadamente faltas, prazos para justificação e consequências,
- Cada aluno terá de levantar a caderneta escolar, na papelaria da escola, que deverá trazer diariamente para a escola e ser verificada regularmente pelo EE.
- Os alunos não podem sair do recinto da Escola, durante o período letivo. Sempre que um aluno se ausente da Escola abusivamente (saltando a vedação por exemplo) a Escola considera-se isenta de qualquer responsabilidade e em caso de acidente, os alunos não estarão cobertos pelo seguro escolar.
- Informar que as entradas e saídas dos alunos se fazem exclusivamente pelo portão Norte.
- Se, excepcionalmente, o aluno tiver necessidade de sair antes do final das aulas, o Encarregado de Educação deverá solicitá-lo por escrito, através da caderneta do aluno. Na hora do almoço, todos os alunos podem sair. Caso o EE não queira que o seu educando o faça terá de o comunicar nos serviços administrativos.
- Quando, por qualquer motivo, for necessário que os alunos venham à Escola fora do horário habitual, os Encarregados de Educação serão previamente avisados, por escrito, através da caderneta.
- Durante as aulas de Educação Física, nos vestiários, os alunos não deverão abandonar objetos de valor. A escola não se responsabiliza por furtos ou danos neles causados.
- A Escola dispõe de material escolar à venda na papelaria
- Os alunos têm direito a um cacifo, o Dt entrega a chave e informa que caso o aluno perca a chave a nova chave terá o custo de 2€, caso não entregue a chave no final do ano terá que pagar uma “multa” de 5€.

Recomendações

- O diretor de turma é o elo de ligação Escola/Família e a ele deverão recorrer em primeira instância.
- Controlar o horário escolar dos educandos, a realização dos trabalhos de casa, o estudo regular, o cumprimento de prazos e obrigações, ...
- Lembrar as vantagens de saber como e com quem os seus educandos fazem o percurso casa-escola e vice-versa.
- Alertar para os perigos dos alunos trazerem para a Escola objetos de valor e dinheiro dispensável com o uso do cartão magnético na escola. A Escola não se responsabiliza pelo desaparecimento desses bens.
- Sensibilizar para a conservação das instalações, de todo o material e dos espaços ajardinados. Os danos causados a colegas, no edifício ou em material da escola, serão obrigatoriamente pagos pelo Encarregado de Educação.
- Deverão alertar os seus educandos para as consequências do uso do telemóvel nas aulas (estatuto do aluno).
- Providenciar para que os seus educandos sejam pontuais. De acordo com o Estatuto do Aluno as faltas de pontualidade serão marcadas como faltas de presença.
- Chamar a atenção para a necessidade dos alunos tomarem o pequeno-almoço antes de virem para a Escola e de comerem um pequeno lanche a meio da manhã ou da tarde, consoante o turno.
- Salientar a necessidade do descanso noturno.
- Relembrar os Encarregados de Educação que os alunos impossibilitados, por motivos de saúde, de participar nas aulas de Educação Física (total ou parcialmente) terão de apresentar uma declaração médica que explicita devidamente as limitações existentes.
- Sempre que o Encarregado de Educação entenda haver informações importantes para os Professores, relativamente ao seu educando, deverá fazê-lo, particularmente, no final da reunião, ou deslocar-se à escola, à hora do atendimento, com a maior brevidade.

Escola das Violetas

1ª REUNIÃO COM OS ALUNOS (SET. 2015)

Atividades

- 1- Apresentação do DT e alunos
- 2- Informações:
 - ↪ Calendário escolar e horários
 - ↪ Direitos e deveres dos alunos
 - ↪ Plano curricular da turma
 - ↪ Avaliação - Explicar que serão explicitados aos alunos os critérios de avaliação em cada disciplina pelo respectivo professor
 - ↪ Cartões de estudante
 - ↪ Funcionamento do refeitório - marcar senha até à véspera por 1,46 euros (grátis - escalão A; 0,73 cêntimos – escalão B) ou no próprio dia até às 10h30m com multa de 0,30 euros.
Ainda não se conhecem os novos preços.
 - ↪ Biblioteca
- 3- Apelar à preservação dos espaços físicos (pintura, jardins, painéis, quadros,...), mobiliário e equipamentos.
- 4- Apelar ao combate da indisciplina.
Referir que a partir deste ano o interior dos blocos exige um comportamento igual ao da sala de aula, ou seja é um espaço de silêncio!
- 5- Elucidar os alunos sobre as faltas e suas consequências, disciplina, direitos e deveres.

ESTATUTO DO ALUNO: **Lei 51/2012, de 5 de setembro**

Os alunos têm uma falta por tempo lectivo.

Os alunos devem justificar as faltas no prazo máximo de 3 dias úteis.

Chamar a atenção para as faltas injustificadas.

O EE deve ser informado das faltas injustificadas dos seu educando no prazo máximo de 3 dias úteis.

e ...

- 6- Preenchimento do “Questionário aos Alunos” (verificar se todos os itens foram preenchidos).
- 7- Visita à escola com os alunos do 10º ano

Escola das Violetas

1ª REUNIÃO COM OS EE (SET. 2015) Atividades

1. Apresentação do Diretor de Turma (DT) e dos Pais e Encarregados de Educação (EE)
2. Preenchimento da folha de registo de contactos.
3. Preenchimento dos inquéritos aos EE
4. Informar os EE acerca:
 - ↔ Funções do DT.
 - ↔ Calendário escolar.
 - ↔ Plano curricular – **Portaria nº 243/2012, de 10 de agosto**
 - ↔ **Cartões de Estudante e sua importância; segurança na escola; utilização de computadores e...**
 - ↔ Horários (serão afixados e estarão disponíveis para os alunos na segunda feira, na reprografia)
 - ↔ Funcionamento do Refeitório.
Comprar senha até à véspera por 1,46 euros (grátis - escalão A -; 0,73 cêntimos – escalão B), ou no próprio dia até às 10h30m com multa de 0,30 euros.
Ainda não se conhecem os novos preços.
 - ↔ Biblioteca.
 - ↔ Avaliação dos alunos – serão explicitados aos alunos os critérios de avaliação em cada disciplina pelo respetivo professor (estarão disponíveis na página da escola, ou podem ser fotocopiados, a seu custo, na reprografia). **Informar sobre as condições de transição/retenção de ano e progressão numa disciplina.**
- ↔ ESTATUTO DO ALUNO: **Lei 51/2012, de 5 de setembro**
(Chamar a atenção para os direitos e deveres dos alunos, deveres dos EE e assiduidade dos alunos)
4. **Eleição dos dois representantes dos EE** – necessário em casos de procedimento disciplinar ou outras situações. Preencher e assinar a ata.
5. Auscultar as disponibilidades dos EE para a hora de atendimento a fim de se encontrar uma convergência de interesses, podendo já ficar definida (será enviado, via educando, o respetivo doc.).
6. **Pedir, por escrito, autorização para...**
 - ... visitas de estudo (ocupação, no máximo, 3 dias úteis/ turma), a fim de evitar reuniões sucessivas. Cada visita continuará a ser comunicada ao EE e pedida a respectiva autorização.
 - ... divulgação de fotografias
 - ... saída da escola no período do almoço
7. Assinar doc. :
 - contactos com EE/EE com internet;
 - autorizações
 - algumas regras de funcionamento da escola.
8. Respostas a questões/dúvidas dos EE e apelo à sua participação na Escola.

Conselho Geral	Representantes dos professores	7
	Representantes de trabalhadores não docentes	2
	Representantes dos pais/encarregados de educação	4
	Representantes dos alunos do ensino secundário	2
	Representantes do município	3
	Representantes da comunidade local	3

Quadro 4: Composição do Conselho *Geral da* Escola das Violetas

Conselho pedagógico	Presidente		1
	Coordenadores de Departamento	Educação Pré-Escolar	7
		1º CEB	
		Expressões	
		Matemática e Ciências Experimentais	
		Ciências Sociais e Humanas	
		Línguas	
		Educação Especial	
	Outras Coordenações	Diretores de Turma – 2ºCEB	6
		Diretores de Turma – 3ºCEB	
		Diretores de Turma – Secundário	
		Ensino não Regular	
		Atividades não curriculares	
Bibliotecas e Centro de Recursos			
Representante dos Serviços de Orientação e Psicologia		1	
Representante da Educação de Adultos		1	

Quadro 5: Composição do Conselho Pedagógico da *Escola das Violetas*

Conselho Geral	Representantes dos professores	7
	Representantes de trabalhadores não docentes	2
	Representantes dos pais/encarregados de educação	4
	Representantes dos alunos do ensino secundário	2
	Representantes do município	3
	Representantes da comunidade local	3

Quadro 4: Composição do Conselho *Geral da* Escola das Violetas

Conselho pedagógico	Presidente		1
	Coordenadores de Departamento	Educação Pré-Escolar	7
		1º CEB	
		Expressões	
		Matemática e Ciências Experimentais	
		Ciências Sociais e Humanas	
		Línguas	
		Educação Especial	
	Outras Coordenações	Diretores de Turma – 2ºCEB	6
		Diretores de Turma – 3ºCEB	
		Diretores de Turma – Secundário	
		Ensino não Regular	
		Atividades não curriculares	
Bibliotecas e Centro de Recursos			
Representante dos Serviços de Orientação e Psicologia		1	
Representante da Educação de Adultos		1	

Quadro 5: Composição do Conselho Pedagógico da *Escola das Violetas*

1ª Parte do questionário - Caraterização - 5º ano			
Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	Qual é o teu sexo?	n=73	
	Feminino	36	49%
	Masculino	37	51%
P2	Qual é a tua idade	n=73	
	9 anos	8	11%
	10anos	50	68%
	11 anos	13	18%
	12 anos	2	3%
P3	Qual é a tua nacionalidade	n=73	
	Portuguesa	70	96%
	Estrangeira	3	4%
P4	Já repetiste algum ano de escolaridade?	n=73	
	Sim	15	20%
	Não	58	80%
1ª Parte do questionário - Caraterização - 7º ano			
Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	Qual é o teu sexo?	n=115	
	Feminino	57	49%
	Masculino	58	51%
P2	Qual é a tua idade	n=115	
	11 anos	7	6%
	12 anos	91	79%
	13 anos	9	8%
	14 anos	8	7%
P3	Qual é a tua nacionalidade	n=115	
	Portuguesa	108	94%
	Estrangeira	7	6%
P4	Já repetiste algum ano de escolaridade?	n=115	
	Sim	16	14%
	Não	99	86%
1ª Parte do questionário - Caraterização - 10º ano			
Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	Qual é o teu sexo?	n=105	
	Feminino	59	56%
	Masculino	46	44%
P2	Qual é a tua idade	n=105	
	14 anos	9	9%
	15 anos	80	75%
	16 anos	13	13%
	17 anos	3	3%
P3	Qual é a tua nacionalidade	n=105	
	Portuguesa	89	84%
	Estrangeira	16	16%
P4	Já repetiste algum ano de escolaridade?	n=105	
	Sim	16	16%
	Não	89	84%

2ª Parte do questionário - Tu e a Escola - 5º ano			
Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	A Escola que frequentas é a tua primeira opção?	n=73	
	Sim	59	80%
	Não	14	20%
P2	A tua turma tem colegas da tua turma do 4º ano?	n=73	
	Sim	66	90%
	Não, porque vim de outro Agrupamento/Escola	5	7%
	Não, porque estou a repetir o ano	2	3%
	Não, porque houve indicações nesse sentido	0	0
P3	O horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas?	n=73	
	Sim	71	97%
	Não	2	3%
P4	O horário escolar é compacto e com tempos livres?	n=73	
	Sim	67	91%
	Não	6	9%
P5	Conheces o logótipo da Escola que frequentas?	n=73	
	Sim	45	62%
	Não	28	38%
P6	Sabias que os docentes/ funcionários tem um e-mail institucional?	n=73	
	Sim	17	23%
	Não	56	77%
P7	Identifica aspetos que são uma referência da tua Escola	n=73	
	O logotipo do Agrupamento	23	32%
	A Diretora	12	16%
	O Desporto Escolar	26	36%
	O Edifício	23	32%
	Os professores	30	41%
	A celebração de datas temáticas	11	15%
	O/A Diretor(a) de turma	15	21%
	O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham	2	3%
	A qualidade dos serviços prestados	6	8%
	Os resultados escolares alcançados	9	12%
	A segurança da escola	5	7%
	O Dia do Agrupamento	19	26%
	A informação ser bem divulgada	1	1%
	A abertura do ano letivo/Receção aos alunos	1	1%
	O cartão de estudante	13	18%
O Plano Anual de Atividades	5	7%	
O Projeto Educativo	1	1%	
P8	A Escola tem página na Internet/facebookK, costumava consultá-la?	n=73	
	Sim, de vez em quando	25	34%
	Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	12	16%
	Não, porque não sabia	29	40%
	Não, porque não tenho computador	5	7%
	Não, porque não me interessa	3	4%

2ª Parte do questionário - Tu e a Escola - 7º ano

Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	A Escola que frequentas é a tua primeira opção?	n=115	
	Sim	103	90%
	Não	12	10%
P2	A 2ª língua estrangeira que frequentas é opção tua?	n=108	
	Sim	105	97%
	Não, foi imposta pela Escola	3	3%
P3	A Oferta de escola que frequentas é opção tua?	n=113	
	Sim	89	77%
	Não, foi imposta pela Escola	24	23%
P4	A tua turma tem colegas da tua turma do 6º ano?	n=115	
	Sim	104	90%
	Não, porque vim de outro Agrupamento/Escola	6	6%
	Não, porque estou a repetir o ano	5	4%
P5	O horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas?	n=115	
	Sim	104	90%
	Não	11	10%
P6	O horário escolar é compacto e com tempos livres?	n=113	
	Sim	101	88%
	Não	12	12%
P7	Conheces o logótipo da Escola que frequentas?	n=115	
	Sim	109	94%
	Não	6	6%
P8	Sabias que os docentes e funcionários tem um e-mail institucional?	n=110	
	Sim	34	34%
	Não	76	66%
P9	Identifica aspetos que são uma referência da tua Escola	n=115	
	O logotipo do Agrupamento	40	35%
	A Diretora	18	16%
	O Desporto Escolar	34	30%
	O Edifício	34	30%
	Os professores	51	44%
	A celebração de datas temáticas	13	11%
	O/A Diretor(a) de turma	21	18%
	O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham	4	3%
	A qualidade dos serviços prestados	17	15%
	Os resultados escolares alcançados	15	13%
	A segurança da escola	21	18%
	O Dia do Agrupamento	44	38%
	A informação ser bem divulgada	1	1%
	A abertura do ano letivo/Receção aos alunos	20	17%
O cartão de estudante	21	18%	
O Plano Anual de Atividades	1	1%	
O Projeto Educativo	3	3%	
P10	A Escola tem página na Internete/facebook, costumavas consultá-la?	n=115	
	Sim, de vez em quando	33	29%
	Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	10	9%
	Não, porque não sabia	50	44%
	Não, porque não tenho computador	2	2%
Não, porque não me interessa	16	15%	

2ª Parte do questionário - Tu e a Escola - 10º ano

Perguntas		Frequência absoluta	Frequência relativa
P1	A Escola que frequentas é a tua primeira opção?	n=105	
	Sim	86	82%
	Não	19	18%
P2	Qual é o curso científico-humanístico que frequentas?	n=105	
	Línguas e Humanidades	18	17%
	Ciências e Tecnologias	63	60%
	Ciências Socioeconómicas	24	23%
	Artes Visuais	0	0
P3	As disciplinas nucleares foram opção tua?	n=105	
	Sim	92	88%
	Não, foi imposta pela Escola	13	12%
P4	A língua estrangeira que frequentas é opção tua?	n=105	
	Sim	100	95%
	Não, foi imposta pela Escola	5	5%
P5	A tua turma tem colegas da tua turma do 10º ano?	n=105	
	Sim	87	83%
	Não, porque vim de outro Agrupamento/Escola	11	10%
	Não, porque estou a repetir o ano	3	3%
	Não, porque escolheram outro curso	4	4%
P6	O horário escolar tem as disciplinas bem distribuídas?	n=105	
	Sim	94	89%
	Não	11	11%
P7	O horário escolar é compacto e com tempos livres?	n=103	
	Sim	100	95%
	Não	3	3%
P8	Conheces o logótipo da Escola que frequentas?	n=105	
	Sim	94	90%
	Não	11	10%
P9	Sabias os docentes e funcionários tem um e-mail institucional?	n=105	
	Sim	24	23%
	Não	81	77%
P10	Identifica <u>aspetos</u> que são uma referência da tua Escola	n=105	
	O logotipo do Agrupamento	43	41%
	A Diretora	10	10%
	O Desporto Escolar	34	32%
	O Edifício	24	23%
	Os professores	47	45%
	A celebração de datas temáticas	5	5%
	O/A Diretor(a) de turma	17	16%
	O atendimento/atenção das pessoas que lá trabalham	13	12%
	A qualidade dos serviços prestados	11	11%
	Os resultados escolares alcançados	24	23%
	A segurança da escola	11	11%
	O Dia do Agrupamento	44	42%
	A informação ser bem divulgada	3	3%
	A abertura do ano letivo/Receção aos alunos	8	8%
	O cartão de estudante	21	20%
	O Plano Anual de Atividades	3	3%
O Projeto Educativo	4	4%	
P11	A Escola tem página na Internet/facebookK, costumava consultá-la?	n=105	
	Sim, de vez em quando	21	20%
	Sim, para conhecer as atividades e/ou informações sobre a escola	3	3%
	Não, porque não sabia	40	38%
	Não, porque não tenho computador	1	1%
Não, porque não me interessa	40	38%	